

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Eanes esta tarde em Washington

O general Ramalho Eanes que terminou esta manhã a sua visita à Venezuela, segue à tarde para Washington, a fim de participar na cimeira da NATO. O Presidente é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e por uma reduzida comitiva.

A «cimeira» reunirá amanhã e na quarta-feira, com a presença de 14 chefes de Estado ou de Governo, os chefes da diplomacia dos quinze países da Aliança e alguns ministros da Defesa.

O presidente Carter pretende fazer aprovar na reunião duas iniciativas que tomou há um ano a favor da NATO, mas que não tiveram posteriormente a aceitação que ele desejava.

A primeira destas iniciativas diz respeito a um programa militar a longo prazo visando reformar a defesa atlântica e já adoptada pelos ministros da Defesa em Maio, em Bruxelas. Pela primeira vez a NATO estabelece uma planificação comum aos países da Aliança por um período de 15 anos, mas por alegadas dificuldades orçamentais, todos os países acabariam por pôr mais tarde fortes reservas ao projecto.

A segunda iniciativa consiste na definição, num estudo, das relações Este-Oeste para os anos 1980, documento secreto de 244 parágrafos, «cuidadosamente elaborado com inúmeras precauções de retórica pelos especialistas dos 15 países membros, da sede da NATO», segundo a agência France Presse.

Tudo indica, porém, que o presidente Carter não terá muito êxito com os seus projectos e os observadores políticos julgam que também não melhorará a sua imagem de marca.

O texto do documento menciona numerosos problemas internos da URSS, especialmente os que se prendem com o crescimento económico, energia, com o «Comecon», a demografia, a mão-de-obra, etc. e sublinha que a URSS continua a aumentar as suas despesas militares, para concluir que é necessário que a NATO continue a desenvolver os seus programas de defesa. Carter desejava utilizar este documento como base para um acordo entre os «quinze», mas não teve êxito. Há três semanas escreveu também aos seus aliados propondo-lhes a assinatura em Washington de uma proclamação de solidariedade atlântica. A resposta foi totalmente negativa. Parece que ninguém está disposto a aumentar despesas com a NATO.

É neste contexto que o Presidente da República Portuguesa se vai encontrar em Washington com Jimmy Carter. Pelo lado português existirá também um forte desejo de considerar que as ajudas militares só terão sentido se forem acompanhadas de ajudas económicas noutros campos.

Nas páginas centrais o nosso enviado especial, Eduardo Rebelo, desenvolve os vários pormenores da viagem de Eanes e os seus resultados.

(Centrais)

TRIBUNAL CÍVICO HUMBERTO DELGADO: SENTENÇA DIA 10

Impressionante o libelo sobre crimes do fascismo

«Uma sentença de condenação sem atenuantes contra a PIDE e o fascismo, antecipando o juízo da História» — pediu ontem o deputado socialista Carlos Candal ao júri do Tribunal Cívico Humberto Delgado, no final duma sessão de dois dias do Tribunal na Voz do Operário em Lisboa. No lugar de réus, duas representações do que foi a violência criminosa da ditadura que dominou em Portugal durante quarenta e oito anos: um regime, e a sua polícia política. No júri, nomes como Ruy Luís Gomes, presidente do Tribunal, Paulo Quintela, Bento Do-

mingues, Ilse Losa, Nuno Teotónio Pereira, coronel Carlos Vilhena, Humberto Delgado, Eládio Santana, Jorge Fagundes, Alcina Bastos, Adelino Gomes, Margarida Vilhã, Demagdo Domingos, entre outros. Nomes, os mais deles pouco conhecidos partidariamente: houve a preocupação de não esconder que as vítimas da repressão organizada não o foram por critério selectivo: vítima foi a generalidade do povo português. O TCHD é um tribunal de opinião, e nas suas sentenças deve reflectir-se a opinião pública. O nome do tribunal evoca aquele que foi um



símbolo não apenas da resistência, mas também ou sobretudo da coragem (igualmente física) que ele teve de assumir em tantos casos.

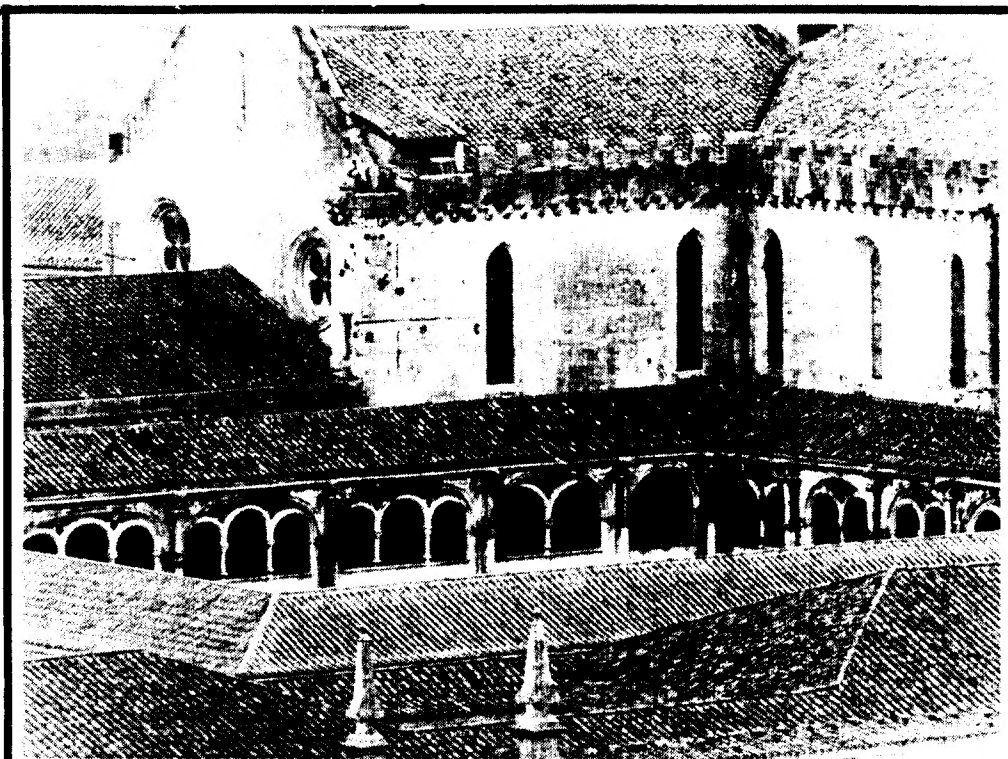
Propondo-se julgar o regime de Salazar e Caetano e a polícia política que o suportou durante quarenta e oito anos contra a resistência do povo português, o TCHD assume, enfim, uma responsabilidade que o Estado democrático não foi ainda capaz de assumir. Daí a severa gravidade da sentença a elaborar, e a tornar pública dia 10 do mês que vem.

(Pág. 7)



O dr. Molich Cerveira, do MSC

Movimento de Saúde Comunitária impulsiona anteprojecto Arnaut



VASCO DA GAMA FERNANDES ENCERROU O CONGRESSO

Os 800 anos do mosteiro de Alcobaça pretexto para defesa do património

Integrado nas comemorações do 8.º centenário da fundação do mosteiro cisterciense de Alcobaça decorreu durante cinco dias, nesta abadia austera, um Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, por iniciativa da ADEPA (Associação para a Defesa do Património cultural da região de Alcobaça), com apoio da SEC e das autarquias locais, nomeadamente da Câmara daquela vila.

(pág. 3)

O Movimento de Saúde Comunitária (MSC) deu esta manhã uma conferência de imprensa em que salientou a importância e a urgência de Serviço Nacional de Saúde preconizado pelo ministro António Arnaut, titular do MAS. Ao longo da troca de impressões com os representantes dos órgãos de Informação, foi declarado que até aos próprios países capitalistas desenvolvidos se inclinam para um sistema idêntico ao defendido pelo Ministério da Assistência Social. Além disso, chegou-se à conclusão de que a Constituição que nos rege favorece a implantação do SNS. Saliente-se ainda que numeroso grupo de profissionais pertencentes a quarenta serviços de saúde estatais de todo o País integra não só o Movimento de Saúde Comunitária, como também apoiam o Serviço Nacional de Saúde. Esses profissionais exercem as mais diversas funções em Centros Distritais de Saúde (4), Centros de Saúde (13, nos distritos de

Aveiro, Lisboa, Setúbal, Beja, e Évora), postos de Saúde, Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, Direcção-Geral de Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Ensino e Administração de Enfermeiras, Escola Técnica de Enfermeiras, Escola Calouste Gulbenkian de Lisboa, Obra Social do Ministério das Obras Públicas, Hospitais Cívicos de Lisboa, Hospital Júlio de Matos, Hospital Miguel Bombarda, Instituto Português de Oncologia (IPO), Dispensários Materno-Infantis, Hospital de Portalegre, Gabinete de Estudo e Planeamento, Centro de Saúde Mental e Infantil de Lisboa, Serviços Médico-Sociais, Instituto da Família e Acção Social, Delegação de Saúde de Lisboa, Junta Distrital de Lisboa, COOMP, Hospital de Santa Maria, Centro de Saúde Mental, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Centro de Neurocirurgia de Lisboa e Centro de Recuperação de Montachique.

(Pág. 2)

MANUEL ALEGRE EM AVEIRO: O PS apoia o Presidente mas não é "presidencialista"

(Pág. 7)

RFA vai proibir entrada de trabalhadores estrangeiros

(Pág. 20)

post-scriptum

Uma carta à «Cornélia»

O «31 de Boca» deixa-me um amargo na boca. E que saudades, minha querida e saudosa, dos belos serões que nos proporcionaste!

Tenho saudades de tudo: dos concorrentes, desde o Assis Pacheco com a sua simplicidade no ser e no mostrar o que é; passando por qualquer outro concorrente, cheio de boa vontade, sem esquecer o Gonçalo Luce-na ou o Pitum, o Rui Guedes ou a Tareca, ou a professora que trouxe a dança e cantares da sua aldeia de pescadores, ou aquele inesquecível palhaço que acabou mesmo por ganhar...

Tenho saudades do júri: a Maria João e o seu belo sorriso, o Sttau Monteiro e a sua clara inteligência, a Maria Leonor exibindo a sua caridadezinha, o Paulo Renato ora no zero, ora benevolente...

E que belas exhibições de dança, de poesia, música, imaginação, que sei eu...

E éramos nós, os telespectadores, que procurávamos classificar, analisar, criticar, que nos imaginávamos em situações idênticas... E a hipótese das provas livres? O quanto isso possibilitava a cada um a sua realização, a demonstração das suas aptidões!

Franco, nunca me agradou a tua vozinha de «falsete», a distribuição dos prémios, a exibição das meninas vestidas pela... não sei quê... e penteadas pela... qualquer coisa...

O Solnado, talvez porque os anos passam, ou porque a ocasião não era oportuna, nada se parecia com o Solnado que já foi. (mas ele até nem era concorrente...), mas que indiscutivelmente preferível ao Pedro Castelo, que não só sabe onde fica o Golfo de (Rija?) Riga, mas não sabe muitas coisas mais.

Tenho saudades, Cornélia... Saudades que me comovem e quase me fazem chegar as lágrimas aos olhos solidária com a autêntica comção do Raul Calado.

Agora é que me dá mesmo vontade de chorar... 31 de Boca? ! ? !

Aceita as minhas lembranças e dá-nos notícias tuas,

Maria Laura
Monchique

Os engarrafamentos no «corredor do Lumian»

São quase 10 horas da manhã e a «bicha» de carros que desde as oito e pouco se vem formando, ali, na Avenida Padre Cruz e que vai ao encontro de uma outra que se estende por toda a Avenida Rainha D. Amélia até ao ponto onde as duas se encontram, continua a ter perto de um quilómetro. Vejo e ouço a vozaria dessa gente aflita, pois apesar de ter saído de casa bem a tempo, vai, por causa disto, chegar atrasada aos seus locais de trabalho.

E toda esta confusão é provocada pelo chamado «corredor do Lumian». Um corredor que se evitava com o simples deitar abaixo dos pálios de três moradias (Marquesa de Alorna e seguintes) que existem logo à entrada da Alameda. Não era sequer preciso tocar nas casas. Bastava cortar os pálios para que a Alameda, bastava larga toda ela, desse escoamento ao trânsito nos dois sentidos, evitando-se desse modo este inferno de todos os dias e este desperdício de gasolina; pois a quem mora do Sanatório para cima, obriga a uma volta de 1.200 metros, o que significa muitos litros de gasolina ao fim de cada mês.

Nesta hora em que os cintos de quem trabalha se apertam constantemente, é doloroso perder dinheiro e todo esse tempo. E o que é mais grave ainda, a saúde, nessas longas e desesperadas esperas.

Urge que os responsáveis ponham termo a esta situação, que se resolva este problema, porque a experiência do «corredor» não resultou.

Maria do R. Pombo
Lisboa

Terceira idade: mais palavras do que obras

Muito se tem falado acerca da terceira idade, que preparou Portugal para os homens de hoje terem uma vida mais decente, que ela (a maioria de nós todos) não teve.

E o que se tem feito (para além das palavras) pela terceira idade, que morre lentamente com as penas de miséria que lhe são atribuídas.

Governantes referem-se-lhe a torto e direito. E não vemos nada. Será que aguardam que todos os velhos se extingam, para depois fazer algo por eles?

Francisco A. Pereira
Barreiro

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O Movimento de Saúde Comunitária quer integrar-se no projecto Arnaut no «espírito da Constituição»

«O Movimento de Saúde Comunitária (MSC), associação de trabalhadores de saúde, fundada em Abril de 77, tem por principal objectivo pugnar pela criação no nosso País de um Serviço Nacional de Saúde, de acordo com o que a Constituição da República consigna no seu Artigo 64.º e com as grandes linhas orien-

neste momento boas condições para lançar os alicerces de um Serviço Nacional de Saúde».

E porque é?

Em primeiro lugar, «a constituição, postulando a criação de uma nova sociedade onde, ao aumento do rendimento nacional, corresponde uma justa e equitativa distri-

significa que para os servidores do sistema não será possível exercer actividades profissionais fora do mesmo; garantir aos trabalhadores a participação no planeamento e na gestão dos Serviços; contar com a participação da população através dos seus órgãos representativos e a todos os níveis, no planeamento, gestão e realização de tarefas concretas; obedecer a um planeamento científico de acordo com critérios de custo-benefício e custo-eficácia, o qual deve ser predominantemente imperativo e não meramente indicativo (por outras palavras: uma vez decidida a sua execução, há que realizá-la integralmente, só podendo deixar de o ser em casos verdadeiramente excepcionais); e funcionar em trabalho de equipa multiprofissional, dentro de uma linha hierárquica de competência.

Ora acontece que os defensores da Medicina Liberal «contestam a criação de um SNS deste tipo, considerando-o como conducente a uma organização burocratizada e estática, cerceadora da independência dos técnicos (médicos) e impeditiva da sua livre expressão ética e profissional».

Que propõem esses defensores...? «Propõem um modelo de Medicina Convencionada, que, segundo o seu ponto de vista, garantiria as vantagens da Medicina Livre (relação personalizada, livre escolha, segredo profissional, livre orientação terapêutica, etc.) que tendencialmente forneceria a camadas cada vez mais amplas da população cuidados de bom nível técnico (os que agora são fornecidos à clientela dos consultórios e clínicas particulares), com satisfação para utentes e para médicos, os quais através de um pagamento à tarefa teriam uma confortável compensação económica para o seu trabalho».

Na óptica, no entanto, do Movimento de Saúde Comunitária, a Medicina Liberal «não se enquadra no conceito de um verdadeiro SNS, porque não é universal, nem de base estatal e porque assenta no tipo de pagamento por serviço prestado».

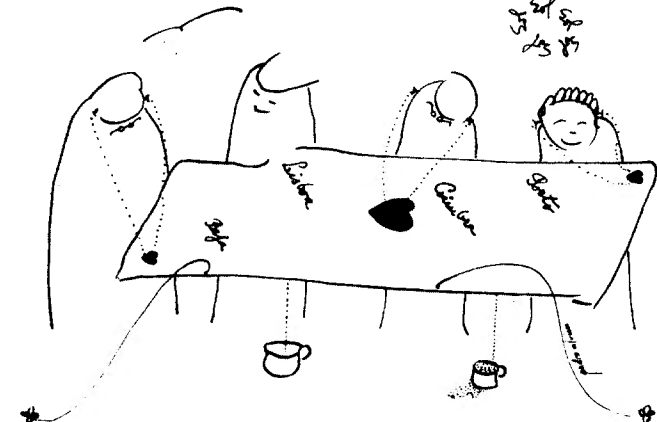
INCONVENIENTES DA MEDICINA LIBERAL

São múltiplos e bem conhecidos «os inconvenientes da Medicina Liberal».

Oito exemplos foram apontados por quem deu a conferência de Imprensa:

1. E médico-centrista, assentando, sobretudo, na acção individual, ignorando o trabalho de equipa, tem por base a medicina curativa (por essa razão aborda os problemas de saúde numa visão clínica, em detrimento da perspectiva epidemiológica, não os inserindo num todo compreensivo em que a promoção, prevenção, cura e reabilitação são elos de uma mesma cadeia); reforça o elitismo médico e estimula a criação de clientelas; desenvolve o espírito mercantilista e competitivo, levando ao abandono dos cargos públicos em favor de actividades particularmente lucrativas; favorece a corrupção dos profissionais (reconhece-se entre outras a prática tão vulgarizada da dicotomia, da faturação com recibo e sem recibo — descarada fraude fiscal — ao imposto profissional —, e a realização de intervenções cirúrgicas desnecessárias); promove a inflação do consumo, razão por que os seus custos têm sempre tendência a aumentar, sendo dificilmente controláveis, fazendo-se acompanhar de um extraordinário acréscimo dos proventos dos prestadores (lembrando os escandalosos réditos dos analis-

Continua na pág. 18



Para que Portugal seja um trunfo no campo da saúde, há que auscultar o coração de todos os portugueses. No centro e em todos os cantos. E também fazê-lo verter maléficas urinas, para que se torne possível um golpe de rins, que o torne produtivo e o erga de todo um marasmo que não interessa a ninguém...

tadoras da Organização Mundial de Saúde — assim principiou, esta manhã, na Casa da Imprensa, uma conferência destinada aos órgãos da Informação dada por elementos do I Encontro do MSC realizado na Escola de Enfermagem de Saúde Pública no dia 22 de Abril de 78, resultante de uma moção aprovada na III Assembleia Geral do Movimento, que tinha por objectivo, através da concretização de uma tarefa conjunta mobilizadora, criar laços entre os seus membros, indispensáveis à consolidação de um verdadeiro espírito associativo. O referido Encontro não foi a primeira reunião alargada do Movimento, mas constituiu, sem dúvida, até agora, a sua mais importante manifestação e vitalidade. Com efeito, em dois plenários e em nove grupos de trabalho a funcionar em simultâneo, foi possível a um numeroso grupo de profissionais pertencentes a 40 serviços de saúde estatutais de todo o País discutir pontos fundamentais da nossa problemática de saúde, assim como fazer uma apreciação crítica ao 'Anteprojecto das Bases do Serviço Nacional de Saúde'.

O MSC «está neste momento profundamente empenhado em evitar que o futuro Serviço Nacional de Saúde seja uma organização tecnocrática e burocratizada». Assim, luta-se para que o SNS «seja antes um sistema compreensivo e dinâmico, aberto à comunidade, verdadeiramente ao serviço da saúde do povo português». Devido ao seu carácter multiprofissional, o Movimento de Saúde Comunitária inclui enfermeiros, médicos, engenheiros e técnicos sanitários, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos, epidemiologistas, etc., para isso contribuindo «a sua índole não sectária».

Sublinhado na conferência de Imprensa: «O quadro de referência ideológico dos seus associados, enquanto membros do Movimento, assenta exclusivamente no espírito e na letra da Constituição».

CONSTITUIÇÃO AJUDA SNS

Apesar da situação de crise que atravessa, «Portugal reúne

bução de riqueza, aponta para o estabelecimento das condições básicas, sem as quais uma genuína política de promoção de saúde jamais poderá ser realizada».

Em segundo lugar, «a Constituição é clara quanto à satisfação do direito à Saúde, que deverá ser concretizado através da criação de um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e gratuito».

Em terceiro lugar, «o País possui neste momento um importante equipamento técnico, material e humano que pode servir de base infra-estrutural ao futuro Serviço Nacional de Saúde».

Por último, mas não menos importante, «O MAS reconhece que as circunstâncias são favoráveis à efectivação do preceituado constitucional, parecendo existir por parte dos seus responsáveis uma forte vontade política de passar à acção».

COMO SE DEFINE UM SNS

Para o Movimento de Saúde Comunitária, um autêntico Serviço Nacional de Saúde define-se, sobretudo, pelas seguintes características:

1. Ser universal e gratuito, isto é, ser extensivo a toda a população, sem discriminação de ordem geográfica, profissional, económica ou social e sem que envolva quaisquer encargos materiais para os utentes; ser de base estatal e de financiamento público, o que quer dizer que todo o seu equipamento material e humano pertence ou depende do Estado e os encargos financeiros são essencialmente suportados pelo Orçamento; ser a remuneração por salário o sistema de pagamento dos prestadores; ser integrado e compreensivo, isto é, a organização dos serviços deverá conter todos os meios existentes interligados, propiciando ao utente o encaminhamento lógico por todos os escalões técnicos do sistema, onde lhes serão prestados os actos mais adequados, desde a promoção de saúde à prevenção, cura e reabilitação; ser servido por trabalhadores, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, o que

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

SUÍÇA AUSTRIA

Lago Constança - Munique - Salzburgo
Viena - Villach - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zurique

Partidas: 20 e 27/7; 3.10.17.24 e 31/8; 7/9

8 DIAS DE VIAGEM

abreu

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Tel. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207
Tel. 317921

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

SUÍÇA ITALIA AUSTRIA

Lagos da Suíça - Interlaken - Geneve
Milão - Pádua - Veneza - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zurique

Partidas: 20 e 27/7; 3.10.17.24 e 31/8; 7/9

8 DIAS DE VIAGEM

abreu

COIMBRA Rua da Sota, 2
Tel. 27012

FARO Rua Cons. Bivar, 65
Tel. 25035/6

FUNCHAL Rua do Garguilo, 1
Tel. 307/76

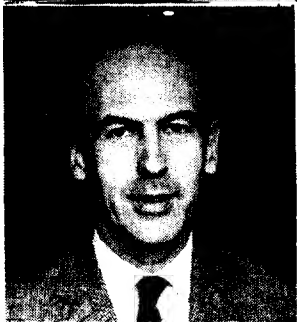
AUMENTO NO CUSTO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Como é do conhecimento do público em geral, aparecem já no mercado de electrodomésticos aumentos consideráveis, pelo que solicitamos aos compradores toda a urgência na aquisição, a preços antigos, de esquentadores, fogões, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e loiça, arcas congeladoras, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, auto-rádios, mobiliário, alcatifas, etc. Mais informamos que temos um novo sistema de vendas a pronto ou com facilidades de pagamento.

Somos agentes das melhores marcas.

Rádio Primavera — Rua Gomes Freixo, 9-B — Telefones 57 40 42 e 54 94 06.

ponto a ponto

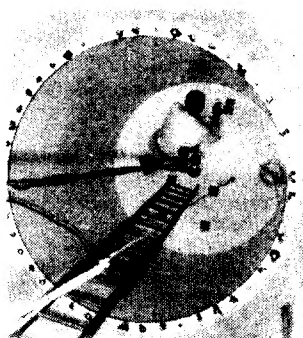


O presidente francês Valéry Giscard d'Estaing deverá visitar brevemente Portugal e Espanha. Foi o próprio que o disse ontem a jornalistas franceses durante uma deslocação à província. Data provável, pelo menos no que respeita a Portugal, por volta de 20 de Julho, depois da cimeira das nações industrializadas em Bona, que começa a 14 do mesmo mês.

Voltou o ministro das Finanças e Plano, Vítor Constância, que esteve no Brasil integrando a comitiva de Eanes. A chegada, o ministro disse aos jornalistas que o principal aspecto desta visita presidencial foi um aprofundamento das relações entre as duas nações. Parte do contencioso económico-financeiro entre Portugal e Brasil foi resolvido nesta visita — disse o ministro. O contencioso, acrescentou, será resolvido totalmente dentro de algum tempo numa reunião a realizar em Lisboa.



Denunciado (com alarme) pelo PCP através das suas estruturas regionais em Bragança e Vila Real, de Trás-os-Montes: a empresa espanhola Iberduero prepara, para ter pronta até fins de 1982, uma central nuclear em Sayage, Espanha, nas margens do Douro e a 12 quilómetros de Miranda. O facto já tinha sido pretexto para uma tomada de posição desfavorável por parte de alguns municípios de Vila Real, chamando a atenção do Governo de Lisboa para a necessidade de salvaguardar os interesses regionais. Desta feita, o PCP fala de alguns riscos designadamente na cultura do vinho, e pergunta o que é que o Governo português tem feito preventivamente a favor dos interesses em risco.



O Primeiro-Ministro português Mário Soares, mas na sua qualidade de secretário-geral do PS e vice-presidente da Internacional Socialista, é um dos convidados para a tomada de posse do novo presidente da República Dominicana, António Guzman, dia 16 de Agosto que vem. Não se sabe se Soares vai. Outros convidados são Carter, Andrés Perez, Willy Brandt. Lembra-se que Soares esteve recentemente em São Domingos à frente duma delegação da IS, ocorrendo esta visita em plena campanha eleitoral e tendo a missão da Internacional deixado bem marcada (até por um incidente com polícia dominicana) o seu apoio ao então candidato António Guzman.



«A UDP sempre protestou contra o pretensão apoio dado por países africanos aos separatistas nomeadamente os que se recentemente se pronunciaram pela independência da Madeira e dos Açores» — disse ontem no Funchal o deputado Acácio Barreiros, falando durante uma sessão do seu partido no Funchal. Durante a sessão, Acácio Barreiros criticou violentamente o Governo Regional do arquipélago, o PSD que politicamente o suporta, e o Governo Central de Lisboa.



8.º CENTENÁRIO DO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

Vasco da Gama Fernandes encerrou Congresso para a Defesa do Património

Com a presença de Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República e, interinamente, Presidente da República, Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Cultura, e o brigadeiro Garcia dos Santos, chefe da casa militar da Presidência da República, encerrou ontem, pelas 19 horas, em Alcobaca, o Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, no âmbito das comemorações do 8.º Centenário da Fundação do Mosteiro Cisterciense de Alcobaca. A abertura do Congresso, no passado dia 24, estivera António Reis, secretário de Estado da Cultura que apoiou e incentivou esta iniciativa.

Entre os congressistas (cerca de centena e meia) encontravam-se Voinchet, director-geral dos monumentos de França, frei Maur Cocherill, historiador da Ordem de Cister e Angela Romanini que deveria apresentar uma das comunicações mais interessantes e porventura mais polémicas sobre a arquitectura cisterciense.

A Comissão Executiva do Congresso onde se destacavam jovens docentes da Faculdade de Letras de Lisboa constituiu, pelo seu dinamismo, a necessária base de apoio, a mola para uma possível continuidade de congressos ou iniciativas como esta, felizmente bem pouco formal, em que as autarquias locais, os párcos e a população, em suma, sejam sensibilizados para a defesa do património cultural, da arquitectura ao meio ambiente.

Aliás, as breves palavras de um elemento da Comissão Executiva, durante a sessão de en-

cerramento, seriam elas bem elucidativas do espírito que as animou, nomeadamente quando afirmam que «se alguns nos abandonaram no percurso, isso mais nos convence a prosseguir». Mereceria palavras de apreço aos congressistas estrangeiros, perfeitamente integrados na heterogeneidade que dominou o congresso

tário-geral do Congresso.

José Vítor Adragão, também da Comissão Executiva, seria encarregado de apresentar as conclusões do Congresso elaboradas pelos vários grupos de trabalho que, durante cinco dias, funcionaram esforçadamente. Assim, nos pontos gerais aparece a necessidade de desmistificar o conceito de cul-

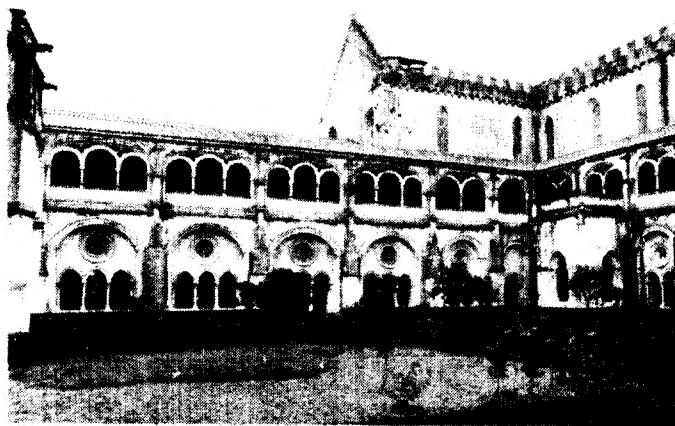
apreço pela atitude tomada pela Câmara de Famalicão no caso de Joane que o «Diário de Lisboa» deu em primeira mão. Foi aprovada ainda por unanimidade dos Congressistas uma decisão em que se pede à UNESCO a publicação do texto sobre os mosteiros de Cister de Paes da Silva, a sombra tutelar que esteve sempre presente neste Congresso.

Vasco da Gama Fernandes, num improviso emociado, considerou «sínteses perfeitas as conclusões agora lidas».

Recordou depois a sua profunda ligação a Alcobaca onde viveu alguns anos. Alcobaca, a sua «pátria chica», no castelhanismo do presidente da Assembleia da República. A terminar proferiu o desejo que este «Congresso não termine aqui».

Também Sottomayor Cardia, que foi recebido com uma visível curiosidade pelos congressistas (professores na sua maioria) e pela população (jovens sobretudo), declararia ao «DL» que este Congresso era «uma iniciativa muito importante no sentido de se promover a defesa do Património Cultural». Ainda para Sottomayor Cardia trata-se de «uma realização que se insere numa política de defesa do património em colaboração com outros departamentos de Estado».

Voinchet, o jovem director-geral dos monumentos franceses, visível e agradavelmente surpreendido com o que lhe foi dado ver, afirmaria também ao «DL» que um Congresso destes, com o apoio oficial não era possível hoje em Espanha e em França.



Um dos interiores do mosteiro da Ordem de Cister em Alcobaca que durante cinco dias albergou cerca de centena e meia de congressistas portugueses e estrangeiros

(mesmo etária), e cuja comparsa «não se cifrou numa presença magistral».

Com subtilidade, foram dizendo as breves palavras da comissão executiva que não pretendeu o Congresso aberto «a um grupo de especialistas, como noutros países, mais preocupados com a forma do que com o conteúdo».

Aliás a heterogeneidade dos congressistas que aparentemente poderia parecer um defeito é «para nós uma riqueza», concluiu Pedro Barbosa, secre-

tura, de articular o especialista com o homem comum, de ser criado o Instituto do Património mas cujo funcionamento assente numa estrutura elástica, sempre em mutação, servindo de banco de dados, troca de experiências, contactos com as populações, directo, indirecto e «feed-back».

Como um dos aspectos positivos do Congresso foi salientada a existência nos trabalhos de professores de níveis profissionais diferentes e vários níveis etários.

Foi lavrado um voto de

II ACAMPAMENTO NACIONAL DO MDP/CDE

Quatro dias de convívio e de reflexão sobre o Congresso

Mais de 3000 militantes e simpatizantes do MDP/CDE, vindos de todos os distritos do País, participaram e conviveram no II Acampamento Nacional, promovido por este partido na Herdade de Pingalim, perto de Coruche, de quinta-feira até ontem, enquanto centenas de trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção vizinhas visitaram o acampamento e assistiram a diversos colóquios e actividades culturais e recreativas que se desenvolveram ao longo dos quatro dias.

Um sector destinado a exposição sobre as actividades do MDP tanto no período anterior como posterior ao 25 de Abril constituiu um dos maiores focos de interesse destacando-se a parte organizada pela Base do Porto, dedicada ao surto de terrorismo que o País viveu em 1975, período em que o MDP viu destruídas ou incendiadas 18 das suas sedes regionais, respectivamente em Goiães (Fafe), Matosinhos, Porto (Pavilhão de Vendas), Sever do Vouga, S. João da Madeira, Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Penafiel, Tondela, Braga, Viseu, Porto, (Av. Boavista), Fafe, Bragança e Cinfães. Através de fotografias, recortes de jornais e outros documentos foi historiado um período particularmente violento de terrorismo fascista.

O sector do ensino e acção cultural do Secretariado Nacional apresentou uma exposição com cinco painéis sobre a actividade do MDP/CDE antes do 25 de Abril, que incluía alguns documentos importantes, entre os quais o manuscrito da declaração final do Congresso de Aveiro. Curiosamente um dos documentos é uma petição assinada por um numeroso grupo de democratas, dirigida poucos dias antes do 25 de Abril aos ex-presidentes do Conselho, Marcelo Caetano, solicitando-lhe (sem resultados é evidente) a libertação de dezenas de democratas que acabavam de ser presos, e que só viriam a ser libertados na manhã do dia 27 de Abril. Entre eles contavam-se José Manuel Tengarrinha, Helena Neves, Manso Pinheiro, Mário Ventura Henriques, Sérgio Ribeiro, Mário Sena Lopes, Mateus Branco, Gorjão Duarte, Figueiredo Filipe e muitos outros.

As actividades políticas do MDP logo após o 25 de Abril eram apresentadas noutro painel que continha os primeiros documentos de comunicação com a população. Era nessa altura o MDP a única força organizada em todo o País, e foi em grande parte essa organização que contribuiu decisivamente para pôr o Povo nas ruas quando o sentido do golpe militar que acabava de eco-



dir era ainda pouco claro.

Não faltaram também elementos relativos às Jornadas Democráticas, que marcaram a passagem a partido do MDP/CDE, e a elaboração do seu programa.

Devidamente assinalada igualmente a actividade do MDP junto dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, quadros, trabalhadores de serviço etc. Neste campo o MDP tem a seu crédito um trabalho importante desde a sua formação e desenvolvido durante alguns anos de forma essencialmente clandestina.

Noutro sector especialmente preparado para o efeito realizaram-se ao longo dos quatro dias do acampamento diversas actividades de carácter político, cultural e recreativo.

No sábado, um colóquio so-

bre «O MDP e o Congresso», aberto por José Manuel Tengarrinha foi a actividade dominante. Nele surgiram questões de bastante interesse como, por exemplo, a contestação dos argumentos dos sectores políticos que atribuem ao MDP/CDE uma actividade paralela com a do PCP e uma linha política semelhante.

José Manuel Tengarrinha e outros intervenientes refutaram essas teses assinalando o trabalho do MDP desde muito antes do 25 de Abril, nunca pretendendo ser um partido da classe operária mas orientando o seu trabalho no sentido de unir vastas e diferenciadas camadas da população portuguesa ligadas por interesses semelhantes e pelo repúdio ao fascismo. Acentuou que a acção do MDP se desenvolve especialmente junto de determinados sectores da população como pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, quadros, trabalhadores de serviço etc. Neste campo o MDP tem a seu crédito um trabalho importante desde a sua formação e desenvolvido durante alguns anos de forma essencialmente clandestina.

Ontem, último dia do acampamento, teve lugar um colóquio sobre a Reforma Agrária com intervenção de Álvaro Brasileiro e Blasco Hugo Fernandes.

Pub

PELA DEFESA DO DIREITO À ACTIVIDADE SINDICAL CONTRA A REPRESSÃO CONTRA OS DESPEDIMENTOS NA PHILIPS

TELEGRAMA

Ao Presidente da República
Primeiro-Ministro
Presidente da Assembleia da República
Conselho da Revolução e Ministro do Trabalho

Direcção Trabalhadores Telecomunicações repudia energicamente despedimento trabalhadores da Philips dos quais 3 dirigentes sindicais. Considera perseguição política incompatível Constituição Portuguesa.

MOÇÃO

Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa reunidos no dia 17/5/78 consideram que a intenção da Philips Portuguesa de despedir 3 Dirigentes Sindicais é um grave atentado à liberdade do exercício da Actividade Sindical.

O despedimento de Dirigentes Sindicais é um dos aspectos repressivos da política de recuperação capitalista imposta pelo imperialismo ao Governo. Deste modo, os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, manifestam o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores da Philips e aos dirigentes sindicais em perigo de despedimento.

Pela Defesa do Direito à Actividade Sindical!
Contra a Repressão!

Outras tomadas de posição têm sido enviadas por organizações de trabalhadores aos órgãos do Poder, entre elas: Sindicato dos Trab. Lanifícios de Coimbra e Leiria; Sindicato dos Empregados de Escritório de Faro; Sindicato Trabalhadores Lanifícios de Viseu; Delegados Sindicais da Standard Eléctrica; Plenário de Delegados do sector Material Eléctrico; Sindicato de Trabalhadores na Imprensa; Plenário de Dirigentes, Delegados e Comissões de Trabalhadores de Lisboa e Setúbal, etc.

Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Trab. Comércio de Lisboa

SAÚDE

Coimbra: policlínicos apoiam Arnaut e SNS

No decorrer de uma reunião efectuada em Coimbra, os médicos policlínicos (82) aprovaram um voto de censura à Ordem dos Médicos, por esta se recusar a dialogar com o Ministério dos Assuntos Sociais e pretender assim boicotar o Serviço Nacional de Saúde. Na reunião, que contou com a presença de várias centenas de participantes, a «Ordem» foi também acusada de «paternalismo caricato» em relação aos policlínicos, de não levar em conta as necessidades do povo português e de defender o «statu quo». Foi também decidido manifestar «apoio crítico» ao anteprojeto do Serviço Nacional de Saúde.

Entretanto, o núcleo promotor de um Sindicato dos Médicos tornou público um comunicado em que considera institucional a «representatividade de todos os médicos» que a Ordem se atribui a si própria. Com efeito, afirma-se no comunicado, «a Ordem dos Médicos foi a primeira organização corporativa fundada após o 25 de Abril. As circunstâncias políticas que terão erradamente determinado essa cedência, por parte de órgãos de soberania, acabaram por gerar o actual condicionalismo de o MAS e o SNS terem de estar sujeitos

a um interlocutor concebido para uma prática ideológica e política que não é conforme ao Portugal de hoje». Assim, o sindicato reclama ser ouvido e não reconhece à Ordem a mínima competência no campo da contratação.

A propósito da ameaça de greve dos médicos afectos à actual direcção da Ordem, o titular da pasta dos Assuntos Sociais, António Arnaut disse, por seu lado, num intervalo da reunião do último Conselho de Ministros que é «puramente romântica e que não se vai concretizar».

CONGRESSO DE ODONTO-ESTOMATOLOGIA

Valorização dos profissionais portugueses

Valorização «permanente e constante» dos profissionais dentários portugueses terá sido a mais importante conclusão do I Congresso Português de Odonto-Estomatologia que decorreu num hotel da capital durante cinco dias tendo encerrado sábado com um jantar no Estoril, que ultrapassou em

de acordo com o discurso do secretário-geral, Braga Moreira, as previsões mais optimistas. No balanço final afirma-se também que os trabalhos foram «largamente positivos», proporcionando um «significativo elo de fraternidade

caldeado na vivência mais saudável de profissionais conscientes do seu valor e da sua responsabilidade».

Na sessão de sábado, além das conferências proferidas pelos professores de renome internacional que intervieram nos trabalhos (Bernardini Jaramillo, Moreno Gonzalez, Lezers e Debailleud, entre outros), e dos quais haverá que reafirmar o prof. dr. Romanelli, da Universidade de Buenos Aires (que já havia partido para a Argentina), foram entregues aos 300 participantes diplomas e certificados do curso. No jantar de encerramento seriam especialmente distinguidos o dr. Carlos Anão, docente da ESMD de Lisboa, e os dirigentes da APO, Olívio Dias, Eduardo Santos e Braga Moreira.

Entretanto, encontra-se já em adiantada fase de estudo a realização do 66.º Congresso da Federação Dentária Internacional, marcado para Madrid entre 25 e 29 de Setembro.

Concluídos os trabalhos do I Congresso de Folclore

PORTO, 29 Com a leitura das respectivas conclusões terminou ontem em Vila do Conde o I Congresso da Federação do Folclore Português, que ali decorreu simultaneamente com o «Dia do Folclore Português». Milhares de pessoas animaram a festa que contou com a presença do dr. Miranda Calha, secretário de Estado da Administração Regional e Local e de outras individualidades.

O presidente da Assembleia Geral da Federação do Folclore Português leu, no encerramento do congresso, as conclusões sobre os temas abordados, que foram aprovadas por consenso geral e que apontam para que «a Federação do Folclore Português diligencie junto das entidades competentes e aglutine as vontades para a criação de uma exposição permanente do traje popular».

viaje melhor



consultando a sua

agência de viagens

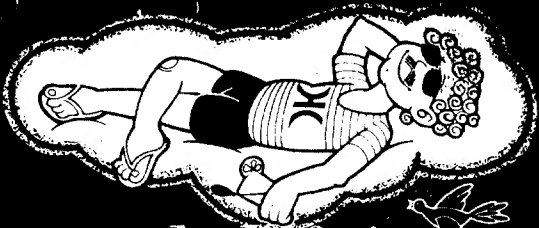
Ela pode proporcionar-lhe:

- Bilhetes para todos os meios de transporte
- Organização e planificação de viagens completas
- Reservas de quartos em hotéis de todo o mundo
- Bilhetes para espectáculos
- Aluguer de veículos com ou sem condutor
- Informação sobre todos os aspectos da sua viagem em ligação com agências estrangeiras e outras empresas
- E muitos outros serviços em que actuará como seu «conselheiro»

E nada lhe cobra a mais.



Certifique-se se a sua agência de viagens é filiada na
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO



mercado de férias 78

MADEIRA	— 8 dias — desde	3.490\$00
ACORES/ACORES E MADEIRA	— 8 dias —	5.490\$00
COSTA DEL SOL	— 8 dias —	3.400\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	5.950\$00
BENIDORM	— 8 dias —	6.850\$00
CANARIAS	— 8 dias —	8.820\$00
MARROCOS	— 3 dias —	3.150\$00
LONDRES/LONDRES E ESCÓCIA	— 8 dias —	9.350\$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	— 7 dias —	8.180\$00
PAÍSES DO LESTE	— 8 dias —	10.500\$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	— 8 dias —	10.950\$00
BELGICA/HOLANDA E PARIS	— 7 dias —	13.900\$00
GRECIA/GRECIA E TURQUIA	— 8 dias —	14.700\$00
ITALIA E JUGOSLAVIA	— 8 dias —	13.990\$00
ESCANDINAVIA	— 8 dias —	13.450\$00
TERRA SANTA	— 7 dias —	17.450\$00

Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Telef. 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Telef. 25117 - 25312



EDITORIAL ESTAMPA

LIVROS DO DIA
STAND N.º 49

Materialismo Empirio-criticismo

Lenine

Preço — 195\$00

Feira — 117\$00

STAND N.º 50

Manual de Economia Política 5 vol.

Preço — 650\$00

Feira — 390\$00

60 ANOS DEPOIS Primeira Grande Guerra evocada a preto e branco

Para assinalar o 60.º aniversário da batalha de La Lys, a Liga dos Combatentes apresenta ao público uma exposição fotográfica evocativa da I Grande Guerra, na qual se encontram cerca de 400 fotos da autoria do alferes Arnaldo Garcez Rodrigues.

Repórter fotográfico que, a convite de Norton de Matos, acompanhou a nossa divisão de instrução de Tancos a França, Garcez Rodrigues fixou em muitas centenas de fotos a vida do soldado português

nas trincheiras da Europa em guerra.

Parte do seu arquivo foi destruído por uma inundação, tendo-se salvado, no entanto, as películas constantes da exposição, que foram cedidas pelos seus familiares.

Arnaldo Garcez Rodrigues, que faleceu em 1964, foi o fundador da casa de artigos fotográficos com o seu nome que ainda existe no Chiado.

A mostra está patente ao público na sede da Liga todos os dias úteis, das 12 às 20 horas.



Cardia "informalmente" no Encontro da JC

A Juventude Centrista, organização da juventude do CDS, realizou este fim-de-semana em Lisboa o seu I Encontro Nacional. Entre os diversos pormenores que assinalaram dois dias de trabalhos, destaca-se a presença, ontem de manhã, do titular do MEC, Sotomayor Cardia, em contactos informais com os jovens centristas delegados à reunião. Uma participante, Teresa Almeida Garret, classificaria a presença de Cardia como significativa de uma vontade de «unidade das forças democráticas» no «advento de uma reforma que se deseja decisiva». Delegações congêneres da JS estiveram as organizações de juventude do PSD, do PPM e do PCP (m-l).

Os trabalhos encerraram com um discurso de Freitas do Amaral. O presidente do CDS falou da importância da JC para o partido. «O CDS é e deve continuar a ser um partido jovem. O nosso desejo é que nos próximos anos os dirigentes do partido sejam homens que tenham militado na JC», disse Freitas do Amaral. Noutro passo da sua intervenção, o líder centrista saudou especialmente a juventude centrista do Alentejo, que está — disse — «na primeira linha do nosso combate contra o predomínio comunista».

As conclusões aprovadas durante os trabalhos seriam divulgadas somente hoje, em conferência de Imprensa.



Festa do PCP em Almada

«Vem dar força à liberdade» foi o lema da festa da amizade organizada de sexta até ontem pela Comissão Concelhia de Almada do Partido Comunista Português. A festa teve a duração de três dias e nela participaram muitos conjuntos musicais, grupos de teatro e cançonetistas como Sérgio Godinho, Carlos do Carmo, João Fernando, Carlos Paulo, José Jorge Letria, a actriz Fernanda Lapa e o poeta José Carlos Ary dos Santos. As crianças, como a nossa foto documenta, também tiveram o seu lugar

TERRORISMO, BOMBISMO E FASCISMO Direcção do PCP dos Açores alerta órgãos de soberania

O executivo da direcção do PCP nos Açores alerta os órgãos de soberania para a necessidade de combater «clara e eficazmente» o terrorismo, o bombismo e as organizações fascistas que «praticam e conduzem uma acção de traição à Pátria», num comunicado ontem tornado público para denunciar as várias tentativas «de implicar ou pelo menos, lançar a dúvida sobre pretensas actividades terroristas do PCP» naquele arquipélago. «Felizmente — sublinha o texto noutro passo —, o povo

dos Açores sabe muito bem e sem margem para dúvidas quem são os arruaceiros, terroristas e bombistas», pelo que os comunistas do arquipélago «estão dispostos a todos os sacrifícios para defenderem as liberdades, democracia e a integridade da Pátria».

O comunicado da direcção regional do PCP conclui afirmando que «os passos que se têm dado ultimamente na unidade de comunistas, socialistas e outros democratas, em vários casos concretos, devem ser alargados e solidificados».

Judiciária alargada a todo o País

«A Polícia Judiciária tem de estender-se a todo o País e tal só não foi ainda concretizado por falta de meios humanos e técnicos», afirmou em Faro o ministro da Justiça, Santos Pais, ao anunciar a criação de uma subdelegação daquela polícia em Portimão e de um posto em Vilar Real de Santo António.

A criação de novos postos e subdelegações da Polícia Judiciária foi justificada pelo ministro com o facto de se considerarem as zonas fronteiriças como polos de difusão da delin-

quência, sobretudo no que respeita à droga e ao terrorismo.

No decorrer da sua viagem de trabalho o ministro da Justiça anunciou a criação de uma nova comarca em Almôdivar para o que a respectiva câmara municipal irá entregar no mais breve espaço de tempo, um estudo sobre a eventual localização das novas instalações judiciárias e as possibilidades de habitação para os magistrados a colocar na localidade.

MANUEL GERALDO PUBLICA

"Andrade da Silva — A Legítima Defesa dum Capitão de Abril"

«O capitão Andrade da Silva, «oficial heróico no Alentejo latifundiário», como o definiu em Santa Clara o seu camarada de armas e de ideal, major Sales Gólias, foi condenado a 20 meses de prisão pelos juízes do 3.º Tribunal Militar Territorial. Polémico processo. Diríamos melhor «revanche» política. E porque não desforra da direita?»

Manuel Geraldo lança e inicia assim o livro «Andrade da Silva — A Legítima Defesa dum Capitão de Abril», edição da «Frase», cooperativa editora.

Dele diríamos que se trata de um «fragmento histórico de clara lucidez». Manuel Geraldo acompanhou, como redactor deste jornal, todo o julgamento de Andrade da Silva. Nos seus apontamentos de reportagem, enriquecidos pela qualidade

com que o jovem autor enobrecer os seus escritos, demo-nos conta de como a justiça é bem frágil neste País atormentado. Dia após dia, Manuel escreveu a crónica de mais um dos muitos atentados cometidos contra o 25 de Abril na pessoa de um dos seus mais valiosos defensores. Com a simplicidade que lhe é peculiar e com a dinâmica de um espírito analítico que sabe ater-se ao essencial, Manuel Geraldo escreveu e publica um belo, conciso, ardoroso e dialéctico documento, no qual Andrade da Silva se mantém em toda a sua impoluta personalidade de militar e de homem, não como um herói mítico mas como um filho do povo que reconhece, como tal, a necessidade de mudança onde se firmará o futuro desse povo. E por essa mu-

dança luta e dá a vida como agora deu a liberdade.

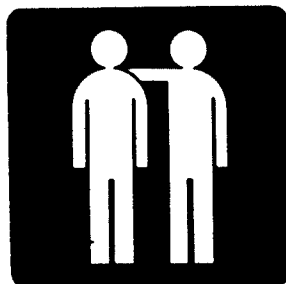
Repositório dos apontamentos de reportagem publicados no «DL», limados no circunstancial e acrescidos no pormenor e na forma e também com uma série de documentos-texto e fotográficos de alto valor indiciário, este livro de Manuel Geraldo, mais trabalho do jornalista que e, do que do escritor que gosta de ser, transmite e denuncia toda a trama judicial que levaria à injusta sentença proferida contra o capitão de Abril, Andrade da Silva. Para que se saiba como a reacção, melflua e acintosa ou descarada e odienta, pertur-

ba e desgasta os valores mais profundos da Revolução que haveria de fazer renascer das cinzas de um passado de opróbrio, um Portugal radioso e liberto. Mas os muitos Andrades da Silva e os muitos Manuel Geraaldos vão provando que, apesar de tudo, o que os saudosos do antigamento mal conseguem é apenas atrasar momentaneamente o irreversível passo da História. Que um dia ganhará o seu verdadeiro ritmo — não num dia longínquo como o Nirvana, mas já, agora, no amanhã-hoje duma certeza que nenhuma traição nos negará.

J. S.

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCA-

SÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS MUNDIAL CONFLIANÇA

* 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avelar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85/9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUÇHE — R. Misericórdia, 10 COVILHÃ — R. Visconde Coriscada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-r/c Dt.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marquês de Pombal, 7-1.º GUIMARÃES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º, Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Algés — Av. Joaquim D. S. Ribeiro, 66-B, Moscavide LOUSA — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — RÉGUA — R. Camilos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Afonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETÚBAL — Av. Luisa Todt, 33-2.º Esq. Letra D SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fontes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



Até 24 anos de prisão para bombistas Governo propõe agravamento do Código Penal

12 a 16 anos de prisão maior agravados para 24 no caso de terem provocado a morte de alguém passam a ser as penas previstas para autores de atentados bombistas, segundo uma proposta do Governo.

Esta alteração ao Código Penal consta entre as que o Governo tem em vista se lhe for concedida pela Assembleia a autorização para tomar medidas legislativas antiterroristas e de protecção do Estado democrático, conforme o «DL» oportunamente noticiou. 8 anos de prisão maior estão também previstos para quem embora não os tendo utilizado, tenha em seu poder bombas

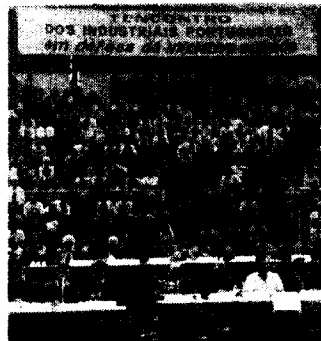
ou engenhos explosivos.

Outros delitos a que, segundo a proposta do Governo, passam a corresponder penalizações mais pesadas são o separatismo (estando previstas penas para a ostentação dos seus símbolos e para o apelo público contra a integridade do território nacional), a injúria e difamação através da imprensa, o fogo posto e depredação ou destruição de bens.

As injúrias ou difamação do Presidente da República, membros do Conselho da Revolução do Governo, da Assembleia da República e dos tribunais poderão igualmente passar a ser punidos com 2 a 8 anos de prisão maior.

Industriais da CIP insistem na liberalização da economia

A CIP, arrogando-se «cúpula» da indústria portuguesa e «sua única e legítima representante ao mais alto nível», reafirmou, no texto das conclusões finais do Primeiro Encontro dos Industriais Portugueses, que se realizou no Porto, no fim-de-semana, que é «indispensável proceder sem demora à alteração radical do enquadramento institucional da economia portuguesa no sentido da sua liberalização, o que exige uma profunda revisão de regimes jurídicos fundamentais, como são os das indemnizações, da delimitação entre sector público e sector privado, da defesa da concorrência e do exercício do direito de



greve».

Não satisfeita, portanto, com as contínuas cedências às pressões do capital, a CIP entende que «continuam a não existir as condições mínimas

para a «actuação e desenvolvimento» das empresas privadas industriais, mantendo-se assim os empresários impossibilitados, por culpa alheia, de dar, como é próprio da sua natureza, pleno contributo às tarefas da inadiável reconstrução do País».

O documento daquela associação patronal acrescenta ainda: «Enquanto não for devolvido às empresas privadas o estatuto que lhes cabe (...) de nada servirão, como remédio para a crise, os melhores acordos que o Governo possa eventualmente celebrar, nem os apelos embora correctos que outros órgãos da soberania lhe façam».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

“Impedir a apologia ou propaganda fascista”

— recomenda
o Conselho
de Informação
para a Imprensa

O Conselho de Informação para a Imprensa acaba de recomendar às direcções dos jornais estatizados que «asseguem que os editoriais e outros artigos de opinião respeitem claramente as instituições e o regime democrático português, tal como está consagrado na Constituição».

Por outro lado, o Conselho de Informação para a Imprensa apresenta uma série de normas tendentes a garantir «o respeito do pluralismo ideológico, possibilitar a expressão e o confronto de diversas correntes de opinião, garantir o rigor e a objectividade da informação e impedir a apologia ou propaganda fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Ainda no âmbito das recomendações do CII, refira-se a divulgação e a condenação de actos criminosos do fascismo, de terrorismo nos seus vários tipos e campos de actuação e de todos os que ofendam os direitos do homem».

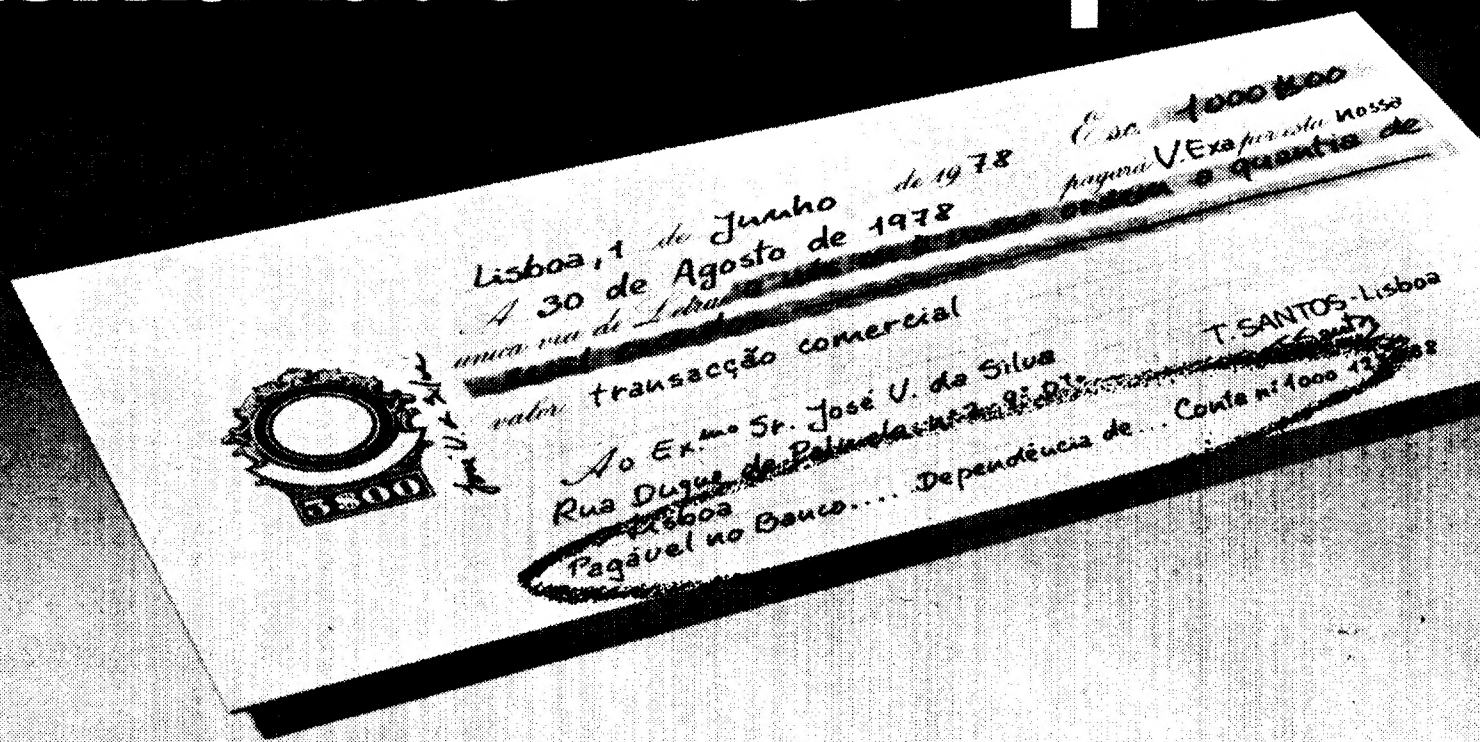
PCP contra “falsificação” cometida pela Televisão

O PCP divulgou uma nota através da sua secção de Informação e Propaganda protestando contra o facto de a RTP no seu Telegiornal das 20 horas de sexta-feira, ter identificado um seu convidado para comentar a reunião da Associação do Tratado do Atlântico com uma legenda onde se lia «Eduardo Prado Coelho/PCP».

«Tendo em conta que é público e notório que tal cidadão não é militante do PCP e considerando outros antecedentes relativos a este assunto existentes na própria RTP», o PCP salienta tudo o que indica que «não se trata de um simples lapso, mas antes de um acto de falsificação na sequência de uma política de informação obcecada pelo objectivo de manipular a opinião pública, a qual nos últimos tempos se tem vindo a agravar de forma intolerável, no Telegiornal».

Sublinha a nota que a questão não é nova, e revela que «numa anterior e recente apresentação pela RTP do senhor Eduardo Prado Coelho, como «ex-militante do PCP» a SIP do PCP, em correspondência trocada com a RTP, fez notar que considerava extramente desonesto e equivocado tal tipo de apresentação, já que, por um lado, foi oportunamente tornada pública a actual filiação daquele cidadão (o que a RTP estranhamente sempre escamoteia) e, por outro lado, não ser hábito da RTP identificar ex-militante do PCP, não se descontinua, em consequência, razões legítimas para aquele procedimento excepcional».

Uma Letra domiciliada num Banco torna tudo mais simples



Uma letra domiciliada num Banco é

uma letra que é paga na Sede, Agência ou Dependência de qualquer Instituição Bancária, por débito da sua conta.

A domiciliacção bancária torna tudo mais simples porque:

- Poupa tempo e evita deslocações ao Banco.
- Evita enganar.
- Dispensa a utilização de dinheiro ou de cheques para pagamento.
- Deixa de ter preocupações. Por motivo de férias ou de ausências ocasionais, nos dias de pagamento.
- Fica com o controle dos pagamentos, através de documentos do Banco.

A domiciliacção Bancária aplica-se também a livranças, extractos de facturas e recibos

Consulte o seu Banco

A domiciliacção bancária garante maior economia:

Veja a tabela (aplicável quer nas letras à cobrança, quer nas letras descontadas).

Comissões de Cobrança s/ a Praça				Comissões de Cobrança s/ outras Praças			
Domiciliadas		Não Domiciliadas		Domiciliadas		Não Domiciliadas	
10/100		20/100		0,5%		1%	
Minimo	Maximo	Minimo	Maximo	Minimo	Maximo	Minimo	Maximo
10\$00	5.000\$00	20\$00	5.000\$00	12\$50	5.000\$00	25\$00	5.000\$00

A domiciliacção bancária é fácil:

Basta escrever na letra o nome do Banco. Da Agência ou Dependência onde tem a sua conta.

E o número dessa conta.

Depois escreva uma carta ao Banco (ou peça-lhe o impresso próprio para o efeito) autorizando-o a fazer o pagamento.

SENTENÇA DE ORDEM MORAL SERÁ LIDA DIA 10

"Necessidade de ganhar a vida não justifica crimes da PIDE"

A pena de banimento, de modo «a erradicar-se definitivamente o fascismo desta terra» foi pedida ao júri do Tribunal Cívico Humberto Delgado como castigo moral dos crimes cometidos pela PIDE e a ditadura fascista em Portugal. Trata-se de uma sanção imposta, sobretudo, pela opinião pública (já que este Tribunal não dispõe dos meios coercivos atribuídos ao tribunal do Estado), mas ela pretende substituir o castigo que o Estado democrático não soube impor à PIDE como organização criminosa e ao fascismo como regime de opressão e ilegalidade.

A sentença será lida na segunda sessão pública do TCHD marcada para o próximo dia 10 de Junho, igualmente em Lisboa e na Voz do Operário. A primeira sessão efectuou-se neste fim-de-semana, com audiências na tarde e noite de sábado e na tarde de domingo, presididas pelo prof. Ruy Luís Gomes. Todas contaram com a presença activa de milhares de pessoas. A sala da Voz do Operário esteve permanentemente cheia de público. Na sessão do dia 10 participaram vários observadores internacionais.

Encerrando a sessão de ontem à tarde — que durou das 15 às 20 horas — o deputado socialista Carlos Candal, representando o Secretariado Executivo do TCHD pediu «a condenação sem atenuantes da PIDE e do fascismo, antecipando, assim, o juízo da história. Pedimos justiça — disse — em nome das gerações que suportaram o fascismo, em nome do povo português».

Durante as alegações de carácter jurídico que proferiu, Candal apresentou provas da ilegalidade do «Estado Novo» e do desrespeito deste pela sua própria Constituição de 1933. Acusou, depois, a PIDE da prática de crimes previstos em perto de uma centena de artigos do Código Penal Português.

Refutou os argumentos actualmente utilizados como tentativa de ilibação dos agentes da PIDE/DGS, afirmando que esta organização actuava como um todo, «em ligação directa com as estruturas do Estado fascista: todos os seus agentes são responsáveis, embora se possa encerrar uma certa graduação nas penas».

«Contudo», acrescentou, «é necessário denunciar a manobra muito em voga de dizer

que todos os agentes da PIDE eram motoristas, escriturários ou funcionários do serviço de fronteira».

Candal recordou que se aponta a falta de cultura dos «PIDES» e a sua necessidade de «ganhar a vida» para os ilibar, mas a estes argumentos respondeu que a própria PIDE era a principal responsável pelo estado de ignorância do povo, além de que «aos seus agentes era ministrada formação técnica, pelo que não podiam alegar ignorância sobre o carácter da organização para onde iam entrar. Toda a gente neste País sabia o que era e como actuava a PIDE e a necessidade de ganhar a vida não justifica o crime».

O orador referiu também o aval de tribunais, às prisões efectuadas pela PIDE, para dizer que «os Plenários eram o prolongamento judicial da própria PIDE: Eles eram uma indelével mancha suja na história da magistratura portuguesa».

A PIDE deve ser julgada, acrescentou Carlos Candal, por desrespeitar o Direito Internacional Público, através das guerras coloniais.

COMO É POSSÍVEL NÃO JULGAR AMÉRICO TOMÁS?

No sábado, já o vasto salão da Voz do Operário regurgitava de público para ouvir ler o libe-

lo acusatório que o TCHD preparara sobre as actividades da PIDE e para ouvir de viva voz o testemunho de vítimas da PIDE e também de familiares de antifascistas perseguidos ao longo dos quase cinquenta anos de ditadura.

A intervenção da própria filha do general Humberto Delgado, Humberta Delgado Lourenço, marcaria o tom das acusações ao regime fascista e também do descontentamento dos democratas perante a passividade e benevolência dos órgãos de soberania acerca dos crimes cometidos pela PIDE e seus mentores directos ou indirectos.

«Como é possível não julgar um ex-presidente da República que condecora, passado pouco tempo do assassinato do seu opositor às eleições presidenciais de 1958, um dos «pides» que participou no crime? Como é possível que alguns partidos, que se intitulam democráticos, não protestem contra a tentativa canhesta e provinciana de tentar ilibar o maior responsável do Governo fascista durante os últimos 16 anos?» — perguntou a filha do General Sem Medo.

Humberta Delgado referiria, ainda, a condenação que a Assembleia da República fez do assassinato do Presidente da Democracia Cristã italiana para, em paralelo, denunciar a «passividade e negligência dos principais responsáveis dos nossos órgãos de soberania» face ao assassinato de Humberto Delgado.

Comentou:

«Que justiça, que moralidade é esta dum «País democrático» que condena publicamente, e muito bem, o assassinato de um proeminente político italiano, executado por um grupo terrorista, e não procede de idêntico modo perante um crime muito mais grave?».

O Secretariado Executivo apresentou em tribunal diver-

sos relatórios sectoriais, elaborados por peritos, sobre a organização da PIDE as suas actividades em África, nas empresas, na Informação, e as consequências que as prisões, a tortura e o degredo provocaram na generalidade das vítimas da PIDE. O prof. Orlando de Carvalho, da Faculdade de Direito de Coimbra fundamentou jurídica e moralmente o funcionamento deste tribunal de opinião pública tendo colocado a tónica na necessidade de o opinião pública suprir as hesitações e as conivências dos tribunais no julgamento de «pides» e bombistas.

No sábado depuseram várias testemunhas o mesmo acontecendo ontem com activistas sindicais, membros de partidos de esquerda perseguidos durante o fascismo (nomeadamente elementos do Partido Comunista) operários têxteis e outros. Entre os depoimentos recolhidos anotam-se os de Joaquim da Conceição Sim-Sim, Guilherme Beato, Luís Figueiredo, José António Gabriel Pinho e João Faria Borba, todos eles antigos presos políticos que relataram as circunstâncias da sua prisão e as sevícias a que foram submetidos.

O Secretariado Executivo explicou que a escolha destes elementos obedeceria à necessidade de apresentar nomes pouco conotados partidariamente, de forma a desfazer a ideia de que só militantes organizados, eram vítimas do fascismo.

Registou-se que no decurso da sessão foi recebido um telegrama de apoio ao Tribunal assinado pela União dos Sindicatos dos Jornalistas de França e por jornalistas representantes de Sindicatos e Associações de Espanha, Grã-Bretanha, Itália, Federação Internacional de Jornalistas e Organização Internacional de Jornalistas.

Pub.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Plenários de Empresa e de Zona

Dias 29, 30 e 31 de Maio

2.ª feira/29:

13.h Pão de Açúcar — Loja da Av. E. U. América
13.h Pão de Açúcar — Loja de R. Conde Sabugosa
13.h Pão de Açúcar — Loja dos Olivais
13.h Univac — Av. República, 56A
13.45 Grandela
19.15 Armazéns do Chiado
19.30 Lanaigo

3.ª feira/30:

17.h IBM — Praça de Alvalade, 7
19.15 Torres Vedras — Delegação Sindicato Comércio Av. Tenente Valadim, 57-1.º Dir.
19.30 Difer
19.30 Moscaide — Delegação Sindicato Têxteis R. Dr. João G. Patacão, 26 1.º

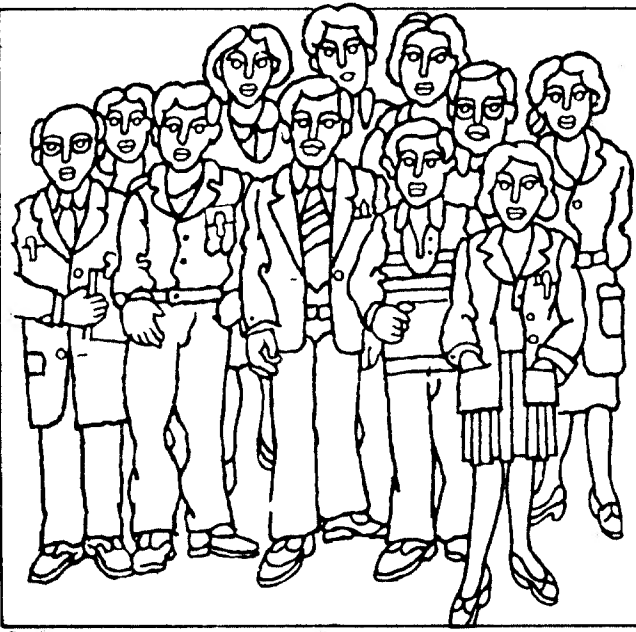
4.ª feira/31:

20.h Amadora — Delegação Sindicato Comércio Av. Elias Garcia, 344-3.º
19.30 Zona do Conde Barão — Instalações da Casa Pia Largo S. João de Nepomuceno, 7 Lisboa

Trabalhador do Comércio:

Contacta o Sindicato para marcação de reuniões ou plenários na tua Empresa ou Zona.
Telefone: 57 40 73

Aplicar o contrato colectivo Defender os nossos direitos



MANUEL ALEGRE AOS METALÚRGICOS SOCIALISTAS: O PS apoia o Presidente da República mas nunca será "presidencialista"

Nós temos apoiado e apoiaremos sempre o Presidente da República como democrata a patriota, que é, que jurou defender a tem defendido a Constituição. Apoiamo-lo como garante e como árbitro do regime constitucional. Mas que fique bem claro que o Partido Socialista não é nem nunca será, presidencialista» declarou o dirigente socialista Manuel Alegre ao encerrar em Aveiro, ontem à tarde, um encontro nacional de metalúrgicos filiados no seu partido. E acrescentou:

Uma «solução presidencialista» teria necessariamente, nas actuais condições da sociedade portuguesa, uma lógica e um conteúdo de direita, uma dinâmica e uma lógica conservadoras, uma lógica autoritária» declarou o dirigente socialista Manuel Alegre ao encerrar em Aveiro, ontem à tarde, um encontro nacional dos metalúrgicos filiados no seu partido.

O encontro realizou-se para criar o «Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas» descrito como uma «organização verdadeiramente democrática, autónoma e independente», mas não foi de

índole sindicalista, e sim de política geral, a intervenção de Manuel Alegre.

A solução presidencialista segundo aquele político tem vindo a ser apresentada «por via artificial, através da manipulação de certa imprensa». E acrescentaria mais tarde: «tentar que o Presidente da República, através da chamada teoria dos poderes implícitos, penetre na área do Governo, é provocar profundo desequilíbrio na articulação que deve existir entre os diferentes órgãos de soberania, é criar uma zona de tensão entre dois órgãos de soberania e, mais do que isso, expor o Presidente da República ao desgaste directo que toda a acção governativa comporta».

O dirigente socialista afirmou: «E mais que tempo de algumas figuras militares compreenderem, de uma vez por todas, que este partido é o grande bastião da Democracia, e, assim como não se deixou utilizar pelos vanguardistas do MFA, de esquerda, não se deixará utilizar, nem dividir, nem destruir, pelos presidencialistas do eventual MFA da direita».

O encontro dos metalúrgicos socialistas decorreu durante todo o fim-de-semana no ginásio do Liceu José Estêvão: e teve a presença, entre outros, de Marcelo Curto e Maldonado Gonelha, dirigentes do sector sindical do Partido Socialista.

STAND N.º 49 EDITORIAL ESTAMPA

Manuel de Psicomotricidade
Georges Lagrande
Preço — 160\$00
Feira — 96\$00

STAND N.º 50

Dia 29 — As Mil e Uma Noites 6 vol.
Versão de Antoine Galland
Preço — 840-00
Feira — 404-00

Bancários do PSD contra falta de capacidade do Governo PS/CDS

Duzentos delegados em representação de todos os distritos do Continente e das ilhas participaram no segundo Encontro Nacional de Trabalhadores Bancários Sociais-Democratas, que decorreu, durante o passado fim-de-semana, no Pavilhão dos Congressos do Estoril.

Nas conclusões aprovadas, e no tocante à situação económico-financeira do País, os participantes no Encontro denunciaram «a falta de capacidade política dos governos de base PS para porem em prática uma estratégia económica global e coerente «a qual tem conduzido à adopção de medidas meramente pontuais e sempre restritivas, com o recurso quase exclusivo a instrumentos de natureza monetarista».

A REUNIÃO DA ATA EM LISBOA

Congressistas não chegaram a saber se existe ou não o eurocomunismo

Os participantes no colóquio internacional sobre «As novas tendências do comunismo europeu» parecem não se ter entendido sobre as conclusões a tirar dos seus dois dias de conclave de tal modo que o enunciado de teses susceptíveis de serem entendidas como conclusões foram apresentadas aos jornalistas apenas em nome pessoal, do vice-presidente da organização promotora da reunião sir Frank Roberts.

Os políticos convidados pela Associação do Tratado do Atlântico (ATA) — alinhados na sua generosidade, em posições de direita ou de centro-direita, e contando também com a participação de algumas individualidades do Partido Socialis-



Os participantes seguiram os trabalhos ora com críspação, ora com inteligente empenho, ora aproveitando a ocasião para meditar

ta Português, entre as quais Mário Soares, pretendiam responder à pergunta «será que o eurocomunismo existe?».

Mas nada nas conclusões divulgadas pelo vice-presidente Roberts permitiu supor que tenham encontrado uma resposta.

Aquele antigo diplomata inglês afirmou que a União Soviética mantém boas relações com todos os partidos que se quadram nas fronteiras não rigorosamente delimitadas do «eurocomunismo», com excepção feita a Santiago Carrillo, do PCE. Para se saber se um partido «eurocomunista» é ou não sincero ser-lhe-ia necessário passar no exame de quatro testes que enunciou: «independência perante a política da União Soviética, aceitação do pluralismo democrático, adesão ao projecto de integração europeia e nível de democratização europeia». Enunciados os testes do exame, sir Roberts rapidamente acrescentou que até hoje nenhum dos partidos ditos «eurocomunista» passou com nota positiva. «Nem do PC italiano nem do espanhol se pode dizer que tenham passado inteiramente nos quatro testes».

O antigo professor de Economia (Moeda) na Faculdade de Direito de Lisboa, Pitta e Cunha (Filho do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, Paulo Cunha), figura de proa da reunião dos analistas do eurocomunismo, «daria outro tom à questão ao garantir que nalguns casos a reivindicação de eurocomunismo representa, para os PCs da Europa capitalista, a tendência para a social-democratização».

A relação eurocomunismo-social democracia seria, aliás, referida também pelo vice-presidente da ATA ao afirmar durante a conferência de imprensa, que nos países mais desenvolvidos da NATO, onde os partidos comunistas tradicionais gozam de pouca influência eleitoral e social, as ideias eurocomunistas são preferentemente insufladas nos partidos sociais-democratas. «É o que já é visível no Partido Trabalhista britânico», salientou o antigo diplomata e político conservador inglês sir Frank Roberts.

Numa reunião paralela a esta, e em que participaram membros das organizações de juventude do PS, PSD, CDS e

PPM foi dito por Christian Dumont (presidente do Secretariado Internacional da Associação Atlântica dos Jovens Dirigentes Políticos) que «a única maneira de eliminar a influência dos Partidos Comunistas é encarar com determinação a solução dos problemas económicos e sociais das populações».

INGERÊNCIA NA VIDA NACIONAL — COMENTA O PCP

«Durante a longa ditadura fascista nunca a ATA se lembrou de efectuar uma reunião em Portugal para avaliar o carácter verdadeiramente fascista e antidemocrático da União Nacional ou da ANP» — lembra a SIP do PCP em comunicado divulgado a propósito do chamado seminário sobre «Novas tendências no seio do comunismo europeu. Existe o Eurocomunismo?» e de uma afirmação (... «a possibilidade de o PCP vir a ascender à via eurocomunista, tornando-se assim um partido verdadeiramente democrático») que terá sido feita pelo presidente daquele Associação, Karl Kommer.

Depois de acentuar que, a serem autênticas tais afirmações, Karl Kommer «está manifestamente equivocado sobre o País que visita», a nota da SIP do Partido Comunista Português refere que, independentemente das conclusões da reunião da Cova da Moura, na qual usaram da palavra Mário Soares, Amaro da Costa, Menezes Pimentel, Gonçalo Ribeiro Telles, o presidente da ATA e o «colaborador» de uma estação («Rádio Europa Livre») que há quem conote com a CIA, Manlio Brasio, «é aos trabalhadores e ao povo português que compete apreciar a actividade do PCP no exercício dos direitos e liberdades democráticas que conquistaram com a Revolução de 25 de Abril».

Sublinha ainda a nota daquele departamento do PCP que, a confirmarem-se os objectivos do seminário a partir da afirmação atribuída ao presidente da ATA, «torna-se evidente que tal reunião constituirá uma inadmissível tentativa de pressionar a opinião pública portuguesa e um acto de ingerência na vida nacional».

Situação de Edmundo Pedro evocada pelo PS de Alcântara

A secção de Alcântara do PS promoveu ontem uma reunião de homenagem aos mortos do Tarrafal, durante a qual se sublinhou a necessidade de resolver a situação dos sobreviventes daquele campo de concentração que vivem em condições difíceis.

A sessão, entretanto, teve, como motivo mais insistentemente de debate, a prisão de Edmundo Pedro, ex-prisioneiro do Tarrafal, e cuja presença chegou a ser prevista. O ex-dirigente da

RTP e alto dirigente do PS, escreveu, da prisão onde se encontra, uma carta, lida por Igrejas Caeiro, na qual recorda ser filho de um dos mártires do campo, Gabriel Pedro, e ele próprio o mais jovem prisioneiro que «restreou aquele campo de morte e tortura».

O deputado e director de Programas da RDP, Caeiro, defendeu por seu turno a necessidade de o PS apresentar na AR o processo de Edmundo Pedro.

REFORMA AGRÁRIA

Contratos de exploração podem ser celebrados com os utentes das terras expropriadas

Os pequenos agricultores que não tenham a posse útil da terra e vivam exclusiva, ou predominantemente da agricultura, assim como as cooperativas de trabalhadores rurais e de pequenos agricultores gozam de prioridade na atribuição das terras expropriadas ou nacionalizadas. Os contratos podem ser celebrados directamente, sem concurso público prévio, com os actuais utentes (cooperativas, UCP, e agricultores individuais) das terras expropriadas mediante a fixação de uma renda pelo Estado.

Esta prioridade é-lhes garantida pelo Decreto-Lei n.º 111/78 do MAP, publicado no «Diário da República» de 27 de Maio último. O diploma visa, segundo o seu preâmbulo, «proteger convenientemente os interesses de um património que é do Estado e cujo uso importa que reverte em benefício directo ou indirecto da comunidade nacional».

Passa, assim, a ser possível resolver a situação de milhares de hectares de terra expropriada ou nacionalizada, muita dela já entregue, na prática, à exploração de unidades colectivas de produção, cooperativas e pequenos agricultores, mas para as quais ainda não havia, ainda, sido fixado o conteúdo jurídico da relação entre os utentes directos e o Estado proprietário de raiz.

A partir de agora, o Estado entregará aquelas terras nacionalizadas e expropriadas, que não explore directamente, a pequenos agricultores, cooperativas de trabalhadores rurais e de pequenos agricultores ou a outras unidades de exploração colectiva por trabalhadores que constituam uma empresa agrícola sob qualquer das formas estabelecidas na lei geral, nomeadamente as previstas nas bases gerais da Reforma Agrária, segundo dispõe o Art.º 6 do Decreto-Lei em questão.

Essa entrega pelo Estado para exploração dos prédios far-se-á mediante seis tipos de contrato: concessão de exploração; licença de uso privativo; arrendamento rural; exploração de campanha; contrato associativo e comodato.

Por concessão de exploração entende o diploma, «um

contrato oneroso pelo qual o Estado transfere para uma empresa agrícola a gestão de um estabelecimento agrícola, conferindo-lhe o direito de o usar, fruir e administrar, no respeito do seu destino económico». A licença de uso privativo é entendida como contrato igualmente oneroso, mas para que a empresa explore temporária e precariamente. No contrato associativo, também oneroso (isto é: o Estado cobra uma contraprestação em dinheiro que não poderá ser superior ao valor das tabelas de rendas máximas nacionais em vigor para o arrendamento rural) ao Estado interessa uma ou mais empresas na exploração de determinado prédio. O único destes contratos estabelecido a título gratuito é o de comodato, entregando o Estado o prédio às empresas para que se sirvam dele com a obrigação de o restituir.

A concessão de exploração terá um prazo máximo de 99 anos; mas sendo omissa o prazo, fixar-se-á em seis anos. Os candidatos à concessão deverão apresentar um plano de exploração técnico-económica elaborado com o apoio dos serviços do MAP.

As licenças de uso privativo são concedidas por um ano e os contratos de exploração por campanha serão celebrados apenas por uma campanha e os contratos de arrendamento rural por seis anos.

As benfeitorias reverterão para o Estado no fim do contrato e apenas serão indemnizadas se tiverem sido úteis e necessárias e a sua realização aprovada.

As tabelas da contraprestação em dinheiro, a entregar ao Estado pelas empresas que usem a terra, será fixada por portaria do MAP para cada região agrícola e em relação a cada tipo de contrato.

Os contratos serão celebrados por ajuste directo, se as circunstâncias socioeconómicas o justificarem (como seja o facto de já se encontrarem os prédios a ser explorados de acordo com uma gestão técnica e económica equilibrada, por empresas agrícolas com capacidade para celebrar tais contratos). Caso contrário, e como regra geral, serão precedidos de concurso público.

Uma mulher dirige no MAP o trabalho para as regiões de Entre-Douro-e-Minho

BRAGA, 29 — A reestruturação do Ministério da Agricultura e Pescas, com vista a melhor solucionar os problemas do sector foi hoje anunciada pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, Vaz Portugal, no acto de posse do director regional do MAP para as regiões de Entre Douro e Minho, Maria Mendes Marques Guimarães.

O professor Vaz Portugal acrescentaria que a regionalização e a descentralização dos serviços e a participação das populações na perspectiva de desenvolvimento agropecuário do País, tendo em vista a possível integração na Comunidade Europeia, são preocupações prioritárias do Ministério e da sua secretaria de Estado.

Maria Mendes Marques Guimarães afirmou por seu turno conhecer perfeitamente a política de regionalização e procurar cumprir a sua missão integrada na perspectiva do desenvolvimento total do homem, esperando contar com o apoio de todos para o cumprimento da sua missão.

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMA VERA/ VERÃO

Camisas linho — 195\$00
(Calças) Jeans — 290\$00

Rossio 85

Tel. 365018

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PROGRAMA DE CONTACTOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1. Nos termos da alínea h) do Art.º 2.º e alínea e) do Art.º 3.º do D.L. n.º 47791 de 11 de Julho de 1967, a JNICT celebra contratos de investigação que promovam a ligação da I&D (investigação e desenvolvimento) com o desenvolvimento económico e social de acordo com os objectivos e prioridades apontados na estratégia para o desenvolvimento. Os contratos deverão contemplar as seguintes grandes áreas: (i) promoção da produtividade e da tecnologia agrícolas, piscícolas e industriais; (ii) saúde, ambiente e recursos naturais; e (iii) promoção geral dos conhecimentos, fomento de tecnologias avançadas e da investigação em ciências sociais e humanas.

2. Os contratos serão estabelecidos com base num regime de comparticipação, devendo os projectos de I&D ser realizados, em instituições e laboratórios do Estado, centros ligados ao ensino superior, empresas e instituições privadas sem fins lucrativos.

O grau de comparticipação variará consoante a natureza das propostas submetidas, não sendo suportadas pela JNICT despesas gerais de funcionamento.

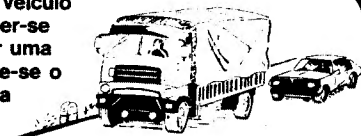
3. Os pedidos de esclarecimento e de formulários, bem como as propostas de contrato, deverão ser dirigidos para:

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

Av. D. Carlos I, 126-2.º — Lisboa 2

4. O prazo para recepção das propostas de contrato termina no dia 17 de Junho, devendo a decisão da JNICT quanto ao estabelecimento de contratos, de investigação com as entidades interessadas, ser comunicada nos princípios de Julho.

Quando conduzir um veículo pes do e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Reformados criam movimento a nível nacional

● aprovado um caderno reivindicativo

Os trabalhadores portugueses no passivo (reformados e pensionistas) contam desde o passado sábado com uma estrutura organizativa a nível nacional, capaz de promover a defesa dos seus direitos em função da necessidade de «assegurar e proteger uma existência condigna na velhice, invalidez e sobrevivência».

O Movimento Unitário de Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI) foi constituído por decisão unânime de cerca de 400 delegados de todo o país presentes na Conferência Nacional realizada na Amadora, no sábado, cujos trabalhos foram acompanhados com grande interesse por mais de cinco milhares de pessoas.

Do encontro resultou igualmente a aprovação de um caderno reivindicativo onde se exige que o esquema de benefícios seja fixado tendo em conta os anseios dos beneficiários, e a «adopção de medidas eficazes para a redução do tempo de demora na atribuição de pensões e início do seu pagamento». De facto, aguardam deferimento, presentemente, mais de 50 mil processos de invalidez e 20 mil de velhice.

«Conscientes de que só o Portugal de Abril respeitará o Outono da Vida, os reformados, pensionistas e idosos, contingente constituído por antigos trabalhadores de todos os ramos de actividade produtores de riqueza, perspectivarão a luta no combate que todos os trabalhadores portugueses sustentam contra a ofensiva de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo de coligação PS/CDS e contra as manobras de saudosos do passado fascista que nos tentam instrumentalizar, explorando as carências que tão duramente sentimos» — declara-se no caderno reivindicativo.

Baseando-se na exigência do cumprimento rigoroso da Constituição, o documento consagra um conjunto de aspirações que abrangem a execução de uma política de habitação correcta, a defesa da democracia e da perspectiva so-



cialista, a participação das organizações representativas dos reformados na elaboração das leis que lhes dizem respeito, a melhoria rápida das condições de vida dos trabalhadores rurais e das empregadas domésticas no passivo, e o reconhecimento do direito de antena ao Movimento Sindical e ao próprio MURPI.

PENSÕES EXÍGUAS

Durante o Encontro foram divulgados os resultados de um inquérito levado a efeito em todo o País, que mostram o descontentamento da esmagadora maioria dos reformados com o montante das pensões que recebem, que consideram exíguas.

Num total de 177 mil respostas, 92 por cento dos interrogados manifestaram-se a favor do aumento das suas pensões de reforma, enquanto cerca de se-

te por cento declararam aguardar despacho relativamente aos requerimentos apresentados nesse sentido, ou afirmaram não beneficiar sequer de qualquer pensão. O aumento do custo de vida é o principal argumento invocado.

Por outro lado, 65 por cento dos interrogados consideram mau o seu estado de saúde, e 93 por cento têm necessidade de fazer gastos habituais com medicamentos. 31 por cento afirmam carecer de assistência de terceiros, e oito por cento estão de cama ou inválidos.

O inquérito revela também que uma parte substancial das pensões é gasta na participação dos medicamentos, e que vários inquiridos não recorrem aos serviços médicos por não terem dinheiro para depois comprarem os remédios.

No que respeita a tempos livres, cerca de 61 por cento dos inquiridos ficam normalmente em casa, 18 por cento passeiam regularmente, e só seis por cento se ocupam em alguma actividade (pesca, leitura, pequenos trabalhos, militância política).

As condições de habitação deixam muito a desejar: 52 por cento consideram-nas más, 37 por cento razoáveis, e 10 por cento acham-nas boas.

INTERLOCUTOR

O MURPI visa «desenvolver e reforçar o espírito de unidade e de solidariedade entre todos os trabalhadores no activo, reformados, pensionistas e idosos» e «levar à prática iniciativas que melhor garantam uma vida» digna. Constituirá assim, e dada a sua representatividade, um interlocutor particular-

mente válido no que respeita aos problemas dos reformados.

As estruturas do MURPI tentarão enquadrar a sua actividade na acção do conjunto dos trabalhadores portugueses e das suas organizações de classe, em estreita ligação com a CGTP-Intersindical Nacional, cujo apoio e colaboração foi decisivo para a criação do Movimento.

A comissão coordenadora do MURPI foi eleita durante o encontro, cujos trabalhos encerraram com uma sessão de canto livre.

Estranhos despedimentos na Philips Portuguesa

A Philips Portuguesa, multinacional do sector de fabricantes de material eléctrico, prepara-se para despedir três dirigentes sindicais que trabalham na empresa, à sombra de um processo de despedimento colectivo que o Sindicato dos Electricistas do Sul considera duvidoso.

O fundamento invocado radica na subocupação de um sector fabril, a secção de matrizes, para a qual os trabalhadores, através dos seus órgãos representativos, apresentaram em devido tempo uma proposta de reconversão e viabilidade que não foi acolhida. Esta situação levou à transferência de 45 trabalhadores para uma outra empresa do grupo Philips, a FAPAE, depois de aliciados com indemnizações superiores às que lhes seriam devidas em termos contratuais.

Na altura, houve quatro elementos que recusaram este procedimento: trata-se de três dirigentes sindicais (dos Electricistas e do Comércio), e de um ex-membro da CT, agora visados por um processo de despedimento colectivo, que segue os seus trâmites na Secretaria de Estado da População e Emprego.

Objecto de contestação fundamentada junto daquele departamento governamental, o despedimento está a provocar o vivo repúdio dos trabalhadores de numerosas empresas.

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal



ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com as alíneas a) e b) do Art.º 89.º e ainda com o Art.º 99.º e ponto n.º 1 do art.º 103.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal para o dia 29 de Junho de 1978.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Eleição dos Órgãos do Sindicato: Assembleia Geral e Direcção.

LOCALIDADES E HORÁRIOS DO FUNCIONAMENTO DE MESAS

LOCALIDADE	LOCAL	HORÁRIO	N.º DE MESA
ALCÁÇER DO SAL	Sindicato dos Agricultores	07H30 às 24H00	N.º 1
ALCOCHETE	Soc. Imparcial 15 de Janeiro	07H30 às 24H00	N.º 2
ALMADA	SFUAP (Cova da Piedade)	07H30 às 24H00	N.ºs 4 e 5
BARREIRO	R. Miguel Pais, 35-A (Antig. Instalações)	07H30 às 24H00	N.ºs 23 e 24
ERMIDAS DO SADO	Casa do Povo	07H30 às 24H00	N.º 29
GRÂNDOLA	Sindicato da Const. Civil	07H30 às 24H00	N.º 30
MONTIJO	Deleg. do Sindicato	07H30 às 24H00	N.º 31
SANTANA (Sesimbra)	Junta de Freguesia	07H30 às 24H00	N.º 32
SANTIAGO DO CACÉM	Sindicato dos Agricultores	07H30 às 24H00	N.º 33
SEIXAL	Delegação do Sindicato	07H30 às 24H00	N.º 34
SINES	Delegação do Sines	07H30 às 24H00	N.º 41
SETÚBAL	INATEL	07H30 às 24H00	N.ºs 44 e 45

EMPRESAS DO DISTRITO ONDE FUNCIONARÃO MESAS DE VOTO E RESPECTIVOS HORÁRIOS

EMPRESAS	LOCALIDADE	HORÁRIO	N.º DE MESA
ORMIS	ALCOCHETE	07H30 às 24H00	N.º 3
COMP. PORTUGUESA DE PISCAS	OLHO DE BOI (Almada)	07H30 às 18H30	N.º 6
LISNAVE	MARGUEIRA	07H30 às 24H00	N.ºs 7 a 15
LISNICO	MARGUEIRA	07H30 às 24H00	N.º 16
PARRY & SON	CACILHAS	07H30 às 24H00	N.º 17
PLESSEY	CORROIOS	07H30 às 24H00	N.º 18
SEAGUARD	MARGUEIRA	07H30 às 24H00	N.º 19
SOC. REPARAÇÕES DE NAVIOS	GINJAL (Cacilhas)	07H30 às 18H30	N.º 20
ARSENAL DO ALFEITE	LARANJEIRO	07H30 às 18H30	N.ºs 21 e 22
EQUIMETAL	BARREIRO	07H30 às 24H00	N.º 25
MOMPOR	BARREIRO	07H30 às 19H00	N.º 62
QUIMIGAL	BARREIRO	07H30 às 24H00	N.ºs 26 e 27
SOREFAME	CORROIOS	07H30 às 19H30	N.º 28
SIDERURGIA NACIONAL	PAIO PIRES	07H30 às 24H00	N.ºs 35 a 40
METALSINES	SINES	06H30 às 18H00	N.º 42
MOMPOR	SINES	06H30 às 20H00	N.º 43
COMETNA	PALMELA	06H30 às 24H00	N.º 46
CPMC (Barreiros)	SETÚBAL	06H30 às 19H00	N.º 47
ENTREPOSTO INDUSTRIAL	SETÚBAL	07H30 às 19H00	N.ºs 48 e 49
IMA	SETÚBAL	07H30 às 19H00	N.º 50
IMPEREX	SETÚBAL	07H30 às 19H00	N.º 51
MAGUE	SETÚBAL	07H30 às 19H00	N.º 52
MOVAUTO	SETÚBAL	07H30 às 19H00	N.º 53
SECIL	SETÚBAL	07H30 às 24H00	N.º 54
SETENAVE	SETÚBAL	07H30 às 24H00	N.ºs 55 a 61

Barreiro, em 26 de Maio de 1978

O Presidente da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

Hoteleiros do Porto repudiam sindicato paralelo

Os trabalhadores hoteleiros do Porto reúnem-se na próxima quarta-feira em assembleia geral, para tomarem posição sobre uma manobra divisionista que está em curso entre a classe e que se liga à formação de um sindicato paralelo.

Segundo uma notícia vinda recentemente a público, o presidente da direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Porto, José Pedro Lopes da Silva, é dirigente do chamado «Sindicato Democrático de Hotelaria, Alimentação e Turismo» que se diz filiado na CDT, tal como outro elemento dos corpos gerentes daquele sindicato, Soares Marques.

De acordo com uma moção aprovada antes da ordem de trabalhos da última AG, pretende-se que aqueles elementos sejam suspensos do sindicato, que seja nomeada uma comissão de inquérito e que «caso seja verdade que os referidos elementos fazem parte ou colaboram com o sindicato fantasma, os mesmos sejam imediatamente expulsos do nosso sindicato».

Salienta-se nesta moção que a criação do sindicato paralelo vem numa altura em que, por todo o lado, os trabalhadores hoteleiros lutam pelo cumprimento do actual ACT/PRT e pela publicação do novo CCT.

ENGENHEIROS TÉCNICOS DO NORTE

Lista unitária perde por pouco

Uma ligeira diferença de 13 votos separou a lista «B», progressista, da lista «A», vencedora das eleições realizadas, no sábado para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte.

Com efeito, a lista vencedora, «Por um Sindicato Democrático ao Serviço dos Trabalhadores e por uma Verdadeira Independência Nacional», obteve 476 votos (50,47 por cento) e a «B», «pela Unidade e Prestígio dos Engenheiros

Técnicos», 463, ou seja 49,09 por cento dos votos entrados nas urnas distribuídas pelas dez mesas de voto do Centro e Norte do País.

A lista «B» perdeu nos distritos de Bragança, Vila Real, Guarda, e Porto, ganhando nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Viseu, Coimbra e Aveiro.

Saliente-se que nas eleições de 1976, a lista progressista havia obtido apenas 23 por cento dos votos.

VIAGENS 1978

em avião e avião/autopullman acompanhadas por guia português

PALMA DE MAIORÇA

IBIZA • BENIDORM • MARROCOS

EGIPTO • CÔTE D'AZUR • PARIS

ITALIA • ÁUSTRIA

BENELUX, PARIS

E VALE DO RENO

ROMA E SUL DE ITALIA

UNIÃO SOVIÉTICA

BULGÁRIA E TURQUIA

GRÉCIA • TERRA SANTA

JUGOSLÁVIA • AMSTERDÃO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

TURIGES - Av. Bomb. Volant de Alges, 117 - Lote ALG 1 - ALGES

Tel. 2102723 - 2102744 - 2102770

TURIBARRE - R. da Graça 5 - Tel. 2078005 - 67 - BARREIRO

TURIMUNDUS - Av. Rep. da Guiné - Bissau, 16 - 18 - SETÚBAL

Tel. 29486

TURINFANTE - Av. S. João de Deus, Loja B - PORTIMÃO

Tel. 24163/4/5

Balança comercial favorável à Venezuela

CARACAS, 29 — A balança comercial entre Portugal e a Venezuela é favorável a este último país tendo no primeiro trimestre deste ano registado um saldo a seu favor no valor de 24.650 milhões de escudos.

Portugal exporta para a Venezuela um total de 51 produtos totalizando, nos 12 meses do ano passado, o valor de 39.670 milhões de escudos, com especial incidência nos preparados e conservas de peixe, na pasta para o fabrico de papel e nos vinhos.

Em contrapartida a Venezuela exporta para Portugal 13 produtos: piaçaba, preparados forraginosos, minérios metalúrgicos de ferro, óleos combustíveis e «fuel-oil», nitrotoluenos, algodão em rama, sisal,

máquinas diversas (disperas por 5 rubricas), compostos aminados de funções oxigenadas — o que totaliza os 53.794 milhões de escudos.

Portugal tem especial interesse nas exportações de petróleo venezuelanas, dado o efeito negativo que a importação de combustíveis tem na balança de pagamentos portuguesa. O ano passado durante a sua estada em Lisboa, Andrés Perez prometeu interceder junto da OPEP no sentido de Portugal ser abrangido pelo Fundo Especial constituído para apoiar a países do Terceiro Mundo. Até agora nada foi concretizado e, segundo se depreende dos contactos aqui realizados, não é favorável que se avance nos próximos tempos.

Abertura a empresários portugueses

CARACAS, 29 — Empresários que vieram à Venezuela na comitiva presidencial adiaram o seu regresso a Lisboa, previsto para hoje, depois de averiguarem o interesse venezuelano na conclusão de diversos acordos. Estes empresários, a sua quase totalidade, deviam regressar hoje à capital portuguesa dado que a comitiva presidencial nos EUA é substancialmente reduzida.

Ontem empresários portugueses realizaram uma reunião de trabalho na Cordiplan, com representantes do Governo venezuelano. O objectivo foi dar os últimos retoques nos acordos sobre diversas áreas económicas esta manhã assinados pelos presidentes dos dois países.

Os empresários expuseram o seu interesse em investirem na Venezuela em diferentes sectores e a necessidade de incrementar o

intercâmbio comercial entre os dois países. Estudou-se, também a possibilidade de uma empresa portuguesa estar presente no projecto de desenvolvimento hidroeléctrico do Gurina, região da Guiana, e examinou-se a possibilidade de cooperação bilateral em matéria de construção de estaleiros, uma vez que este sector português possui avançada tecnologia.

Segundo foi dito, encontrou-se a maior abertura da parte venezuelana aos interesses portugueses.

Estiveram presentes à reunião os ministros venezuelanos da Fazenda, Cordiplan, Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fomento, Transporte e Comunicações, Desenvolvimento Urbano, Fundo de Investimentos e vários presidentes de Institutos Autónomos.

E.R

SALDO POSITIVO DE 48 HORAS NA VENEZUELA

Diálogo fraterno com o p que defende uma nova ci

CARACAS, 29 (Por Eduardo Rebelo, enviado e da Venezuela firmaram ontem de manhã, aqui, na capital venezuelana, cinco acordos cobrindo domínios que vão desde o comércio até à cultura abrangendo, ainda, a emigração e os sectores tarifário e consular, o primeiro com um acordo sobre dupla tributação e o segundo com a abolição dos vistos diplomáticos. A cerimónia decorreu no Palácio de Moraflores cerca das 10 e 40 (hora de Caracas, 15 e 30 horas de Lisboa). Na mesma altura foi divulgado o comunicado final conjunto.

A hora a que segue este despacho aqueles documentos ainda não se encontram à disposição dos jornalistas que acompanham a visita presidencial, desconhecendo-se, portanto o seu teor. Pode-se contudo adiantar, desde já, que os resultados alcançados nesta estada de 48 horas na Venezuela se não são superiores aos obtidos ao fim de seis dias de viagem ao Brasil são pelo menos mais concretos fugindo ao mero reafirmar de intenções. Note-se, todavia, que uma das características desta viagem, em termos de informação, tem sido o pouco interesse da parte oficial em manter os jornalistas ao corrente do que se passa para além das cerimónias protocolares e dos contactos sociais. Isto aplica-se com particular justeza às negociações que têm sido travadas pela comitiva económica do Presidente com quem tudo quanto se passou em matéria de encontros com os órgãos de informação se resume em duas palavras: «Não houve» (não porque os jornalistas o não tivessem repetidamente solicitado acrescentar-se).

O Presidente Ramalho Eanes, que chegou sábado ao princípio da tarde a Caracas, seguiu hoje, aproximadamente

à mesma hora para Washington. O último acto em que participou foi, precisamente, a assinatura dos acordos e comunicado final, na sequência do segundo «round» de conversações directas com Andrés Perez. O primeiro realizara-se após a sua chegada tendo servido para «passar em revista alguns dos principais temas da actualidade internacional, designadamente a presente sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desarmamento». Sublinha uma informação oficial sobre este encontro que houve «uma larga coincidência de pontos de vista» tendo-se «os presidentes de Portugal e da Venezuela congratulado com o desfecho democrático do processo eleitoral na República Dominicana» — dois itens incluídos a instâncias da parte venezuelana que levou a Nova Iorque os seus próprios pontos de vista sobre desarmamento e se encontra geograficamente próxima daquela República das Caraíbas.

Aspectos específicos das relações bilaterais entre os dois Estados foram, igualmente, contemplados nos contactos interpresidenciais, embora a sua incidência nos acordos entretanto concluídos não possa



ser considerada muito importante dado que estes são produto de conversações que delegações dos dois países travam desde há meses. Da parte venezuelana foi manifestado um vivo interesse por esta visita de Ramalho Eanes, tendo Perez aludido mesmo ao «interesse prioritário» do seu país no incremento das relações recíprocas.

DEMOCRACIA, LIBERDADE, DIREITOS HUMANOS

Mas não foi apenas aqui que esta visita diferiu da realizada ao vizinho Brasil. Para além da recepção calorosa dispensada ao Presidente português e comitiva à sua chegada (quase todo o Governo venezuelano esteve representado) e da forma como a cidade registou a

sua presença (bandeiras portuguesas, fotografias de Ramalho Eanes e esposa e algumas ruas engalanadas com as cores portuguesas), houve ainda uma expressiva e importante alteração na linguagem. Palavras como Democracia, Liberdade, Direitos Humanos, fizeram-se ouvir, depois de seis dias de alheamento das intervenções oficiais.

Isto mesmo aconteceu, logo no primeiro dia da visita, quando de um jantar oferecido por Andrés Perez ao Presidente visitante.

«Contamos com os sentimentos de solidariedade dos países que conosco compartilham os ideais de liberdade e da Democracia» — disse, na ocasião, Ramalho Eanes quebrando um «jejum» de seis dias.

E em outro passo: «Os Direitos do Homem (...) readquiriram na nossa ordem constitucional e na prática política interna o lugar de valor supremo». O presidente da Venezuela, por seu turno, recordou os pontos em que tem havido coincidência nas relações internacionais dos dois países, designadamente na «luta pela criação de uma nova ordem económica internacional, a imperativa defesa dos Direitos Humanos e das Liberdades fundamentais» e reclamou o encontro «das vozes de Portugal e da Venezuela» na conferência das Nações Unidas sobre o Desarmamento, nomeadamente no exigir de «autêntica sinceridade das superpotências nas suas posições sobre o desarmamento e a distensão nuclear».

Outro aspecto desta visita tem a tónica na emigração. Ao contrário do Brasil que pôs travão ao alargamento dos seus contingentes, a Venezuela abre as portas aos emigrantes, segundo princípios selectivos, é certo, mas que se supõem suficientemente amplos para permitir qualquer coisa como a entrada de 20 mil portugueses provenientes de «níveis profissionais médios e baixos», para utilizar as mesmas expressões de Andrés Perez ao referir-se ao tema. A refer, ainda, a forma como presidente deste país, se referiu à colónia portuguesa aqui instalada: «o papel da colónia portuguesa na Venezuela é extraordinário. Não o digo como um cumprimento perante jornalistas, mas uma das mais importantes colónias da Venezuela».

Neste conjunto de declarações abertas e francas do lado venezuelano se (subli-

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 25.º, alínea b) do Art.º 24.º e n.º 1 do Art.º 21.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em Sessão Extraordinária — para o dia 31 de MAIO de 1978, às 20.30 horas no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Ponto 1 — Utilização do FUNDO DE GREVE (Art.º 11.º, alínea e) dos Estatutos)
Ponto 2 — Eleição da COMISSÃO DISCIPLINAR por voto directo e secreto

Lisboa, 16 de Maio de 1978

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatória a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.
A SESSÃO TERMINARÁ IMPRETERIVELMENTE ÀS 04.30 M em VIRTUDE DE NORMAS INTERNAS DA C.M.L.

O PRESIDENTE DA M.A.G.

Joaquim Cardoso Martins

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 84/78

OBRAS COERCIVAS

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando os sr. TEÓFILO CASTRO DUARTE, residente em parte incerta no estrangeiro, proprietário do prédio situado na Avenida Visconde de Valmor, n.º 63/63-G, tornejando Avenida Marquês de Tomar, 45/49, para nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 27 de Setembro de 1977, que se transcreve na parte interessada:

«O prédio situado no local em referência, é um grande edifício antigo, composto de rés-do-chão com lojas e de quatro andares habitados por dois inquilinos em cada piso. — Encontra-se todo em mau estado geral de conservação e aspecto, tanto interior como exteriormente, pelo que já foi objecto de vistorias nas quais se propuseram as necessárias obras de reparação e consolidação, conforme consta nos autos de vistoria ingressados no processo n.º 2291/1/76. — Comparecendo agora de novo a Comissão no local, verificou que os estragos do prédio se agravaram e que a cornija da platibanda de coroamento do prédio se acha em desagregação, tanto nas duas fachadas como na zona do gaveto, caindo fragmentos sobre a via pública, especialmente do lado da Avenida Marquês de Tomar, do que resulta grave perigo para os transeuntes e para os frequentadores das lojas ali existentes. — Além desta desagregação da cimalha, notam-se nas fachadas e nas pilastras várias parcelas de rebocos desligados, também em risco de fragmentação sobre a via pública. — Em presença do exposto, emitiu a Comissão o parecer de que além das obras de reparação já preconizadas, deveria ser determinada a execução com urgência no prédio das obras de reparação dos paramentos das fachadas e cimalthas, de modo a eliminar os estragos atrás descritos e a corrigir as más condições de solidez por eles representadas para aqueles elementos da construção, e as más condições de segurança originados para os utentes da via pública junto ao prédio.»

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 5 dias findo os editos e concluídas nos 15 dias seguintes.

NOTA: — Obras isentas de licença ao abrigo da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70. Paços do Concelho de Lisboa, em 23 Maio de 1978

Por delegação do presidente da Câmara,

O VEREADOR

Manuel C. Ataíde Ferreira

Presidente Perez ordem internacional

ne-se o «seu» alguma reserva pode até agora ser encontrada (e não fosse Andrés Perez um dos mais hábeis, senão o mais hábil, político latino-americano contemporâneo) esta diz respeito à eventualidade da participação do seu país num novo (e quase de certeza inevitável) empréstimo multilateral a Portugal, do tipo do recebido recentemente com intervenção do Fundo Monetário Internacional (e no qual a Venezuela, aliás, participou). Interrogado directamente sobre esta eventualidade Perez evitou uma resposta directa preferindo o emprego da fórmula: «estaremos dispostos a prestar toda a nossa cooperação, se isso for necessário».

Para já, os acordos hoje concluídos, para além da reafirmação das declarações subscritas em Lisboa Aquando da visitada presidencial da Venezuela ampliam as áreas e os sectores de cooperação, completando-se com alguns convénios assinados paralelamente por entidades privadas dos dois países «para fazer andar, a passo firme, o intercâmbio tecnológico industrial e comercial entre Portugal e a Venezuela» (citação das afirmações oficiais já que se trata de negociações das quais os jornalistas foram mantidos afastados, quiçá por temor da «espionagem industrial» como se poderia concluir de conversa informal tida com destacado elemento da comitiva presidencial). Um dos sectores do Plano da iniciativa empresarial em que foi possível avançar diz respeito à construção portuária e naval. A revelação, infelizmente, teve de ser feita pelo lado venezuelano. Disse-o aliás o próprio Andrés Perez que não demonstrou quaisquer hesitações quanto a contactos com os jornalistas tendo tido a iniciativa de, logo no primeiro dia da visita, se colocar à sua disposição para uma conferência de imprensa que duraria cerca de uma hora e da qual se extraem grande parte das citações acima feitas.

Por EDUARDO REBELO, enviado especial do "DL"

NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL

No campo da cooperação internacional, aspecto a procurar no comunicado final conjunto, hoje também assinado, vai-se também substancialmente mais longe do que no Brasil, pese embora uma certa terminologia e mesmo alguns conceitos de sabor «terceiro-mundista». A par da já mencionada questão do desarmamento à luz de que «não estamos dispostos a arriscar o destino autêntico e livre dos nossos povos, a sua dignidade e progresso, face à precária garantia de uma paz armada», as duas partes avançaram igualmente quanto ao estabelecimento de uma nova ordem económica mundial, no âmbito do diálogo norte-sul, alargada às relações humanas e atendendo a que o «Terceiro Mundo é uma realidade inconvertível, apesar das diferenças e até das divergências da mais variada índole entre os Países que o integram», não devendo ser considerado como «uma ameaça para o mundo industrializado, mas a sua necessária e inevitável complementação». Daqui o reconhecimento de que a nova ordem internacional a defender terá de ser fundamentada «no reconhecimento da interdependência como sistema de equidade, equilíbrio e justiça internacionais».

Destaques aqui uma afirmação de Andrés Perez em discurso dirigido a Ramalho Eanes: «nunca mais seremos aceites como vendedores a preços vis de produtos básicos e trabalho humanos, assim como compradores de manufacturas, bens de capital e tecnologias a preços que permitam aos países desenvolvidos manter a sua actual capacidade de sobre-consumo à custa da miséria dos nossos povos».

Curiosamente o que se não conseguiu avançar suficiente-

mente no Brasil em termos de espaço cultural e económico (compreende-se que o político nem tenha chegado a ser focado) aqui, na Venezuela, foi objecto de proposta exploratória das autoridades locais. Concretamente considera-se que Portugal, e também a Espanha, poderão ser «pivots» da integração da América Latina em cujo caminho o primeiro passo se considera aqui que será dado com a concretização do Pacto Amazónico que vai envolver a Colômbia, Bolívia, Equador, Peru, Guiana e Surinã. O que a Venezuela pretende, para além do englobar da Península Ibérica em esquemas de cooperação política, é neste momento, a utilização da influência portuguesa junto do Brasil no sentido da defesa destes ideais integracionistas. Só que isso dependerá quase estritamente de evolução interna brasileira, dado que neste momento, e após a recente viagem presidencial, dificilmente se poderá falar de influência portuguesa no Palácio de Planalto (Presidência da República) ou no Itamarati (Negócios Estrangeiros).

Há intenção, do lado venezuelano de não deixar «adormecer» os acordos concluídos. E uma vez que o maior interesse até talvez seja o de Portugal é de querer que isso não aconteça. Esquemas de consultas mútuas ficam montados após esta visita oficial, de modo a desbloquear o caminho e incentivar a cooperação. Que é, do interesse das duas partes: de Portugal, com uma grave crise económica para a qual não encontra outra solução que não seja o auxílio externo e o recurso ao endividamento; da Venezuela que se pretende «campeã» da Liberdade e da Democracia na América Latina onde busca um lugar de liderança com extensão ao campo do «Terceiro Mundo» — lugar não isento de contestação e de desconfiâncias que até agora lhe bloquearam a ascensão.

PEREZ COM A IMPRENSA:

"A minha saída não alterará as nossas relações com Portugal"

CARACAS, 29 — «Não creio que haja variações substanciais após a minha saída na Presidência» — disse o presidente Andrés Perez aos jornalistas ao ser interrogado sobre se a sua próxima substituição na Presidência da República da Venezuela não iria produzir alterações na política de cooperação que vem sendo praticada com Portugal. As eleições presidenciais decorrerão em Dezembro, neste país, e Andrés Perez, de acordo com a Constituição venezuelana, não poderá candidatar-se a segundo mandato de cinco anos antes de transcorridos dois mandatos (dez anos) sobre o seu exercício da Presidência.

«Atrevo-me a afirmar que há na Venezuela um consenso muito amplo em torno da política internacional que temos desenvolvido e estou seguro que, no relativo à política de integração latino-americana e das nossas relações com a Espanha e Portugal se continuará a realizar sem interrupções

numa espécie».

«Não há dúvida que seriam muito diferentes as nossas relações se houves-

quando se fala de coisas que não se desejam».

ELOGIO DE EANES

A reter: o elogio de Eanes feito por Andrés Perez, foi no primeiro dia da visita, durante a conferência de imprensa apenas com os jornalistas portugueses.

«Do Presidente Eanes tenho um conceito extraordinário: tive oportunidade de dialogar com ele, largamente, em Lisboa e aqui já renovamos o diálogo. Mas não é apenas o que conversámos, senão os factos. (...) O Presidente Eanes e o general Eanes conformizam uma personalidade democrática que desempenhou papel de primeiro plano na vida política de Portugal».

E para que não houvesse confusões: «Desde já isto não implica interferência na política interna de Portugal, onde há distintas maneiras de conceber o futuro da sua democracia».

Além do mais, o presidente venezuelano está bem informado (E. R.)



nem modificações de nese uma ditadura em Portugal» (aqui o presidente Perez bateu com os nós dos dedos sobre a mesa e explicou): «Aqui diz-se que se tem de tocar em madeira

Leia na Voz do Povo desta semana

"O PROCESSO DOS COMANDOS"

prisão de ex-militares
envolta no silêncio



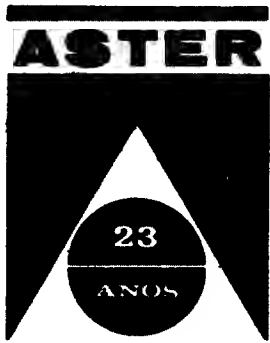
PORQUE é que as recentes prisões de ex-militares comandos têm vindo a ser silenciadas na imprensa? Quem tem interesse em que não se saibam os factos que a *Voz do Povo* denunciou, no número anterior, em primeira mão? Retomamos o assunto, mais pormenorizadamente, esta semana.

Nem só por essas bandas se tenta silenciar a informação. Igrejas Caeiro, por exemplo, proibiu o programa «Contraponto» de transmitir directamente o quê? Não sabe? Nós damos-lhe uma ajuda: este fim-de-semana, a PIDE e o Fascismo estiveram em julgamento, em sessão pública do Tribunal Cívico Humberto Delgado. *Voz do Povo* esteve lá e ficou a saber

muitas coisas. Por exemplo que, de todas as entidades oficiais contactadas pelo TCHD só uma, surpreendentemente, os não recebeu. Para quem autoriza o regresso de Tomaz por «razões humanitárias», é de facto muito estranho.

Em entrevista polémica, em que põe em causa «a política aérea» da TAP, o secretário de Estado da emigração, João Lima, disse-nos que «99% das reivindicações dos emigrantes são justíssimas, mas não é possível satisfazê-las». Entretanto as remessas dos emigrantes aumentaram em 24%... Não perca.

Temos 28 páginas esta semana. Nas quatro a mais fala-se das atribuições do livro, na Feira e não só, em suplemento especial.



QUALIDADE
AO SERVIÇO
DO ENSINO

ENSINO PRIMÁRIO
Aprender, Ler, Divertir (2.ª Fase)
Maria Isabel Saraiva e Raul Diniz

**CICLO PREPARATÓRIO
DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Viver 1
Viver 2
Voz da Terra 1
Voz da Terra 2

A VENDA EM TODO O PAÍS

MÉDIO ORIENTE

"Caça às bruxas" no Egipto

O antigo director do jornal caiota "Al Ahram" e íntimo colaborador e conselheiro de Nasser, Hassanein Heykal, é um dos 60 jornalistas que vão ser interrogados no Egipto por alegadas actividades de "corrupção da vida política". Ele e outros cinco jornalistas foram proibidos de sair do país, enquanto 34 egípcios residentes no estrangeiro foram convocados para o Cairo.

Estas medidas inscrevem-se na "caça às bruxas" desencadeada pelo regime periclitante de Sadat e que se destina a sanear todos os elementos progressistas ainda em actividades na função pública e nos meios de comunicação social. Estas medidas repressivas seguem-se a um "referendo" organizado no dia 21, através do qual Sadat pretendeu uma legitimidade aparente para cometer estes atropelos à legalidade. O referendo tem sido uma arma poderosa nas mãos de Sadat, que, tal como Pinochet do Chile, neles consegue uma votação superior a 90 por cento dos sufrágios expressos.

Heykal escreveu este ano dois artigos contra a política de Sadat, ambos publicados num jornal agora confiscado, o "Al-Ahali". Em 1974 havia sido afastado da direcção do "Al Ahram" e, desde então tinha passado uma vida retirada, colaborando sobretudo em revistas e jornais árabes que se publicam no estrangeiro. Outro destacado intelectual que comparecerá perante o procurador geral é o escritor e jornalista Mohammed Sayed Ahmed, autor do livro "Quando os canhões se calam". Outro intelectual de esquerda, o deputado Abul Ezz El Harini, foi preso há dias em Alexandria acusado de manifestação hostil ao regime. A imunidade parlamentar de nada lhe valeu, pois alegou-se ter sido capturado em "flagrante delito".

CONTRATO CANCELADO

O governo egípcio cancelou, entretanto, um controverso projecto de muitos milhões de dólares para um complexo resi-



O destacado jornalista egípcio Mohammed Hassasein Heykal, amigo e colaborador de Nasser, durante muitos anos director do jornal "Al Ahram" ("As Pirâmides") é um dos jornalistas perseguidos pela sanha contra-revolucionária de Sadat

dencial e turístico a dois quilómetros das pirâmides de Gizé. O projecto fora duramente atacado pela imprensa egípcia e estrangeira. O governo decidiu cancelá-lo depois de concluir que ele prejudicaria irremediavelmente a herança histórica legada pelos construtores das pirâmides. Todos os trabalhos serão imediatamente encerrados.

● SALAH KHALAF, O NÚMERO DOIS DO FATAH, declarou numa entrevista ao semanário "Monday Morning" que os guerrilheiros palestinos projectam atacar Israel a partir dos Montes Golá e da Jordânia. O Khalaf acrescentou que a OLP cessou todas as actividades no Sul do Líbano para ajudar as tropas da ONU a fiscalizar a retirada israelita. Por seu lado, o dirigente da OLP, Yasser Arafat, acusou o presidente norte-americano, James Carter, de ter sucumbido à influência sionista e de ter recuado na sua posição inicial favorável aos palestinos. Por último, o semanário caiota "October" afirma que o Egipto apresentou novas propostas de paz para o Médio Oriente, apelando para a devolução da margem ocidental do Jordão ao governo jordano.

Novo presidente em Israel

Isaac Navon (na foto) será a partir de hoje o quinto presidente de Israel. Nascido em Jerusalém numa família de judeus espanhóis, tem 57 anos e foi colaborador do fundador do Estado judeico, David Ben Gurion. Navon foi eleito para o seu cargo há um mês pelo Parlamento, indo substituir o cientista Efraim Katzir na chefia do Estado. O primeiro-ministro Menahem Begin (adversário político do novo presidente, que é trabalhista) não deverá comparecer à cerimónia da tomada de posse, dado que se encontra doente. Ontem uma importante sessão do Parlamento teve de ser adiada devido à súbita indisposição de Begin.



Isaac Navon vai cumprir um mandato de cinco anos, no exercício de funções quase decorativas.



Kadhafi visita Espanha

O chefe do Estado líbio coronel Muammar Kadhafi (na foto) recebeu o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, que efectua uma visita oficial à Líbia. O ministro espanhol entregou ao dirigente líbio uma mensagem do rei Juan Carlos. Renovou, por outro lado, o convite do soberano espanhol para visitar a Espanha. A rádio Líbia anuncia que as conversações líbio-espanholas se processaram em Trípoli entre as delegações oficiais dos dois países, dirigidas por Ali Triki, secretário líbio dos Assuntos Estrangeiros e Marcelino Oreja.

EUROPA

Socialistas e comunistas ganham eleições em San Marino

Pela primeira vez na história da República de San Marino, os partidos Comunista e Socialista obtiveram a maioria absoluta (31 lugares em 60) nas eleições para a renovação do Parlamento ("Conselho Grande e Gerai") que se desenrolaram no domingo.

A democracia cristã, que, por seu lado, ganhou um lugar (26 contra 25) foi encarregada, ao abrigo da Constituição, de formar o novo Governo na qualidade de partido detendo a maioria relativa.

Entre as forças de esquerda, o Partido Comunista manteve as posições das últimas eleições (1974) com 16 lugares, o Partido Socialista unitário ganhou dois lugares (7 contra 5) e o Partido Socialista de San Marino perdeu um (8 contra 9).

As eleições que interessavam 19.615 pessoas — San Marino é a mais pequena república da Europa e do Mundo com 20.000 habitantes — foram provocadas pelo Partido Socialista de San Marino que pedia o alargamento da maioria a todas as forças de esquerda, incluindo comunistas. A crise política remonta a 28 de Novembro de 1977.

remonta a 28 de Novembro de 1977.

Dado que as eleições não provocaram nenhuma alteração profunda na relação das forças políticas, a Democracia Cristã terá muitas dificuldades em resolver a crise se permanecer nas suas posições de intransigência quanto à entrada dos comunistas na maioria, notam os observadores.

● O ELEITORADO SUÍÇO REJEITOU por esmagadora maioria a proposta de proibição de circulação automóvel num domingo em cada mês, que havia sido submetida a referendo por iniciativa dos ecologistas. Mas estes obtiveram

uma pequena vitória, no cantão da Basileia, ao conseguirem fazer votar a oposição às centrais nucleares. Num outro referendo os suíços rejeitaram uma lei que teria liberalizado o aborto.

Cravos vermelhos em Madrid

Realizou-se ontem ao meio-dia no "paseo de la Castellana", em Madrid, o grande desfile militar, presidido pelo rei Juan Carlos, e a que assistiram a rainha e os príncipes de Espanha. Comemorativo do "Dia das Forças Armadas", o desfile foi imponente. Cerca de 12.000 homens — do Exército, da Marinha e da Força Aérea — desfilarão em continência perante o rei, enquanto a enorme avenida do centro madrileno era sobrevoada por mais de uma centena de aviões e 40 helicópteros.

Durante o desfile, centenas de pessoas, das 500.000 que se comprimiam ao longo da avenida, lançaram cravos vermelhos sobre os soldados que marchavam.

A cerimónia foi transmitida em directo para toda a Espanha.

Terminado o desfile e quando o rei já se tinha retirado, irromperam na avenida algumas centenas de elementos da organização de extrema direita "Fuerza Nueva" aos gritos de "Franco, Franco", e de braço estendido, na saudação fascista.

Depois de algumas palavras de ordem diante da tribuna do Governo, os manifestantes apuparam o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, que assistira ao desfile e aplaudira as forças armadas. Sem ter chegado a ser necessária a intervenção da Polícia, os manifestantes dispensaram, sem outros incidentes.

AFRICA

Zaire: depois de Kolwezi tensão em Lumumbashi

A reconquista de Kolwezi pelos legionários franceses não veio afinal resolver o problema da segurança dos europeus no Shaba. O medo transferiu-se para leste, para Lubumbashi, a capital administrativa regional, escreve de Kinshasa Louis Marie Tattévin, um dos enviados especiais da France-Press. Transferidos de Kamina, chegaram ali hoje 200 pára-quedistas belgas.

Considerada como sendo zona não perigosa durante os massacres de Kolwezi, Lubumbashi, onde se encontram concentrados a maior parte dos europeus do Shaba, entre os quais um milhar de franceses, já não se sente segura contra as acções dos rebeldes catangueses ou dos seus simpatizantes que vivem no seio da população africana.

A retirada do segundo regimento de pára-quedistas da Legião Estrangeira de Kolwezi, para Lubumbashi parece ter impedido pelo menos por agora, que se crie um verdadeiro clima de pânico. Segundo aquele enviado especial, a segunda guerra do Shaba parece vir a ter uma continuação que não se esperava. Mesmo no caso de a permanência dos pára-quedistas franceses e belgas vir a ser prolongada, isto não solucionaria uma situação que já tomou uma extensão muito superior à da primeira guerra do Shaba, ocorrida em Março de 77.

SANOULE LAMIZANA o chefe do regime militar que ocupa o poder no Alto Volta, parece caminhar hoje para a vitória na segunda volta da primeira eleição presidencial democrática neste país, há doze anos.

Quênia e Uganda em vias de conflito

O Quênia e o Uganda encaminham-se para um conflito grave, depois da bomba que explodiu a bordo do avião que transportava um ex-ministro queniano, bomba colocada no aeroporto ugandês de Entebbe.

O incidente ocorreu numa altura em que a tensão entre os dois Estados causada por disputas anteriores, estava a dissipar-se gradualmente, através de um maior contacto entre os governos de Nairobi e Kampala.

Num telegrama endereçado ao Governo ugandês, o Quênia pede um inquérito e «medidas apropriadas contra os perpetradores deste enfando acto». A resposta ugandesa foi curta e rejeita qualquer responsabilidade do Uganda no caso.

O Quênia afirmou categoricamente que a bomba que matou o ex-ministro de Agricultura do Quênia, Bruce McKenzie, bem como dois outros homens de negócios e um piloto, foi colocada no bimotor "Aztec" quando este se encontrava no aeroporto do Entebbe, ao sul da capital.

Os motivos do ataque ao avião continuam envolvidos em mistério. Especula-se sobre uma vingança originada pelo papel desempenhado por McKenzie nos bastidores na organização da operação dos comandos israelistas no aeroporto de Entebbe em 1976.

Comores: morto a tiro ex-presidente

Quando tentava evadir-se, foi morto o antigo presidente das Comores, Ali Soilih, que se encontrava com residência vigiada.

Um comunicado do Directório Político-Militar das Comores acrescenta que o comando especial que montava guarda à sua residência abriu fogo sobre elementos que procuravam infiltrar-se na residência. Quando o ex-presidente, aproveitando-se da confusão, tentava fugir, recebeu um tiro.

Ali Soilih, que tomara o poder por um golpe de Estado em 3 de Agosto de 1975, foi derrubado no passado dia 13 de Maio e fora informado recentemente que ia ser julgado num tribunal de excepção. O ex-presidente tinha 43 anos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CINEMA E PAPEL PINTADO

Novo livro de Alves Costa

Editado pelo Instituto de Cultura Portuguesa na sua colecção «Biblioteca Breve», saiu a público «Breve história do cinema português - 1896-1962» da autoria do crítico Henrique Alves Costa. Pelos vistos começa a surgir (e ainda bem!) originais portugueses sobre cinema, livros que pouco a pouco, pedra a pedra, vão traçando as vias para uma História do Cinema Português a haver.

Este volume de Alves Costa se não vem adiantar muito nos domínios da pesquisa propriamente histórica, vem, porém, lançar sobre o cinema português uma luz viva, dinâmica, polémica mesmo. A luz de um cronista saboroso a que não falta de infra-estrutura histórica e estética. Com efeito as citações e os documentos não são, aqui, exhibições de erudição frívola ou pretexto para o autor se ocultar; antes fluem por entre uma escrita que é sempre um prazer seguir.

Por outro lado Alves Costa tem o mérito, corre o risco, de ter opiniões e de as dizer sem papas na língua. Em vez de se esconder por detrás de uma suspeita neutralidade, ele avança, divide, nomeia, elogia ou desafia. Com a simplicidade e a autoridade que lhe conhecemos.

Dizer que «Lopes Ribeiro

amou sinceramente o cinema e mamou da teta dele alegremente» (pág. 79), chamar a O Cerro dos enforcados um «crime premeditado» (pág. 100) afirmar que Artur Duarte «diz que trabalhou ao lado de Fritz Lang (o que não se nota)» (pág. 105), apelidar de «cavernícola» a acção da censura não são meras boutades, mas juízos que talvez tenham mais importância que alinhar datas e nomes com muita imparcialidade (e muito medo) como alguns têm vindo a fazer.

Só é pena que este volume pareça em 1962, exactamente no alvor do «outro cinema» que então nascia. Não sei se estão nos planos de Alves Costa a publicação de um outro volume sobre estes últimos 16 anos (tão férteis e turbados). Quero esperar que sim. Nem este país é tão rico de valores que possamos dispensar a sua contribuição nem nós todos, os que vamos acreditando e furando no seio do cinema português, nos queremos privar da sua escrita coloquial, aberta, incisiva. Não há muita gente capaz de falar do cinema português com a autoridade de Alves Costa. Há ainda menos gente que ouse, como ele, chamar os bois pelos nomes, sujar as mãos e rir jovialmente.

J.L.R.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«Eu, Bertolt Brecht...» textos de Brecht; canções de Hans Eisler, Kurt Weill e Brecht. Coordenação, colagem e encenação: Fernanda Lapa. Interpretação: Alécio Gonçalves, Alvaro Esteves, António Raposo, António Serzedelo, Armando Barros, Clara Raposo, Cristina Mendes, Filomena Maria, Isabel Santos, Manuel Cordeiro, Marília Ponciano, Paula Varzea, Rui Pedrosa e Urbino Ferreira. Direcção Musical: Carlos Henrique e José Cardim. Grupo de Teatro de Associação Portugal-RDA. Teatro São Luís. 21-5-1978.

Um novo grupo de teatro, o da Associação Portugal-RDA, estreia-se, como era devido, com uma homenagem a Bertolt Brecht pela passagem do 80.º do seu aniversário.

«Eu, Bertolt Brecht...», montagem de textos e canções ligados por curtos textos biográficos. Uma antologia discutível, como não podia deixar de ser: na obra imensa e toda ela de grande importância como escolher? Talvez a procura de um Brecht mais linear do que o autêntico como é normal em coisas deste género, ainda por cima com um homem tão complexo como este. Uma intenção manifesta, correctamente cumprida: divulgar a filosofia de Brecht que era também a sua poética: uma arte ao serviço do homem para o ajudar a compreender por que é preciso transformar o mundo e a transformá-lo.

Ele, Bertold Brecht

Genial este Brecht, uma máquina de celindrar, com aquele seu ar trocista que ocultava a vontade de aço do autêntico revolucionário. Artista genial, um dos maiores do nosso século, que não só resiste como acaba por sair incólume apesar do tratamento que lhe foi dado por um grupo de gente simpática e até por vezes eficaz mas que não podia estar apta a dar tudo o que ele exige. Um nome a salientar: Isabel Santos (ex-Intróito) em quem encontramos, sobretudo nas canções, o autêntico toque brechtiano. Fernanda Lapa construiu este espectáculo com a seriedade que define os seus trabalhos.

«Ferramentas», de Salvador Távora. Encenação e Montagem: Salvador Távora. Interpretação: Manuel Carrion, Jesus Gimenez, Leonardo Rodrigues, Salvador Távora. Assistente: Liliane Drillon. Grupo «La Cuadra» (Sevilha). Comuna 22-5-78.

No praticável, uma betoneira colocada ao alto, principal elemento de cena, ligada a uma rampa de ferro e arame que vem até junto das primeiras filas. Rodeando esse «instrumento de trabalho», dominando-o, duas cruzes altas que estão ligadas electricamente aos restantes elementos. Um pouco ao lado, o guitarrista; atrás da betoneira, um actor alto com a cabeça calva; um outro actor, e cantante, sentado numa caixa de bebidas, e um outro (Salvador Távora) a quem cabe a dinâmica do espectáculo. Espectáculo? O homem e o trabalho; o homem e a máquina; o homem oprimido pelo trabalho

e pela máquina. O homem e o ruído: o motor eléctrico, a broca, as pancadas no metal, a água, a pedra que cai, as roldanas. O homem e o esforço, o homem preso na teia de aranha do trabalho em cadeia, do trabalho repetido, do trabalho sem esperança. O desastre que espanta, as cruzes que tombam, ameaçantes.

A guitarra sublinha o esforço; o canto andaluz, quase sem palavras, pontua esse itinerário do suor e da angústia.

«Ferramentas» (proposta dramática para um teatro de trabalhadores) é a meu ver um espectáculo menos rico e menos aberto do que «Queixumes» que o grupo trouxe à Comuna em 1974. Partindo de uma ideia interessante, a de transformar o próprio acto do trabalho num acto teatral e o acto teatral numa realidade física concreta, o grupo não conseguiu encontrar aquele ponto de fusão em que o teatro e o trabalho se transformassem numa criação única. O espectáculo, pois como tal não poderemos deixar de o considerar, esgota-se rapidamente a si próprio, não consegue clarificar-se, preso à ambiguidade em que se confina e que marca também alguns dos seus significantes (como as cruzes).

Há momentos ricos: a betoneira que roda com luzes projectando as sombras dos homens; o ritmo entre as roldanas e a guitarra; o clima criado pela luz nas cenas de soldadu-

ra. E há o canto andaluz. As vozes dos homens que se transformam também elas em ferramentas.

A RTP apresentava há anos um programa dirigido por Francisco d'Orey e Jorge Listopad sobre música popular, especialmente canções de trabalho. Há num desses programas uma cena que dura talvez uns cinco minutos e é o documento mais pungente, mais terrível, sobre o trabalho, sobre a condição humana tal como é imposta pela sociedade capitalista de exploração do homem pelo homem. Uma mulher, já velha, faz rodar um os pés descalços e gretados, uma nora que tira a água de um poço. Enquanto incansavelmente roda a nora com pés, canta uma melopeia tristíssima, um daqueles cantos antigos em que os escravos exprimiam os seus sofrimentos. Um soco no estômago. Esses cinco minutos valem bastante mais do que estes 60 de «La Cuadra». Talvez por isto: por que não se trata de um espectáculo.

«Ferramentas» deve no entanto, ser visto pelo que nele há de sincero, de forte e de autêntico.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA CONVOCATÓRIA

Rua da Alegria 134 - 4.º Esq.º LISBOA - 2

Ao abrigo da alínea B n.º 5 do artigo 24 dos Estatutos. Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 29 de Junho pelas 20 h 30, para apreciação e aprovação das alterações aos Estatutos na sequência da Assembleia de 18 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(José Luís dos Santos de Sousa)

EA ELECTRO ALEGRA

REPARAÇÕES

FRIGORÍFICOS
MAQUINAS DE LAVAR
TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS

R. da Junqueira, 200 - Porta 36-36-A
Tel. 63 96 86 - LISBOA - 3

CICLO DE CINEMA NORTE-AMERICANO FACULDADE DE LETRAS

DE 29 DE MAIO A 16 DE JUNHO

Dia 29:

Às 18 H. «Branca de Neve e os Sete Anões» de Walt Disney.

Às 21 H. «O Comboio Apitou Três Vezes» de Fred Zinnemann.

• Promovido pela turma «Alguns Reflexos da Cultura Norte-Americana em Portugal» e com o apoio da Associação de Estudantes.



SINDICATO TÊXTIL DO DISTRITO DE BRAGA

SEDE EM GUIMARÃES

Abrangendo os Distritos de Viana do Castelo, Vila Real e Bragança

CONVOCATÓRIA

Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1978/1980 convoco os senhores associados a participar na Assembleia Eleitoral que se realiza no próximo dia 9 de Julho de 1978, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1978/1980

N.B. - Oportunamente serão indicados os locais onde irão funcionar as várias mesas de voto - Só poderão votar os associados cujos nomes constem dos cadernos eleitorais que poderão ser consultados, a partir do próximo dia 8 de Junho, na sede do sindicato, secções e delegação.

Da inscrição irregular ou omissão nos cadernos eleitorais poderá qualquer eleitor reclamar até ao dia 18 de Junho de 1978

Guimarães, 24 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Miguel António Miranda da Costa

GEORGE SEGAL: O HOMEM TERMINAL



Este homem trabalha com computadores. Durante três minutos por dia ele é um violento homicida.

JOAN HACKETT

com RICHARD A. DYART · NORMANN BURTON · JILL CLAYBURGH

Argumento de MIKE HODGES · Baseado na novela de MICHAEL CRICHTON · Produzido e Realizado por MIKE HODGES

Technicolor · From Warner Bros. A Warner Communications Company

AMANHÃ INVULGAR ESTREIA

SATÉLITE

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Hoje



Carmen Dolores e Rui de Carvalho interpretes da peça «O Pensamento»

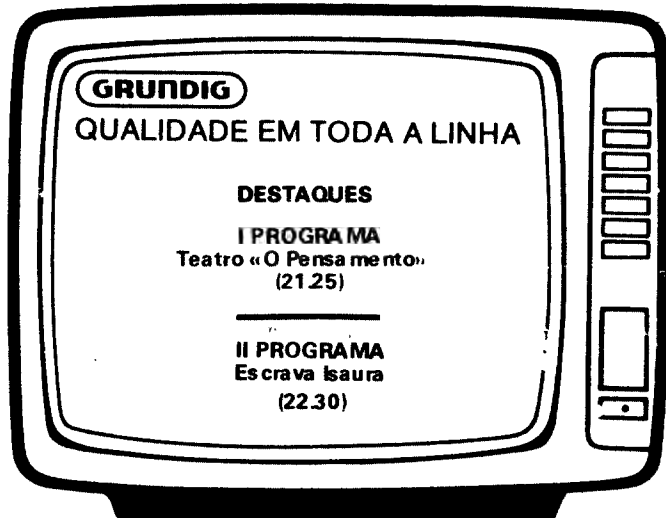
I PROGRAMA

- 18.25 **Telejornal** - 2ª edição.
- 18.32 **As Aventuras de Tom Sawyer** - Os Pesquisadores de Tesouros» 8º. episódio.
- 18.55 **Inglês a Sorrir** - 15ª. Lição: «Cocktail Party».
- 19.25 **Cientificamente** - «Génios e a Ciência».
- 20.00 **Telejornal** - 3ª edição
- 20.35 **O Casarão** - Comportamentos, conflitos e problemas de cinco gerações da mesma família. Episódio nº. 106 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
- 21.15 **Boletim Meteorológico**
- 21.25 **Noite de Teatro** - «O Pensamento» de Leonid Andreiev e Carlos Semprum. Tradução de Rui Velez. Adaptação de Oliveira Costa.
- 23.15 **Telejornal** - 4ª. edição.
- 23.25 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.55 **Ano Propedêutico**
- 22.00 **Telejornal**
- 22.30 **Escrava Isaura** (Repetição do episódio nº 68)
- 23.05 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 12.10: Música para o almoço; 12.40: Escrava Isaura - episódio nº. 71º; 13.15: Telejornal - 1ª Edição; 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.25 Telejornal - 2ª Edição; 18.32 Lições de Basquetebol - 2ª lição; 19.00 Jardins Zoológicos de todo o Mundo; 19.25 A Arquitectura Coreana; 20.00 Telejornal - 3ª Edição; 20.35 O Casarão - episódio nº. 107º; 21.05 Boletim Meteorológico; 21.15 Fórum; 22.10 O Perito - 5º episódio; 23.05 Telejornal - 4ª Edição; 23.10 Fecho

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; 22.00: Telejornal; 22.30: Escrava Isaura (Repetição do episódio nº. 69º.); 23.05 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica A RTP ESCOLHE O BADMINTON

MARIO CASTRIM

O avançado José Torres, entrevistado por Mário Zambujal no «Grande Encontro» fez algumas afirmações curiosas. Esta por exemplo: que um grande atleta começa a fazer-se ainda dentro da barriga da mãe. Realmente, a alimentação e os cuidados da maternidade são de grande importância na «preparação» do atleta que a mulher traz no ventre.

Torres deu-se como protótipo. Começou a jogar, disse, aos 18 anos sem nunca, anteriormente, haver tido qualquer preparação física. Mais ainda, quando se aproximava de um campo de futebol, era implacavelmente escuraçado pelo guarda do campo. Hoje mesmo, por jogar com os putos seus amigos, já tem corrido o perigo de ir malhar com os ossos ao xelindró. Cita o caso de Amadora, com seus 200 mil habitantes, mas totalmente carecidos de espaços verdes onde as crianças possam brincar e jogar sem ofensa para os vidros das vizinhas.

Mais lamentou o jogador: que o público português tão pouco gostasse do futebol pelo futebol. Segundo ele, em Portugal gosta-se do futebol... pelos pontos.

CRIME DE FACA E ALGUDAR

Aqui entramos nós na função daquele espectáculo como elemento alienante. A tu-

lebolite, na medida em que encerra as pessoas nos estreitos limites do seu território, na medida em que distrai as pessoas da realidade e lhes proporciona uma (falsa) porta de saída das tensões acumuladas no dia-a-dia, transforma-se em agente destruidor da pessoa social.

Uma tão poderosa arma como a televisão poderia e deveria usar de seus poderes para reconduzir o futebol aos seus dotes de belo espectáculo que é depurando-o de seus venenos, evitando-lhe o susto de paixão traumatizante. Mas se a televisão portuguesa não consegue fazer de si própria um instrumento benigno, como há-de conseguir isso de outrem?

Estou a escrever esta crónica poucos minutos depois de ouvir José Maria Pedrote afirmar, à reportagem da TV, que o golo do empate evitou aquilo que ele considerava ser o crime do século...

Dir-se-á que a televisão não tem culpa das palavras dos seus entrevistados. Não tem. Mas tem a culpa de não saber, por palavras e obras suas, corrigir a visão deturpada dos industriais da futebolite. Mas tem a culpa na escolha dos seus interlocutores.

Os tais «industriais». Da futebolite. Dessa «carne estragada» que envenena a saúde pública.

MERCADO NEGRO COM LUVAS BRANCAS

Neste capítulo, a responsabilidade da televisão portuguesa é grande. Atingiu o máximo naquele apontamento de reportagem conduzida por essa figura de anedota conselheiral que é Nuno Brás.

Ei-lo a afirmar que «chega a atingir o dramatismo a procura de um quadrilátero mágico...»

O «quadrilátero mágico», procurado ansiosamente por tantos portugueses, não é, como pode parecer à primeira vista, e porque estão na moda as referências ao «quadrilátero europeu», não é Portugal o quadrilátero causador de tensões dramáticas — é o bilhete de entrada no campo da bola...

As palavras do repórter são condenáveis pelo seu exagero e porque aumentam isso chamado de «dramatismo». Levam a água ao moinho da futebolite.

Mas aquele pobre indivíduo foi mais longe e deu-nos uma pacífica entrevista com um agente do mercado negro! Este, nas calmas, classificava-se de candonqueiro, como se praticasse a acção mais legítima deste mundo, descrevia as suas dificuldades para obter os bilhetes em Lisboa, na Federação e no Benfica, para justificar o aumento do custo de um bilhete de 240 escudos para mil e quinhentos escudos! Fazia-o aproveitando a «deixa» do próprio repórter. Que só sabia dizer «claro, claro».

Fantástico! A utilização da TV como passa-culpas de uma actividade tão condenável como a dos açambarcadores e a dos «negreiros do mercado» eis o que nunca julgáramos viável.

Ah, mas a partir de agora, passo a acreditar quando me disserem que o impossível acontece.

A verdade é estarmos perante uma televisão com uma formidável capacidade de recuperação de seus erros. De pelo menos alguns dos seus erros.

Assim, ontem, ao indicar a programação para o dia, seguinte, anunciou-se em legenda o «ano propedêutico». O erro durou uma fracção de segun-

do, pois na legenda o «propedêutico» retomou os seus direitos.

Tivemos antes de ontem uma brevíssima reportagem sobre a sessão efectuada na Voz do Operário para avaliação dessa peste além de todas as pestes chamada fascismo. E pensamos que não era possível. Que a televisão ia emendar a falha. Que no dia seguinte, ou seja, ontem, a RTP estaria presente e em força na Voz do Operário. Que daria até a sessão em directo...

Por aqui podem os leitores imaginar os extremos a que pode chegar a minha ingenuidade. Claro que a RTP continuou, no mesmo ritmo, de nos dar quase nada da sessão antifascista. Considera-se absolutamente indispensável erradicar a ideologia fascista do nosso país — mas infelizmente a RTP não é da mesma opinião, tendo em vista, a forma como tratou a sessão da Voz do Operário. Ela lá sabe porquê. As transmissões em directo e por largo período guarda-as a RTP para assuntos verdadeiramente importantes, para acontecimentos essenciais na vida do país, como por exemplo o badminton...

O notório «esquecimento» da decisão que permite o regresso de Tomás sem julgamento e com direito à sua conta bancária; o tratamento deplorável pela RTP à cobertura do julgamento do fascismo — será que não são elementos bastantes para caracterizar esta televisão?

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no

TEATRO

ABC
Tel. 36 67 45

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matinéas» às 16 h.



A revista que
certos
democratas...
pretenderam
fazer calar



FLORBELA
Grande criação em «O Retrato»
• HERMAN JOSÉ
• CARLOS COELHO
• ANABELA
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA

ADÓQUE VENHA VER

No Martim Moniz
Telef. 87 44 76

UM PRATO...
ROUPA VELHA
...PICANTE!!!

UMA BARRICADA DE RISO!

FÁTIMA VELOSO ☆ NICHOLSON ☆ HENRIQUE VIANA ☆
MAGDA ☆ MARIA TAVARES

EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

ÊXITO ESPECTACULAR!

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS:

DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA, ÀS 21.30 H.
ÀS SEXTAS E SÁBADOS, ÀS 20.30 E 22.45 H.
NO DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.
FOLGA: ÀS QUARTAS-FEIRAS

MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Não ac. a m'18 anos

MADEIRA

1 SEMANA

JUNHO A OUTUBRO

PARTIDAS DIÁRIAS

PREÇOS DESDE **3.390\$**

INCLUINDO: AVIÃO TAP+HOTEL
TAXAS-TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

Na Sociedade Nacional
de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 41293



música para si

Frans Javer Kroetz

«A peça é uma obra-prima»
(Carlos Porto, DL)
HOJE E TODAS
AS NOITES
ÀS 21 e 30
SÁBADOS TAMBÉM ÀS
23
SÓ ATÉ 4 DE JUNHO
Subsidiado pela SEC

A PARTIR DE 1 DE JUNHO

AS **23.45**

«CINENCONTRO»
NO **City CINE**

TODAS AS NOITES
ÀS 23.45 H. FILMES
SELECIONADOS
DOS MELHORES
REALIZADORES
METRO: PICOAS
e PARQUE
CENTRO COMERCIAL CITY

Modalidades em desfile

ATLETISMO

Vitória de Fernando Mamede (Sporting) em St. Maur, França, na corrida dos 5000 metros (13m. 46,4s.). O colega Aniceto Simões foi 7.º.

O Sporting será o representante português na quarta edição da Taça dos Campeões Europeus de corta-mato, a realizar em Bochum, no Essen (República Federal Alemã), nos dias 3 e 4 de Junho. A comitiva leonina será composta por 30 atletas, além do "capitão" Armando Aldegalega.

Os nomes:

António Fernandes, Américo Figueiredo, Joaquim Carvalho, António Caldas, Alves da Silva, Acácio Santos, José Carvalho e João Catarre, em velocidade e barreiras; Carlos Cabral, Fernando Miguel, Fernando Mamede, Bernardo Manuel, Carlos Lopes, Aniceto Simões e Humberto Sequeira, para fundo e meio-fundo; Luís Leite, Orlando Barbosa (altura), Adriano Rodrigues, Pericles Pinto (comprimento), Carlos Cravina, Amadeu Chande (triplo), Raposo Borges e Manuel Miguel, para saltos; João Alves, Carlos Alfredo, António Borges, José Pedroso e Silvério Manso, para lançamentos.

Entretanto, o Sporting candidatou-se à organização no próximo ano, desta competição.

Duas equipas universitárias norte-americanas bateram o recorde do Mundo dos 4x200 metros, em Tempe, no Estado norte-americano do Arizona. Os «Tobias Striders» (com Guy Abrahams, Mik Simmons, Don Quarrie e James Gilkes), realizaram o tempo de 1.20,23, mas a marca não pode ser considerada recorde mundial porque os atletas não são todos da mesma nacionalidade. Abrahams é panamiano, Gilkes da Guiana e Quarrie da Jamaica.

A Universidade da Califórnia do Sul fez 1.20,26 (mais três centésimos de segundo) e este é o novo recorde mundial da especialidade. Compuseram a equipa os norte-americanos Joel Andrews, James Sanford, Billy Mullins e Clancy Edwards. O anterior recorde fora estabelecido em 1 de Maio do ano passado por uma equipa da Universidade do Arizona e era de 1.21,04.

A norte-americana Kathy Mills estabeleceu nova melhor marca mundial na prova da légua para senhoras, cobrindo a distância em 15 minutos, 25,52 segundos. O anterior máximo dos 5000 metros pertencia já a Kathy Mills, com 15,37,00.

A alemã oriental Marita Koch estabeleceu um novo recorde mundial dos 200 metros femininos, ao fazer 22,06. O anterior recorde pertencia à polaca Szwinska, com 22,21.

Roland Steuk, da RDA estabeleceu novo recorde mundial

de juniores, no lançamento do martelo, ao conseguir a marca de 77,48 metros. Steuk (19 anos) melhorou em 1,10 metros o anterior máximo, que já lhe pertencia.

ANDEBOL

Tal como se esperava, Belenenses (no Restelo) e Sporting (no Porto) levaram de vinda a oposição e prepararam-se para, na noite do próximo sábado, decidirem o título nacional de andebol.

Desfechos da ronda deste fim-de-semana: Belenenses, 30-Académico do Porto, 20 e FC Porto, 19-Sporting, 21.

AUTOMOBILISMO

Os pilotos de «Fórmula Um», Mário Andretti e James Hunt, foram os galardoados com os prémios «Laranja» (simpatia) «Limão» (antipatia) de 1977, concedidos anualmente pela Associação Internacional da Imprensa Desportiva Automobilística.

O veredicto da Associação, relativamente a 1977 e no que respeita a todos os prémios foi o seguinte:

Prémio «Laranja» equipa «Tyrrell», piloto: Mário Andretti, Organização: Silverstone (Inglaterra).

Prémio «Limão» equipa «Ferrari», piloto: James Hunt, organização: Mosport (Canadá).

BASQUETEBOL

Prossegue a disputa da Taça de Portugal, em basquetebol.

Resultados na prova feminina (1/4 de final): CIF-Algés, 81-31; Académico de Coimbra-SL Oriental, 31-77; Olivais-Independente, 57-50; Académico do Porto-CDUL, 81-40. Em homens, 1.ª eliminatória, 2.ª fase: Esqueira-Conimbricense, 57-95 e Académico do Porto-Galitos, 72-52. 2.ª eliminatória: G Figueirense-Sangalhos, 74-77.

O Académico de Coimbra é campeão nacional de juniores.

O Sport Lisboa e Benfica ganhou o Torneio Triangular de Basquetebol de Angra do Heroísmo, ao bater na final a turma norte-americana das Lajes, por 87-79.

BADMINTON

O sueco Thomas Kihlstrom venceu, em singulares homens, a 13.ª edição dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em Badminton, realizados no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

CICLISMO

Na 1.ª tirada da Volta ao Oise, disputada entre Creil e Compiègne, Joaquim Agostinho foi 22.º, a 12 s. do 1.º classificado, J. Bossis (França).

O belga Johan de Muynck venceu a 61.ª edição da Volta à Itália, que terminou em Milão. A última etapa, na distância de 226 km, foi ganha pelo italiano, Piero Gavazzi,



Tranquilamente (90-68) o País de Gales venceu a representação feminina do nosso Atletismo. As únicas vitórias portuguesas pertenceram a Nora Araújo (100 m barreiras), Aurora Cunha (3000 m), Cristina Abreu (altura) e estafeta 4x400 m. (Graca Silva, Cristina, Zaida Camalhão e Conceição Moura). A atleta que esteve em maior evidência foi Aurora Cunha que estabeleceu novos máximos nacionais nas provas de 1500 m (4. 25, 8 m) e 3000 m (9.34 m). A equipa de estafeta 4x100 m (Angélica Manaca, Maria João Lopes, Cristina Lourenço e Vera Lisa), igualou o recorde de Portugal, com 47,3 s, marca alcançada pela primeira vez na Jugoslávia, em Rijeka, no ano de 1973.

com o tempo de cinco horas, 40 minutos e 41 segundos. Em 2.º e 3.º lugares, com o mesmo tempo, cortaram a meta os seus compatriotas Giuseppe Martinelli e Giuseppe Saronni. Classificação final: 1.º, Johan de Muynck (Bélgica), 101 horas 31 m. e 22 s.; 2.º, Gianbattista Baronchelli (Itália), 101.32,21; 3.º, Francesco Moser (Itália), 101.33,41; 4.º, Vladimir Panizza (Itália), 101.39,19; 5.º, Giuseppe Saronni (Itália), 101.39,41; 6.º, Ronny de Witte (Bélgica), 101.39,46; 7.º, Alfio Vandi (Itália), 101.40,26; 8.º, Cláudio Bartolotto (Itália), 101.40,47; 9.º, Bernt Johansson (Suécia), 101.43,58 e 10.º, Ueli Sutter (Suíça), 101.44,00.

ESGRIMA

Cristina Viana (florete) e João Viana (sabre), ambos do CDUL, triunfaram nos nacionais de esgrima.

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica é campeão lisboeta de hóquei em campo.

HÓQUEI EM PATINS

Portugal venceu o Torneio de Toronto (Canadá) em hóquei patinado. Resultados: Portugal, 14-Estados Unidos, 0 e Portugal, 3-Espanha, 2. Equipa da 1.ª jornada: Ramalheite, Garrancho, Cristiano, Virgílio, Sobrinho, Carvalho, J. Rosado e Carlos Alves. Marcadores dos golos portugueses: Carvalho (8), Sobrinho (2), Virgílio (3) e Cristiano.

Formação do 2.º dia: Ramalheite, Garrancho, Sobrinho, Carvalho, Cristiano e Virgílio. Golos de Carvalho (2) e Virgílio.

RÁGUEBI

A turma da Académica de Coimbra foi vencedora do Torneio Internacional de juniores de rãguebi, que decorreu no Estádio Universitário daquela cidade. A final, entre a equipa de Coimbra e a do Arquitectura de Madrid, foi bem disputada

por ambos os conjuntos, triunfando a Académica por 21-14.

VOLEIBOL

A equipa senior de voleibol masculino do Bairro Latino é campeã nacional da 3.ª divisão, ao vencer, por 2-1, no pavilhão gimnodesportivo de Vila Real, a equipa do Banco Borges e Irmão, de Lisboa.

XADREZ

Marcha do campeonato lisboeta de xadrez, a uma jornada do fim: 1.º, Luís Santos (Sporting), João Cordovil (Benfica) e António Pereira Santos (Alvalade), 8 pontos; 4.º s., Renato Pereira (Alekline) e Luís Ochoa (Ateneu), 7,5; 6.º, José Pereira Santos (Alvalade), Rui Silva Pereira (F. Ciências), Joaquim Anibal (Benfica) e Renato Figueiredo (Sporting), 7.

KARATÉ

O campeão europeu e seleccionador francês de «full contact» e 6.º Dan de Karaté, Dominique Valera, participa esta noite numa demonstração de Artes Marciais, no Pavilhão dos Desportos, promovida pela secção de Karaté da União Portuguesa de Judo. Valera encontra-se em Portugal a dirigir um estágio da modalidade que termina amanhã, no Ginásio da Piscina dos Olivais.

Na sua agenda

BENFICA:

A VIDA

DO GRANDE CLUBE

«Benfica: um jovem de 74 anos.» Um texto introdutório por Monteiro Poças (director do «Record») serve de apresentação a mais um volume de «Seleções Desportivas», sob orientação de Henrique Parreira. A história de um dos mais prestigiosos clubes portugueses preenche a edição.

RÁPIDAS

Bob Hayes, campeão olímpico dos 100 metros (em 1964) e conhecido como «o homem mais rápido do mundo», foi acusado de tráfico de cocaína por um tribunal de Dallas (Texas).

Segundo as autoridades, Hayes foi preso a 6 do corrente, e libertado sob fiança por 60.000 dólares (cerca de 2400 contos). Acusado de tráfico de cocaína e de «Quaalud», um poderoso sedativo proibido nos Estados Unidos, Bob Hayes arrisca uma pena perpétua se for considerado culpado.

O antigo grande «sprinter» retirou-se das competições de atletismo depois dos Jogos Olímpicos de 1964, passando a servir de treinador de futebol profissional «Dallas Cowboys».

NACIONAIS DE FUTEBOL

Os fracos fazendo força

Enquanto no rés-do-chão da tabela a luta é renhida e as alterações posicionais são constantes, no topo o duelo entre os dois únicos candidatos ao título mantém-se com toda a força.

Porto e Benfica, em despiques pelo posto mais alto do pódio, prosseguem uma marcha apaixonante. Depois, a dupla Sporting e Braga assegurou completamente a presença em competições europeias na próxima temporada. Já para baixo é de as coisas estão muito ensarilhadas.

Veja-se o quadro de resultados da ronda:

V. Setúbal-Braga, 1-1; Estoril-Académico, 2-0; Porto-Benfica, 1-1; Feirense-Portimonense, 0-1; Riopelle-Espinho, 3-3; Sporting-Boavista, 2-0; Belenenses-Varzim, 1-0; V. Guimarães-Marítimo, 0-1.

	V	E	D	L	P
FC Porto	21	6	1	77-21	48
Benfica	19	9		50-10	47
Sporting	17	4	7	60-30	38
Braga	16	6	6	41-21	38
Belenenses	13	7	8	22-19	33
V. Guimarães	12	6	10	30-24	30
Boavista	10	7	11	33-34	27
Setúbal	8	8	12	29-40	24
Académico	10	3	15	37-49	23
Varzim	8	7	13	24-35	23
Estoril	7	8	13	23-35	22
Espinho	8	5	15	29-49	21
Portimonense	7	7	14	27-37	21
Riopelle	6	9	13	21-45	21
Marítimo	7	6	15	20-45	20
Feirense	5	2	21	24-51	12

Penúltima jornada, no próximo domingo: V. Setúbal-Marítimo, Sp. Braga-Estoril, Académico-F. C. Porto, Benfica-Feirense, Portimonense-Riopelle, Espinho-Sporting, Boavista-Belenenses e Varzim-Guimarães.

Floriano Mendes (Águias/Clok): vitória em Santarém

Com um vigoroso «sprint» final o jovem Floriano Mendes ganhou as 20 Voltas a Santarém, dando à sua equipa (Águias/Clok) mais um triunfo individual nas voltinhas que aureolam a nossa velocipédia. Uma ideia bem concreta do merecimento da vitória do jovem reforço da equipa escalabitana pode ser-nos dado, à falta de melhor, pela enunciação dos homens que o acompanharam nas pedaladas finais a caminho da meta: António Brás (Lousa-Trinaranjus), Armindo Barradas (Amoldovar/Matimar), Joaquim Sousa Santos (Bombarrense), e Abel Coelho

(Lousa/Trinaranjus).

Cinco grandes finalistas, o que mais valoriza o triunfo, de certo modo surpreendente, de Floriano Mendes, que começou justamente à 17.ª volta (a prova era de vinte), numa escapada em que participaram também José Sousa Santos e Firmino Bernardino, que cortariam a meta 13 segundos depois daqueles. Por equipas ganhou o Lousa/Trinaranjus.

Entretanto, no sábado, Carlos Santos (Benfica) venceu o II Circuito das Areias, seguido de António Brás (mais um 2.º lugar) e Raul Terêncio.



PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

TONI (Benfica)

O 28.º Prémio Black & Decker vai para Toni, o «capitão» benfiquista que, nas Antas, patenteou ao mais alto grau um profissionalismo e uma capacidade técnica que são (afinal) demonstrações inequívocas de que o comandante «encarnado» não está na curva descendente de uma bela carreira: antes se afirma, em cada dia que passa, como pedra absoluta e inamovível do «team» da Luz e da própria selecção nacional.

Ontem, 80 mil pessoas foram testemunhas (admirativas) da personalidade de um futebolista de raça: Toni, pelo contagiante exemplo que oferece a todos quantos gostam de futebol, está a vincar-se como lido su-



cessor desse grande «leaden» que foi Mário Esteves Coluna



A representação basquetebolística do Sport Lisboa e Benfica, campeã nacional da 2.ª divisão

MOBÍLIAS DESCONTO 20%

Por motivo de obras liquidamos grande existência mobiliária completa de vários estilos móveis e jogos de mapas sofás cama etc.

MÓVEIS SUPERCOMFORTO

Rua Maria Andrade, 64

(Junto Igreja dos Anjos)

Telef. 84 87 19

Beira-Mar de volta à 1.ª Divisão

Resultados dos encontros referentes à 28.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão, na Zona Norte: Vianense-Fafe, 2-1; Penafiel-Rio Ave, 2-0; Paços de Ferreira-Régua, 3-0; Lourosa-Famalicão, 2-0; Leixões-Santjoanense, 2-1; Vila Real-Aladados de Lordelo, 1-2; Chaves-U. Lamas, 1-2; Gil Vicente-Paços de Brandão, 3-0. Classificação: 1.º, Famalicão, 45 pontos; 2.º, Aladados, 34; 3.º, Fafe, 31; 4.º, Leixões, 30; 5.º, Rio Ave, Lamas, e Penafiel, 29; 8.º, Chaves e Vianense, 28; 10.º, P. Ferreira, 27; 11.º, P. Brandão, Lourosa e Gil Vicente, 25; 14.º, Régua, 24; 15.º, Santjoanense, 21; 16.º, Vila Real, 18.

Zona Centro: U. Santarém-Peniche, 2-0; U. Tomar-Covilhã, 0-2; Mangualde-Beira-Mar, 1-0; Portalegrense-U. Leiria, 1-1; Marrazes-Eatrela, 0-1; Águeda, AC. Viseu, 1-0; U. Coimbra-Sintrense, 4-1; Marinhense-Cartaxo, 1-1.

Classificação: 1.º, Beira-Mar, 43 pontos (promovido à 1.ª divisão); 2.º, Académico de Viseu, 38; 3.º, Portalegrense, 34; 4.º, U. Tomar, Marinhense e Estrela, 31; 7.º, Peniche, 29; 8.º, U. Santarém e Leiria, 28; 10.º, Mangualde, 27; 11.º, Águeda, Sp. Covilhã, e U. Coimbra, 26; 14.º, Marrazes, 21; 15.º, Sintrense, 15 e 16.º, Cartaxo, 14.

Zona Sul: Nacional-Cova da Piedade, 2-1; Lusitano-Atlético, 1-0; Luso-Odivelas, 0-1; CUF-Olhansen, 2-0; Farense-Vasco da Gama, 0-2; Sesimbra-Barreirense (o jogo foi in-

terrompido aos 63 m com 0-0 no marcador); Amora-Juventude, 1-2; Almada-Montijo, 1-1.

Classificação: 1.º, Barreirense, 39 (menos um jogo); 2.º, Juventude, 39; 3.º, Montijo, 35; 4.º, Atlético e CUF, 31; 6.º, Amora, 30; 7.º, Olhansen e Almada, 29; 9.º, Farense, 27; 10.º, C. Piedade, 26; 11.º, Odivelas, 25; 12.º, V. da Gama, 24; 13.º, Lusitano e Nacional, 22; 15.º, Sesimbra, 21 (menos um jogo) e 16.º, Luso, 16.

Campeonato da 3.ª divisão, na Série A: Monção-Vizela, 0-1; Rib. Pena-Cabeceirens., 1-4; Desp.-Aves-Mondinense, 8-0; Mirandela-Joane, 8-0; Bragança-M. Cavaleiros, 2-1; Pradotirsense, 0-1; M. Fonte-Limianos, 1-0; e Tadm-Valdevez, 2-0. Guia: Desp. Aves, 44 pontos.

Série B: Cucujaes-Amarante, 3-2; Bustelo-Sampedrense, 3-1; Vilanov.-Valecamb., 0-0; Infesta-Paredes, 0-2; Freamunde-Salgueiros, 1-0; Lamego-Avintes, 2-0; Levenense-Oliveirense, 3-2; e Perosinho-Arri-fan., 1-0. Guia: Salgueiros, 45 pontos.

Série C: Febres-Ançã, 2-1; Tondela-Tocha, 1-1; Viseu Benf.-O. Bairro, 1-1; Gouveia-Gonçalense, 2-1; Anadia-Naval, 5-2; Covilhã-Benf.-Molelos, 0-2; Marialvas-Carapinheir., 1-0 e Guardal-Alba, 2-1. Guia: Oliveira do Bairro, 45 pontos.

Série D: Lousanen-Elétrico, 2-0; Alcanenen.-Batalha, 1-2; Bombarral-Torriense, 0-0; Benf.-C. Branco-Nazarenos, 1-0; Alcobaca-Desp. C. Branco, 0-0; Almeirim-Amiense, 0-0; Condestável-T. Novas, 1-0; e Caldas-Matrena, 2-0. Guia: Caldas, 44 pontos.

Série E: Vit. Lisboa-Borbenese, 9-0; P. Pinheiro-Sacaven., 1-1; S. L. Olivais-Campo-maior, 4-0; Elvense-Bucelenses, 1-0; Loures-Elvas, 1-4; Casa Pia-Desp. Olivais, 1-0; Alverca-Souselense, 2-0 e Benavente-Oriental, 0-4. Guia: Elvas, 44 pontos.

Série F: Aljustrel-Rosarense, 2-1; Serpa-Seixal, 3-2; U. Sant. Cacém-U. Mont., 4-1; Silves-Quarteiren., 4-0; Marit. Olhan.-C. Caparica, 2-0; Esperança-Regueng., 2-1; Paio Pires-Alcochet., 2-1; e 1.º Maio-Sarilh.-Beja, 2-2. Guia: Seixal e Desp. Beja, 35 pontos.

ALVALADE PESCA

Nogueira (médio do Boavista) é pretendido pelo Sporting.

SOB A CORTINA DO "JOGO DO ANO"

Oliveira: "é uma tristeza ver o Benfica"

Sem contarmos com os muitos milhares de veículos que entraram na cidade do Porto, com o objectivo de presenciarem o «jogo do ano», pode dizer-se que todas as empresas de transportes foram praticamente monopolizadas pelos adeptos de ambas as equipas, já que, na circunstância, qualquer meio de transporte servia para chegar às Antas. Assim, pudemos testemunhar que desde muito cedo o Aeroporto de Pedras Rubras sentiu o reflexo do grande encontro, apesar de, conforme nos foi dito por uma das hospedeiras de terra dos TAP, apenas se terem efectuado os voos normais em fim-de-semana. Nota saliente, no

entanto, o facto dos aviões se apresentarem com as lotações esgotadas, tanto no sábado como no domingo.

No que se refere a outros meios de transporte, os comboios e os autocarros foram dos mais solicitados, sendo de realçar que os autocarros funcionaram ainda como dormitório, já que na zona central da cidade as pensões e restaurantes esgotaram as suas disponibilidades muitas horas antes da noite de sábado.

A lotação das Antas esgotou. A verdade, porém, é que um tanto estranhamente o estádio apresentou alguns vazios na zona da geral, enquanto que



Irmandade popular com as suas vedetas

na superior e na arquibancada as pessoas tiveram de ficar de pé por não se poderem sentar. Para uma enchente, calculada em 80 000 pessoas, a receita deverá rondar os 6000 contos.

Ainda não eram oito horas da manhã e já as imediações do Estádio das Antas registavam um movimento desusado de pessoas, sobretudo junto das bilheteiras, cuja abertura só se efectuou por volta das 14 horas: os conhecedores das leis aguardaram pela abertura das bilheteiras para conseguirem o famigerado rectângulozinho de papel que, nas mãos de «candongueiros», renderam bom dinheiro.

Como já se esperava, o «mercado negro» funcionou em pleno ao longo da semana que antecedeu a realização do encontro, mas sobretudo durante o dia de sábado. Em contacto com alguns dos «candongueiros» que faziam o «negócio» à vista desarmada e eram motivo para uma entrevista na TV, conseguimos apurar que o preço dos bilhetes de «superior» terá rondado os 1000 escudos, enquanto as bancadas subiam até aos 1500 escudos.

A Cruz Vermelha cuidou de reforçar a sua equipa de socorristas e de médicos para poder prestar uma melhor assistência, dentro e fora do estádio. Ao todo, estiveram mais

de 40 pessoas envolvidas na operação, além de quatro ambulâncias e de um posto móvel. Houve necessidade de conduzir três pessoas ao Hospital de S. João, onde ficaram em observação, devido ao facto de terem sido acometidas de colapsos cardíacos. Registaram-se, ainda, mais de duas dezenas de casos sem gravidade.

PALAVRAS

Depois do jogo, a opinião de Pedroto: foi um jogo emocionante, que abalou os corações mais sensíveis, apesar de já se antever que assim seria. O F. C. do Porto foi infeliz no golo que sofreu e que constituiu um óptimo estimulante para os jogadores benfiquistas. Devo dizer, contudo, que no fim da 1.ª parte o Porto já merecia estar empatado ou na situação de vencedor. A vitória do Benfica nestas circunstâncias, seria de lesa-futebol. Jámos assistindo ao «crime do século». A supremacia do F. C. do Porto foi tão flagrante que o Fonseca só aos 42 minutos é que tocou no esférico. Depois de estarmos a perder, pois é evidente que o resultado não servia as aspirações da equipa e daí a necessidade de operarmos a reviravolta. Só uma equipa com um moral muito forte é que reagiria ao golo como o F. C. do Porto reagiu. O Benfica apresentou-se aqui

Sporting-Boavista: futebol de praia

JOÃO FERREIRA

Os primeiros aplausos que partiram das bancadas de Alvalade foram, curiosamente, para Jimmy Hagan. Os últimos, para o golo do F. C. do Porto, que poderá ter colocado o Sporting na «Taça das Taças». De resto, ouviram-se mais assobios do que ovações, num jogo arrastado numa tarde que mais pedia praia do que futebol.

O Sporting actuou (mais uma vez) desligado e deixou-se embalar numa toada de desinteresse que não se justificava, tanto mais que ainda luta por alguma coisa (o 3.º lugar), ao contrário do Boavista que não tem grandes estímulos para ter de se empregar. Foram, porém, os nortenhos que, durante os primeiros 45 minutos melhor impressionaram, sem, contudo, terem atingido bitola de realçar.

Depois do intervalo, uma fífla monumental de Artur (do Boavista) que chutou no ar, em vez de acertar no esférico, colocou a bola a saltitar, na grande área, solicitando o remate que Manuel Fernandes (muito oportuno) efectuou. A ganhar por 1-0, o Sporting teve um período de jogo acima do nível que vinha exibindo: e viram-se, então, algumas jogadas de bom recorte técnico sobretudo do trio atacante, a que Artur, Ailton e Inácio deram boa ajuda. O golo da tranquilidade chegou aos 21 minutos deste 2.º tempo, também com largas culpas para a defensiva axadrezada, que deixou Manoel rematar e Matos (em vez de correr para a bola) ficou a fazer cálculos de cabeça, julgando que a «redonda» saía ao lado: e não fez mais do que confirmar o golo, quando se

atirou ao chão para o evitar.

Estava feito o resultado, porque o Boavista (que baixou de produção depois do intervalo) nunca se mostrou interessado em modificar as coisas e o Sporting, satisfeito com a vitória, não se dispôs a lutar por um resultado mais amplo, que esteve ao seu alcance. Ficou mais uma vez demonstrado que, quando o Sporting desce em velocidade ao meio campo adversário, cria perigo, dada a real categoria dos seus homens da frente. Só que, a lentidão tem sido a tônica do Sporting na presente época, e não é devagar que as vitórias alcançam. Em todo o caso, o Sporting voltou ao 3.º posto, graças ao empate do Sporting

de Braga em Setúbal: e, mais do que isso, já os leões não conseguem no presente campeonato.

Arbitragem sem problemas e com poucos erros.

SPORTING: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio; Vitor Gomes (Barão), Ademar e Ailton; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

BOAVISTA: Matos; Trindade, Carolino, Artur e Alberto; Amândio, Barbosa (Zé Manuel) e Nogueira; Francisco Mário, Jorge Gomes (Almeida) e Salvador.

ARBITRO: António Espanhol (Leiria).

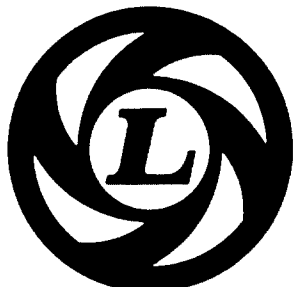
GOLOS: Manuel Fernandes (52m) e Manoel (66m).

TOTO BOLA a chave

Setúbal - Braga	X
Estoril Académico	1
Porto - Benfica	X
Leixões - Portimonense	2
Boavista - Estoril	X
Sporting Boavista	1
Belezenenses - Varzim	1
União de Leiria	2
Algar. A. Lourenço	2
Almada Acad. de Viseu	1
Sesimbra - Barreirense	X
Amora - Juventude	2
Almada - Montijo	X

CONSULTE BUISSON

VIAGENS - TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Teleg. 40459 - 40468 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
LMA - AGÊNCIA MODERNA - COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

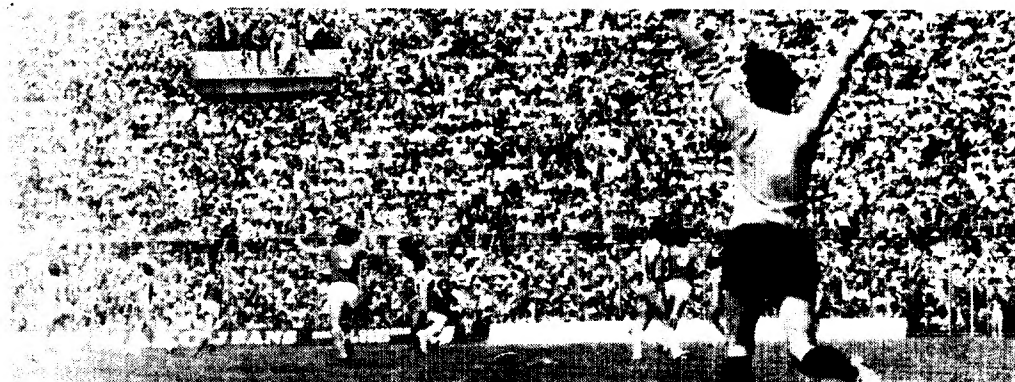
INFORMA

O PÚBLICO QUE A PARTIR DESTA DATA TODOS OS SEUS CONCESSIONÁRIOS

Austin E Morris

PASSAM A VENDER O MODELO

MINI 1000 A NOVO PREÇO



Simões olha para o erro cometido, Fonseca fica aturdido, um silêncio quase dramático tombava sobre as Antas. Era o 0-1

A bola vai no ar, para o canto da baliza de Fidalgo: era o empate, comemorado quase e loucura pelos portueses

na sua forma habitual. Isto é: jogando todo à defesa, dentro de uma humidade impressionante, na mira de obter qualquer proveito nos contra-ataques.

Mortimore: tivemos muitas possibilidades de ganhar o jogo. O Benfica aguentou bem a 1.ª parte do Porto e, no 2.º tempo, até subimos de rendimento. A minha equipa fez o seu papel a partir do momento em que se viu em vantagem no marcador. Não gostei do Porto e considero que ainda nada está perdido. Os dois jogos que faltam disputar ao F. C. do Porto são muito difíceis e, portanto, tudo pode acontecer.

Apesar do empate conseguido, que abriu novos horizontes à turma portista, o ambiente nas cabines do Benfica era de certo modo tenso. Humberto Coelho era um dos que mais se esforçava por regressar ao seu estado de espírito normal, com algumas saídas irónicas para os jornalistas: não gostei do Porto, nem do árbitro. A praticar este tipo de futebol, o Porto (através do seu treinador, o sr. Pedroto), terá de recrutar o Torres, que ainda joga e que bem poderá solucionar alguns dos problemas do conjunto.

Toni: o Benfica saiu do campo de cabeça erguida porque demonstrou dentro das quatro linhas que possuía duas armas muito importantes: humidade e espírito de equipa. Pusemos essas duas armas em jogo e só a providência salvou Pedroto. Quanto ao resto, apenas di-

rei que enquanto há vida há esperança. Sobre a arbitragem, considero que foi impecável, com o senão do 2.º tempo, em que foi praticamente auxiliada por Pedroto. E por falar no técnico portista, sempre lhes direi que ele falhou redondamente, se pretendeu mostrar todos os seus recursos e os da equipa que comanda.

Oliveira: para que falar de defesa? É uma tristeza ver uma equipa como o Benfica, a jogar à defesa de princípio ao fim. Só digo uma coisa: seria uma vergonha para o futebol português se estes onze defesas que defrontámos aqui ficassem campeões nacionais.

Rodolfo: esteve para acontecer uma tremenda injustiça se perdessemos este jogo. O Benfica continua a ter muita sorte nos jogos que realiza no Porto e desta vez quase já conseguindo o seu objectivo. Ainda que tardiamente, acabou por se fazer justiça. Agora, tudo depende de nós.

O árbitro, Manuel Vicente: quanto ao caso do jogo, em que afirmam que eu teria indicado a marca de grande penalidade, a verdade é que apenas me limitei a assinalar um fora-de-jogo claríssimo, contra o F. C. do Porto, e Humberto Coelho precipitou-se. Dai o «cartão amarelo» que tive de lhe mostrar, depois do seu acto irreflectido. Quanto àquele «bola ao solo», dentro da área do Benfica, foi na sequência de um apito extemporâneo e, como tal, tive de reatar o jogo conforme mandam as leis.

Que faz correr um campeão?

Comentário por NEVES DE SOUSA

Muito boa gente começava a conferir os actores do espectáculo quando o golpe infeliz de Simões mudou todas as táticas. Então, a cautela portista foi ao desbarato, tal como o prévio cuidado dos benfiquistas em explorar progressões laterais foi imediatamente às urtigas. Havia um golo, alegria ou desânimo, esperança ou cutelo. Um golo que valia milhões, que equacionava muitos outros milhões. E o vulcão soltou lava: incandescente, o Porto passou a atacar em ondas, como cilindro, carregando sobre um Benfica de cabeça fria que (logicamente) tratou de cortar os caminhos para Fidalgo, tentando apenas e logo defender o magro pecúlio que era ouro em pó. Sucederam-se, então «cantos» sobre «cantos», «livres» atrás de «livres», cortes à toa ou congelamentos para ganhar tempo: e o sofrimento de meio País esgotou, longa hora, a coramina no mercado, até surgir o empate que era salvação e, imediatamente, o fim de citação para um duelo de argúcias e espertezas.

Evidentemente que o Benfica, recebendo prémio ao abrir do livro, ficou impantado e cheio de força, confidenciando aos seus botões que estava a um saltinho de manter o título. Todavia, também não é menos certo que o Porto, moralizado por um quase fanatismo de toda uma cidade, não poderia sair derrotado pelas negações do destino, após uma tão grande produtividade atacante, um tal talento na pressão que só não culminava em golo porque factores se opunham: a classe de Pietra na bloqueagem a Oliveira, a habilidade de Sheu no despique com Seninho, a maneira belíssima como Fidalgo fazia esquecer totalmente Bento, o modo magnífico como uma defesa (correctíssima mas indómita) vergava, um a um, cada espectador apostado, na tarde impressionante das Antas, em saudar um tento do seu menino bonito.

Dai que o empate, não fortuito nem accidental mas inteiramente válido para o espelho

do duelo ao sol entre dois gigantes, tenha de respeitar-se em toda a plenitude. É que, amigos, seria absolutamente impossível de suceder a derrota de um Porto que tem fronteira constelada de estrelas e um técnico (Pedroto) da mais fina água. Um Porto cujo guarda-meta (Fonseca) fez uma única defesa em todo o arraial. Um Porto que parecia de costas com os santos: ou de pacto feito com a azelha no último disparo. Mas, o Benfica (pela capacidade técnica e inteligência, pelo apuro e valor) igualmente sairia malferido se a asa da desventura lhe tocassem. Porque, insolitamente, fazendo um golo sem qualquer avançada no activo, teve ensino (por Humberto) de conseguir

ga-se por ser autêntico) foi muito mal apitadinha por um sujeito de Vila Real que, ostensivamente, permitiu que Humberto (depois de calcar com o pé esquerdo um Octávio que estava caído no solo) e Rodolfo (a minosar Alberto com um pontapé na cara) continuassem entre colegas de ofício, sem a mais leve das censuras.

Homens atingiram bitola para 20 valores: Toni foi inextinguível, tal como Pietra e Sheu, o próximo boavisteiro Ademir ou o valente rapazinho que saiu de Palmela para criar futebol de rendilhados. Toda-

via, também entram no ramalhete dos estupendos alguns lisboetas (Fidalgo, Bastos Lopes, Alberto, Eurico, Chalana, mesmo Humberto se lhe descontarmos o atropelo ao respeito mútuo). Como não podem surripiar-se ao pódio. Murça e Freitas, dois mocetões que não gostam de perder nem a feijões e certo dia zarparam de Belém à conquista de escudos dilatados.

Que faz correr um campeão? O Benfica, persegue a faixa que ciclicamente se lhe escapa antes do quadrunvirato de êxitos. O Porto, labuta por um marco rutilante que há 19 anos não consegue colocar na estrada brilhante de uma história de sucessos. Muito dinheiro é atirado para as margens do palco: nos dois domingos que estão batendo à porta, o rei do galinheiro atende o futuro satélite do directo esgrimista e viaja até junto de um emblema que tudo colocará na balança para dar peso à hora maior dos portueses. O pretendente à galinha dos ovos de ouro terça armas com o bloco onde pontifica um futuro reforço (Costa) e abre a casa ao vizinho de Braga, onde labuta ex-trabalhador das Antas (Chico Gordo) de braço dado com um benfiquista de gema (Neliinho). Alguém é capaz de dizer quantos ordenados mínimos nacionais vão ficar em jogo apenas nas três horas que faltam para o rio encontrar o mar?



Apitadela de Manuel Vicente, na grande área rubra. Todos os benfiquistas correm a protestar, pensando que era grande penalidade. Cartão Amarelo a Humberto e, após uma pausa, livre contra o Porto...

o 2-0 na única progressão que não embateu nos pares de Murça, o cérebro de uma cortina que, mais para a frente, tinha em Ademir e Octávio os topos da estratégia pedrotiana. Então (pensará o leitor) o empate está perfeito? Talvez não consoante os matizes em jogo, conforme as ideias que turbilhonavam a respeito do embate. Uma esgrima de cabeças, pés e mãos que (di-

Sob arbitragem de Marques Vicente, (ajudado por Joaquim Fonseca e Carlos Teles) de Vila Real, as equipas alinharam:

FC Porto: Fonseca; Gabriel (Seninho), Simões, Freitas (Vital) e Murça; Octávio, Rodolfo, Ademir e Duda; Gomes e Oliveira.

Benfica: Fidalgo; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Sheu; Chalana (Celso), José Luís (Pereirinha) e Nenê.

Cartões amarelos, a Humberto e Celso. Gols de Simões (na própria baliza) e Ademir.



Meta: as Antas

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com **Black & Decker**

Saúde comunitária

Continuação da pág. 2

tas, radiologistas, cirurgiões, electrocardiologistas, etc)

O MSC considera a Medicina Liberal inviável, seja qual for a relação prestador, utente, pagador: sistema de reembolso (França, Países Baixos e Itália); sistema de pagamento directo (Áustria, Dinamarca, RFA), sistema inteiramente liberal com multiplicidade de subsistemas (Estados Unidos)...

Outros inconvenientes da Medicina Liberal:

Favorece o desequilíbrio na

distribuição dos profissionais que obviamente se instalam nas áreas urbanas mais rentáveis, daí derivando a criação de monopólios. (...) Quando o sistema de funcionamento é misto («modelo convencionado lado a lado ao modelo estatal»), surgem antagonismos entre os elementos da equipa por o pagamento à tarefa ser impossível de generalizar a todos os outros profissionais. Além disso, «se os dois regimes forem acumuláveis, a consequência é a degradação do serviço público; se o não forem poderemos assistir à

saída dos profissionais para a clínica particular».

Nos países de economia capitalista, os únicos sistemas que poderão de certo modo receber a classificação de SNS são o sistema sueco e inglês.

O National Health Service (NHS) inglês, que neste momento parece atravessar algumas dificuldades, abrange de facto toda a população, «mas os cuidados ambulatoriais são fornecidos por clínicas gerais em consultórios particulares, trabalhando isoladamente ou em pequenos grupos». O pagamento «é por tarefa». Tornar-se-á num autêntico SNS quando o ambulatorio for realizado em Centros de Saúde por equipas, o pagamento do pessoal se efectuar através de salários e a área preventiva passará a ter a importância que merece.

É todavia inelutável «a tendência dos países capitalistas mais evoluídos de aproximarem as suas organizações de saúde, de sistemas de cuidados universais, integrados e contínuos, não por razões ideológicas, mas por necessidade de contenção dos gastos que tendem a crescer descontroladamente, embora esses países disponham de dois instrumentos, praticamente inexistentes no nosso País: uma inspecção eficiente evitando abusos e zelando pelo cumprimento das convenções, e uma informática evoluída que contém em limites toleráveis os prazos em que o utente se encontra dessemobilizado».

Pensamos continuar com a análise sobre saúde hoje feita na conferência de Imprensa a que nos vimos referindo.

Roteiro cultural

Começa hoje, no Palácio Foz, uma semana de cinema português dedicada ao filme documental. Trata-se de uma iniciativa do Instituto Português de Cinema, que tem por objectivo proporcionar aos interessados algumas das obras mais significativas do cinema português sobre a realidade política e social do país, depois do 25 de Abril.

Os habitantes de Coimbra estão com sorte já que podem ver hoje no Palco do Gil Vicente uma peça de Jarry que desempenhou um papel importante no evoluir do teatro contemporâneo, e que raras vezes temos ocasião de ver. Hoje às 21.30, o grupo «Die Vaganten» de Colónia, leva à cena o «Konig Ubu» (o Rei Ubu).

A cooperativa de cinema Cinequanon está a celebrar o seu 4.º aniversário e do programa das comemorações consta uma retrospectiva parcial dos seus filmes produzidos nos últimos anos. O filme escolhido para hoje é «O outro teatro» de António Macedo. Se está interessado em ver este filme registre que a projecção tem lugar no Anfiteatro da Biblioteca Nacional às 21.30.

Chega hoje a Lisboa o professor Francis Crick, prémio Nobel da Medicina, que se desloca ao país a convite da Fundação Gulbenkian. O

professor Francis Crick profere duas conferências durante a sua estadia em Portugal, uma no dia 31, no auditório 2 da Fundação, intitulada «How genes work» e outra no dia 1, no auditório do Instituto Gulbenkian de Ciências em Oeiras, intitulada «Intervening sequence in DNA».

Começa hoje no Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, um seminário sobre conservação do património cultural. Serão debatidos temas relacionados com arqueologia, arte religiosa, urbanismo e ambiente, etnologia e tecnologia, museus, bibliotecas, escolas e autarquias.

De grande interesse, os encontros de música contemporânea que a Gulbenkian está a organizar com o fim de divulgar alguma da produção musical mais representativa do nosso tempo. O programa compreende 13 concertos, 4 colóquios e cinco ensaios gerais abertos ao público, com a presença de directores de orquestra de renome mundial. Para já os nossos parabéns aos organizadores por haver mais concertos do que colóquios. Nesta fase da cultura (?) portuguesa em que há 40 colóquios e 90 críticas por cada obra de arte, é agradável saber que ainda existe quem entenda de arte do que cem mil conversas. A iniciativa arranca no dia 31 com um ensaio da orquestra Gulbenkian marcado para as 10 horas. Segue-se um concerto em que serão interpretadas obras de T. Marco, C. Halffter, F.

Voss e Jorge Peixinho. As 21.30 h. haverá um ensaio do coro Gulbenkian.

No decorrer da sessão solene de encerramento do 1.º Congresso Nacional de Folclore, que, conforme noticiamos, decorreu em Vila do Conde, foi resolvido que a Federação deverá diligenciar a fim de conseguir a criação de uma exposição permanente do traço popular adstrita à própria federação. Temos um Museu de Arte Popular... não será esse o local indicado e não serão os responsáveis por esse museu as pessoas indicadas para criar esta exposição?

Interessante, a exposição de tapeçarias de Portalegre inaugurada na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Ao todo 11 trabalhos com cartões de Jean Lurçat, Vieira da Silva, Almada Negreiros, Manuel Cargaleiro, Eduardo Nery, João Tavares, Renato Torres e Guilherme Camarinha. Trata-se de uma exposição que merece a sua visita.

O Primeiro Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa termina no dia 4 com um grande concerto que reunirá 1050 vozes representando 27 coros. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento de vulto. Não escondemos o nosso espanto ao verificar que há, no nosso país 1050 cidadãos que preferem cantar a gritar «slogans» e a vociferar lugares comuns políticos. Será que o país está mesmo destinado a salvar-se?

O maestro Jaime Silva vai reger este coro e o espectáculo começará por volta das 16 horas e terá lugar na Sé de Lisboa.

TRUTAS

Recebidás diariamente de Valença do Minho

CODORNIZES

17\$50

prontas a cozinhar, cada

FRANGOS

do campo, prontos a cozinhar, gordos e tenros, abate diário com inspecção sanitária da C. M. L.

KG. 65\$00

OVOS

de galinha do campo, gema m/ amarela, da letra D (os maiores), dúzia

29\$90

MIOLO DE AMENDOIA

grado e doce, kg.

130\$00

WHISKY

«Gregson's» escocês, 100% puro, preço especial

175\$00

MEL

puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido direct. de produtores, kg.

92\$00

MARTINI

ou Cinzano normal, garrafa de litro

52\$50

VINHO

do Dão, garrafa 0,75 L. com 10 anos (só líquido)

38\$50

VINHO

do Porto «Delaforce», garrafa 0,75 L.

57\$50

BAGACEIRA

«Porreirinha», garrafa de litro

87\$50

BRANDY

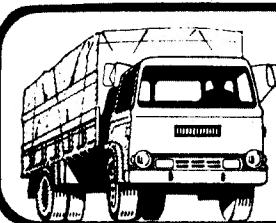
«Torre de Menagem», garrafa de litro (reserva)

72\$50

PREÇOS SENSACIONAIS

NO MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

O vento era fraco o céu estava pouco nublado o limpo nas regiões a sul do rio Tejo e muito nublado a norte do rio Mondego. Havia nevoeiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	15º
PORTO	15º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	17º
ÉVORA	17º
SINES	17º
BEJA	18º
SAGRES	16º
FARO	20º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	
Máxima	27º
P. SAÚDE	
Mínima	5,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.49 3,4 m 2.13 1,3 m	
21.14 3,6 m 14.40 1,5 m	
Dia 30	
10.00 3,4 m 3.28 1,3 m	
22.25 3,5 m 15.50 1,5 m	
Dia 31	
11.08 3,4 m 4.37 1,3 m	
23.31 3,6 m 17.04 1,4 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblinas, nevoeiros durante a madrugada e princípios da manhã no Litoral e interior nas regiões do Norte e Centro.



NASCE AS 6.14
OCAPO AS 20.54

DIA 29	DIA 5	DIA 13	DIA 20
--------	-------	--------	--------

rádio

1.º Programa

18.00 Conjuntos; 18.35 Ao vivo com Alan Stivell; 19.00 «Falar de História»; 19.20 Música Portuguesa; 20.00 «Jornal da Noite»; 20.30 Música Variada; 21.00 6.º Episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20 «Contraponto»; 24.00 «Último Jornal»; 00.20 Canções; 01.00 Resumo do Programa; 1.º parte de um «Programa de Variedades», realizado no Teatro Municipal de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. Música na Noite.

2.º Programa

17.00 Requiem OP. 89, de Anton Dvorak; 18.40 Sexteto, de Francis Poulenc; 19.00 «Animação Cultural»; programa de José Atalaya; 19.30 «Solisti Veneti»; Concerto em do menor, de Tartini; Concerto em Ré Maior, de Tartini; 20.00 «Fête des Belles Eaux», de Olivier Messiaen; 20.40 Suite «Uma vida pelo Czar» de Glinka; 21.00 «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00 Obras de Compositores alemães dos Séculos XVII e XVIII; 22.25 10 Canções Alemãs, de Orlando de Lassus (1532-1594); 22.47 Funerais, de Franz Liszt; 23.00 «Intercâmbio Musical».

00.00 Concerto Brandeburguês n.º 1 em Fá Maior, de Bach; 00.30 Concerto n.º 23 em Lá Maior, K. 488, de Mozart; 01.00 Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290-m)

G. 18.00 «Vertical»; 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40 «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.09 Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40 «Disco... rendo», por Mário Martins; 20.15 A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30 «Quando o Telefone Toca»; 22.00 Suplemento, 22.05 «Quando o Telefone Toca»; 23.05 Hora Luterana; 24.00 «Suplemento» (continuação); 00.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15 «Dia a dia com o passado»; 01.05 Tempo internacional; 02.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estéreo

16.00 «Gong»; 19.00 «Em Orbita»; 20.00 «Forum»; Realização de Jorge Lopes; 21.30 «O Homem no Tempo»; Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00 «Auditorium»; Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00 «Prisma»; Realização de Fernando Quines; 02.00 Fecho.

Rádio Renascença

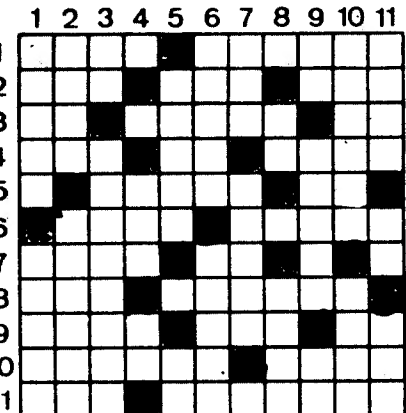
18.08 Apelos; 18.15 Igreja em Notícia Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço do Ext. do Parque; 19.00 Programa da Liga; 20.00 Objectivo; 20.53 Apelos; 21.05 Programa da Liga; 22.00 Quando o telefone toca.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 051

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Atado.
- Genero de aves gatinhas do Brasil. Deusa Lista.
- Em partes iguais. Estado de quem possui uma coisa ou a goza. Boro (s.d.).
- O mesmo que ion. Item. Levantar.
- Pureza (pl.). Sufixo que designa estado.
- Tempo do verbo ser. Classes.
- Simples Plural.
- Gosta muito de. Leitões de viagem.
- Raera. Pequeno simio do Brasil. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Remarques para tras. Fome.
- Duna da Suecia. Rolos de cabelo.



VERTICAIS:

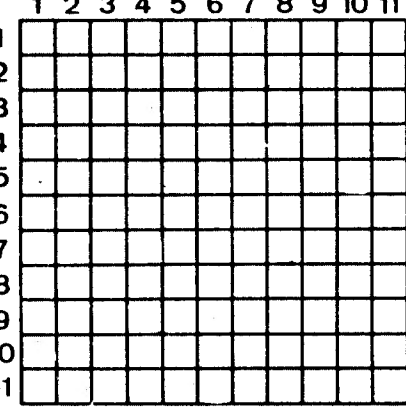
- Pronome relativo. Assinala.
- Branco. Espalha (fig.).
- Pronome pessoal. Executaras.
- Larva das feridas dos animais. Brisa.
- Distância (fig.). Activo (s.d.).
- Nascente. Atravessa.
- Sequias. Pula.
- Hospedaria oficial na China (inv.). Nome comum de qualquer guizado ou enopado.
- Aparência. Aquinha. Preocupação latina que designa movimento.
- Enovelara o fio de uma meada. Inércia.
- Perfume. Senhor. Ruins.

Resolva completamente este problema?
Procurar agora, em segundo passe tempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8111

HORIZONTAIS:

- Basta. Deus dos pastores. Obnervação.
- Pessoa que se embraga (pl.). Voejar.
- Arteria. Palmeira da Amazonia.
- Libertar. Rio de França.
- O lado do vento. Rebolam.
- Bau. Cidade do Peru.
- Palavra latina pela qual comemoramos muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ilha do Pequeno Belt.
- Cruéis. Rezar.
- Prefixo de negação. Ruins. Ninho.
- Dança. Esbarram e não andam.
- Guameces de asas. Moderato. Apelo.



VERTICAIS:

- Nome de passaro. Activo (s.d.). Bano (s.d.).
- Costela (fig.). Braços de mar.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Agrupava.
- Nome de letra. Lutas. Vi.
- Campeão. Corda de reboque. Conjunção.
- Oxido de calcio. Antiga capital da Birmânia.
- Centiare. Mo. Figura que simboliza o povo americano.
- Genro de Maomé. Olho atenta-mente. Porco.
- O mesmo que arraiá. Tepido.
- Peliza. Camareiras.
- Louco. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 050

HORIZONTAIS:

- Calre. Casar.
- Aire. A. Maia.
- Irado. CARNE.
- Saco. Aaro.
- Alivo.
- Pa. Il. Pia.
- Rimais. Biar.
- Eras. Atar E.
- Gota. Danada.
- Arao. Atar.
- Soma. Lara.

VERTICAIS:

- Cas. Pregas.
- Aira. Airo.
- FRACA. Atam.
- Redol. Masar.
- Ill. Ar.
- Avisados.
- Car. Ta.
- Amaro. Banal.
- Saro. Pirata.
- Ain. Fio. Dar.
- Raer. Areara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8110

HORIZONTAIS:

- Braga. Parou.
- Ramada. Uba.
- Aia. Alegar.
- Sai. Gala. Es.
- As. Larota.
- Au. Ava.
- Almadra. Ira.
- Mae. Airosas.
- As. Amuada.
- Marau. Arra.
- Ara. Aro. SS.

VERTICAIS:

- Brasa. Amma.
- Raias. La. Ar.
- Amal. Ameara.
- Ga. Lua. Sas.
- Adaqa. Da.
- Alar. Ria.
- Elo. Armar.
- Gata. Ouro.
- Rua. Avisar.
- Cobre. Aradas.
- Ua. SM. Asa.

Provérbio: A CARNE É FRACA.

Cinemas Teatro Espectáculos

Lisboa TURNO 57 Até às 22 horas ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. T. 892682. ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 810478. ASCENSO — P. Norte, 11-A (B. Encarnação). Tels. 311216-310172. AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. BARRAL — Rua Augusta, 225. Telefones 311534-361535. BENFICA — Est. de Benfca, 678-E. Tel. 702532. CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Telefone 680304. CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 621653. CRUZ NUNES — P. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. FERNANDES BORGES — R. C. Benguela, lote 300. Tel. 311091. GRUJO — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. LARANJEIRAS (das) — R. Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. LOBEL — Rua Infante 16, 96-B. Tel. 688807. MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896. NOVA LISBOA — Rua Guihemina Suggia, 12. Tel. 727721. S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275. REMISIO — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 864351. S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958. SIMAR — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829. VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536. VITEK — Est. de Benfca, 373-B. Tel. 780548. Permanente ASCENSO — P. Norte, 11-A (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172. AVIS — Av. Roma, 56-B-C. Tel. 895370. CENTRAL CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B. Tels. 720703-728395. MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896. SEPOL — Calç. da Boa-Hora, 94-A. T. 631958. SILMAR — R. S. Lázaro, 128. T. 42829. VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536. LOBEL — R. Infante 16, 94-B. Tel. 688807. VITEK — Est. de Benfca, 373-B. Tel. 780548. NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço. Outra Banda ALMADA — Central — Rua de Oliveira, 11. Tel. 275054. COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254. LARANJEIRO — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. COSTA DA CAPARICA — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. SESIMBRA — Leão — Av. da Liberdade, 13. Telef. 2233471. BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073075. SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45. Telef. 2310008. MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025. ALHOS VEDROS — Guarnião — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. AL-	COCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137. Linha de Cascais ALGÉS — Almeida Nilo — Av. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070. ALCABIDECHÊ — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. Vilar — Até às 22 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. PAÇO DE ARCOS — Pargana — Av. Eng. Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 22 horas. OEIRAS — Oeiras — Largo Henrique Paiva couceiro. Telef. 2430485. Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. NOVA OEIRAS — Leal — Até às 21 horas. PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. PARADE — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. MURTAL — Primavera — Rua das Parreiras, 2. Tel. 2472278. Até às 22 horas. AMOREIRA — Amoreira — T. 262313-267314. CASCAIS — Nova — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até às 21 horas. Marginal — Estr. Marginal. Tel. 2800778. Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Permanente. Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120. Reboloira. Tel. 938424. Até às 22 horas. DAMAIA — Confiança — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231. QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117. CAMARATE — Nova — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. CACÉM — Araújo e Sá — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. MEM MARTINS — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente. AGUALVA-CACÉM — Mira — Sintra — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. MERCES — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURA — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 h. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456. Permanente. COLARES — Abreja — Tel. 299088. Porto (De dia e só até às 22 horas) ALVES DA SILVA — Avenida da Boata, 1016. Tel. 60342. AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344-52344. GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907. ANTAS — Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158. ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Campo Martires da Pátria, 122. Tel. 242102. FALCÃO — Rua de Santo Ildefonso, 61. 21566. LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353. (De dia e toda a noite) FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-A. Tel. 681975. ORDEM DA TRINDADE — Rua Heróis e Martires de Angola, tel. 27420. CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884. NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427. Coimbra (Das 9 h às 9 do dia seguinte) BATISTA — Praça da República, 9-10. Tel. 23747. RAINHA SANTA — R. Figueira da Foz, 11-B. tel. 24737.	CINE 803055 Centro Comercial de Alvalade Sala A — Não acons. men. 18 anos 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h. OS RIVAIS com Robert Klein e Juan Hakeet Sala B — Não acons. men. 13 anos As 15.17, 19, 21.30 e 30.30 CRUZEIRO PARA O INFERNO Não acons. men. 13 anos ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.15 h 2.ª semana Uma bela história de amor e sacrificio O DEVER E A AMIZADE com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna Interd. a men. 13 anos APOLLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA Não acons. a men. 18 anos Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Hoje, às 23.30 — A MÃO ARMADA Não acons. men. de 18 anos AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos EM BUSCA DO PASSADO Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu com Sharmila Tagore—Sanjeev Kumar BERNA 776098 Av. Marques de Tomar 2.ª semana As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA Um filme de Brian G. Hutton. Metrocolor — 70 mm Não acons. men. de 13 anos CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Em 5.ª semana O GRANDE RESTAURANTE com Louis de Funès Para todos CASTIL 580194 Rua Castilho 2.ª semana As 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. a men. 13 anos Sara Bernhard Glenda Jackson e A INCRÍVEL SARAH	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES Um filme de Richard Kanter Interd. a men. 18 anos As 24 h: REPORTERES SEM FREIO Int. men. 18 anos CINE CITY Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h VIOLETTE e FRANÇOIS «UM CASAL JOVEM» Uma história apaixonante e maravilhosa Isabelle Adjani, Jacques Dutronq, Serge Reggiani Não acons. men. 18 anos Amanhã, às 11 h — Matinee Infantil PEITO OU PERNA CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h DOIDO POR SAIAS com Jean Pierre Marille Não acons. a men. 18 anos DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés As 15.30, 18.00 e 21.30 h. D'ARTIGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS Para todos D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia As 21.15 h Não acons. men. 18 anos A ESCALADA EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Evelyn Kraft, Li Hsiu-Hsien em O COLOSSO DE PEQUIM um filme de Ho Meng-Hua Interd. a men. 13 anos ESTUDIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18 e 21.30 h 6.ª semana NÃO HA DOIS SEM TRÊS Não acons. a men. 13 anos Oscar melhor actor do ano Richard Dreyfuss ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h 3.ª semana Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte O REI DAS BERLENGAS Um filme político, apolítico e apocalíptico Int. men. 13 anos EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 h A LEGIÃO ESTRANGEIRA Não acons. men. 13 anos IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 h. Não estamos sós 10ª semana «ENCONTROS IMEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU 70 m/m — Ecran gigante O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos Não acons. men. 13 anos	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. a men. 18 anos JULIA 6.ª semana com Jane Fonda MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 h Robert Mitchum em OPERAÇÃO AMSTERDAM Interd. a men. 13 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h «ABBA» O FILME Maiores de 6 anos O maior êxito musical do momento Som estereofónico — 4 bandas magnéticas NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. TRÊS MULHERES de Robert Altman Int. men. 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 As 15.15 e 21.15 h A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNO Não acons. men. 18 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 horas A DAMA DO LOTAÇÃO com Sonia Braga Não acons. a men. 18 anos OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00 h. OS GRANDES CALORES Interd. a men. 18 anos com cenas eventualmente chocantes PATHÉ 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Evelyn Craft, Li Hsiu-Hsien em O COLOSSO DE PEQUIM um filme de Ho Meng-Hua Int. a men. 13 anos POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 Yang Chung — Kar Ling em GOLPES MORTAIS O maior duelo em artes marciais Int. a men. 18 anos QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30 VEREDAS Não acons. men. 13 anos SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 UMA MULHER LIVRE Não acons. men. 18 anos Sala 3 — 15, 17, 19, 21, 23 O MONSTRO ESTÁ VIVO Int. a men. 18 anos SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO Int. men. de 18 anos	RESTELO 610375 Av. Torre de Belem As 21.30 h O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL Int. a men. 18 anos ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB 2.ª semana As 15.30, 18.30 e 21.30 h A DAMA DO LOTAÇÃO Ela se entrega a todos para continuar amando o mando 18 anos Com Sonia Braga Num filme de Neville D'Almeria ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE Int. men. 13 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 h Lino Ventura em CADÁVERES INCOMÓDOS Um filme de Francesco Rosi Não acons. a men. de 13 anos SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19, e 21.30 h CANTEMOS SOB A OCUPAÇÃO NAZI Não acons. men. 13 anos As 24 h Teatro com Io Apolloni Pedro Pinheiro GUILHERME E MARINELA STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Não acons. men. 18 anos VIOLETTE e FRANÇOIS «UM JOVEM CASAL» Isabelle Adjani, Jacques Dutronc TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. NÃO HA DOIS SEM TRÊS 6.ª semana Richard Dreyfuss Não acons. men. 13 anos TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 As 15.15 e 21.00 h Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em DR. JIVAGO Não acons. men. 13 anos Atenção: O filme começa a hora do espectáculo VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h 3.ª semana O ADVOGADO DO DIABO com John Miles Não acons. men. 13 anos
Lisboa ABC — «Poe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos) CORNUCÓPIA — Nas Belas-Artes — «Musca para si», às 21.30 (13 anos) ADÓQUE — «Roupa Velha», às 21.30 (18 anos) COMUNA — «La Cuadra — Ferramentas», às 21.30 (13 anos) OUTROS CINEMAS Lisboa ROYAL — «As belas mulheres dos outros», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) LUMIAR — «Amor e vida», às 21.30 (13 anos) CAPITOLIO — «Saia acima já!», às 19, 21 e 23 h (18 anos) PROMOTORA — «A vem Django», às 21.15 (13 anos)	Linha de Cascais ESTORIL — Casino — «O homem das pistolas de ouro», às 17.00 e 21.15 (13 anos) CASCAIS — Impela — «Annie Hall», às 21.15 (13 anos) Outra Banda ALMADA — Academia — «A grande ameaça», às 21.15 (18 anos) ALMADA — Incrível — «Vingança de um filho», às 21.15 (13 anos) Linha de Sintra AMADORA — Recreios Desportivos — «O perfume da senhora de negro», às 21.15 (18 anos) AMADORA — Lido — «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos) AMADORA — Cinestúdio — «Obsessão», às 21.30 (13 anos) Porto ESTUDIO FOCO — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos) S. JOAO — «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos) SALA BEBÊ — «Violência e paixão», às 21.30 (18 anos)	VALE FORMOSO — «A fúria do Tigre», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO — «Destinos diferentes», às 21.30 (13 anos) ÁGUA DE OURO — «O minho de Pequim», às 21.30 (13 anos) ESTUDIO 400 — «A casa dos diamantes», às 21.30 (13 anos) BATALHA — «O campo nazi do amor», às 21.30 (18 anos) TRINDADE — «A mulher da janelinha», às 21.30 (13 anos) RIVOLI — «Ajuste de contas», às 21.30 (13 anos) COLISEU — «O Patrão e o Operário», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos) SÁ DA BANDEIRA — «Jogos para casais infelizes», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «A Dama do Prazer», às 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «Inocência perdida», às 21.30 (18 anos) JULIO DINIS — «O homem da máscara de ferro», às 21.30 (13 anos) CHARLOT — «Abba», às 21.30 (6 anos) Coimbra AVENIDA — «Abutres na cidade», às 21.30 (18 anos) TIVOLI — «A mais louca aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos) S. TEOTÔNIO — «Os grandes adrobes», às 21.30 (10 anos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h 3.ª semana Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte O REI DAS BERLENGAS Um filme político, apolítico e apocalíptico Int. men. 13 anos EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 h A LEGIÃO ESTRANGEIRA Não acons. men. 13 anos IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 h. Não estamos sós 10ª semana «ENCONTROS IMEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU 70 m/m — Ecran gigante O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos Não acons. men. 13 anos	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. a men. 18 anos JULIA 6.ª semana com Jane Fonda MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 h Robert Mitchum em OPERAÇÃO AMSTERDAM Interd. a men. 13 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h «ABBA» O FILME Maiores de 6 anos O maior êxito musical do momento Som estereofónico — 4 bandas magnéticas NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. TRÊS MULHERES de Robert Altman Int. men. 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 As 15.15 e 21.15 h A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNO Não acons. men. 18 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 horas A DAMA DO LOTAÇÃO com Sonia Braga Não acons. a men. 18 anos OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00 h. OS GRANDES CALORES Interd. a men. 18 anos com cenas eventualmente chocantes PATHÉ 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Evelyn Craft, Li Hsiu-Hsien em O COLOSSO DE PEQUIM um filme de Ho Meng-Hua Int. a men. 13 anos POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 Yang Chung — Kar Ling em GOLPES MORTAIS O maior duelo em artes marciais Int. a men. 18 anos QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30 VEREDAS Não acons. men. 13 anos SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 UMA MULHER LIVRE Não acons. men. 18 anos Sala 3 — 15, 17, 19, 21, 23 O MONSTRO ESTÁ VIVO Int. a men. 18 anos SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO Int. men. de 18 anos	RESTELO 610375 Av. Torre de Belem As 21.30 h O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL Int. a men. 18 anos ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB 2.ª semana As 15.30, 18.30 e 21.30 h A DAMA DO LOTAÇÃO Ela se entrega a todos para continuar amando o mando 18 anos Com Sonia Braga Num filme de Neville D'Almeria ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE Int. men. 13 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 h Lino Ventura em CADÁVERES INCOMÓDOS Um filme de Francesco Rosi Não acons. a men. de 13 anos SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19, e 21.30 h CANTEMOS SOB A OCUPAÇÃO NAZI Não acons. men. 13 anos As 24 h Teatro com Io Apolloni Pedro Pinheiro GUILHERME E MARINELA STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Não acons. men. 18 anos VIOLETTE e FRANÇOIS «UM JOVEM CASAL» Isabelle Adjani, Jacques Dutronc TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1
TELEFONES 68431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3,
320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 221154, PUBLICIDADE 306740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDERECO TELEGRAFICO DDDDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Redução da vigência dos CCT's bem acolhida pelos sindicatos

A redução do prazo mínimo de vigência dos contratos colectivos de trabalho de 18 para 12 meses representa uma vitória do Movimento Sindical unitário e de todos os trabalhadores, segundo comentou para o nosso jornal, um porta-voz da CGTP - Intersindical Nacional.

Esta medida encontra-se consagrada num decreto-lei

agora promulgado por Vasco da Gama Fernandes, que desempenha as funções de Presidente da República, na ausência de Eanes. Na mesma ocasião foi assinado outro diploma, que fixa em 5800 escudos, o salário mínimo nacional (que é de 4600 para os trabalhadores rurais), bem como os novos valores do subsídio de desemprego e das pensões de reforma.

No conjunto, os valores estabelecidos ficam aquém do que era reivindicado pelo Movimento Sindical, tal como fora quantificado no plenário da

CGTP-IN de 4 de Fevereiro passado. Estas medidas representam, no entanto, um passo positivo, embora continue por satisfazer um conjunto das reivindicações saídas do mesmo plenário, muitas das quais não envolvem dispendio de novas verbas e correspondem apenas a direitos constitucionalmente consagrados.

Os decretos agora promulgados, e enviados para publicação, estiveram "retidos" por algum tempo, após a sua aprovação em Conselho de Ministros, facto que originou dois protestos da CGT-IN.

RFA vai proibir entrada de trabalhadores estrangeiros

A Alemanha Federal vai proibir a entrada de trabalhadores estrangeiros no país durante os próximos anos, anunciou ontem o ministro federal da Economia, Otto Lamsdorff, falando perante as câmaras da televisão.

Depois de salientar que considera fundamentais para a economia do país os quase dois milhões de trabalhadores estrangeiros actualmente na RFA, o ministro disse que só considera possível uma nova abertura à imigração cerca do ano de 1985.

Referindo-se às limitações de mão-de-obra decretadas em

1973, Lamsdorff disse que as considerava positivas e necessárias.

A concluir, comparou o momento actual na Alemanha Federal, dizendo que está a produzir-se uma situação crítica no que respeita à integração dos estrangeiros na sociedade alemã "paralela àquela que se verificou há 100 anos na América do Norte relativamente aos negros".

Adelaide Maria em Barcelona

Apoiada nos donativos que lhe fizeram chegar os leitores do "DL", a jovem Adelaide Maria (ameaçada de cegueira) encontra-se em Barcelona na companhia de sua mãe. Já que o dinheiro recolhido permitia tentar todas as hipóteses de recuperação e uma vez que os donativos se destinavam expressamente aos "olhos da Adelaide", a família não hesitou em levar a adolescente a Espanha, onde será observada por um dos mais famosos

especialistas.

Conforme referimos em edições anteriores, não serão recebidos no nosso jornal novos donativos, já que a soma dos dinheiros enviados pelos leitores ultrapassou largamente a verba necessária ao tratamento da Adelaide Maria. Limitamo-nos, assim, a dar notícia da procedência das importâncias que entretanto nos chegaram e que haviam sido recolhidas em plena explosão de solidariedade.

JOSÉ VITORINO NO ALGARVE

"O PSD vai estar à altura"

"Os órgãos do partido vão estar à altura de definir e escolher a proposta de acção maioritária bem como os dirigentes que, em clima de dinamização interna cada vez maior, dêem garantias de a cumprir", afirmou este fim-de-semana em Loulé e Vila Nova de Cacela o dirigente social-democrata José Vitorino, em sessões de esclarecimento e propaganda do PSD.

As sessões de Loulé e Cacela foram apenas duas entre outras que o PSD realizou este fim-de-semana numa região onde ultimamente tem registado uma acção política muito intensa. Em questão, desta vez,

o documento de reflexão aprovado no último Conselho Nacional do PSD. Dirigente muito em destaque ultimamente sobretudo desde a realização desta reunião em Portalegre, José Vitorino versou, nas reuniões onde esteve presente, os temas que actualmente mais interessam a campanha do seu partido, criticando o Executivo PS-CDS nos pontos mais controvertidos da política governamental.

Segundo a ANOP, José Vitorino criticou o Governo em pontos como a defesa da autoridade do Estado, de que recentemente Soares pediu à AR

reforço avalizado no sentido da adopção de medidas adequadas; o que está a passar-se na Imprensa (o Governo a comportar-se, segundo José Vitorino, ditatorialmente); o acordo com o FMI («encerra graves riscos para a economia portuguesa e em especial às pequenas e médias empresas» disse); a Reforma Agrária («já se fala em alterá-la, disse, se calhar para fazer a vontade ao PC»).

José Vitorino falou ainda, mas aqui com confiança, no futuro do partido como «a maior força democrática portuguesa».

Militares de Abril presos na Trafaria

Ao que parece, por ordem do juiz Barata, foram passados mandatos de captura contra diversos militares e ex-militares do Regimento de Comandos, por factos relacionados com a contestação que em 1975 envolveu o comandante daquela unidade, coronel Jaime Neves, situação que acabaria por ser resolvida pelo então brigadeiro Otelio Saraiva de Carvalho.

Neste momento encontram-se presos o ex-afere José Peres e o ex-furriel José Barão, e recebe já guias de marcha para a Casa de Reclusão da Trafaria, o capitão Patrocínio.

Os mandatos de captura dizem respeito a 16 militares e ex-militares.

Director do "JN" vai aposentar-se

PORTO, 29 A partir do próximo dia 2 de Junho o cargo de director do «Jornal de Notícias» vai ser exercido, (interinamente) pelo actual subdirector, Freitas Cruz, uma vez que o director daquele matutino portuense, Manuel Pacheco de Miranda, pediu a sua aposentação, depois de desempenhar aquele cargo durante 36 anos.

Entretanto, e apesar de correr com certa insistência nos meios jornalísticos que o actual vice-governador civil do Porto, jornalista Manuel Ramos, que durante vários anos chefiou a Redacção daquele periódico, poderá vir a ser designado para director do «JN», aquele afirmou-nos esta manhã não ter sido contactado nesse sentido pela administração do jornal.

transporte	135.397\$50
Posto Clínico 15023	2.480\$00
Máquinas Olivais EPAL	520\$00
Miguel de Almeida	100\$00
Clientes e amigos da «Sapataria Para Si» de Coimbra	6.737\$50
Os amigos da Capri Alverca	1000\$00
Empregados do Restaurante S. Pedro em Espinho (Abílio, Paulino, Mário, Carlos, Serafim, Napoleão e Jaime)	700\$00
Alguns funcionários da RDP de S. Marçal	930\$00
Trabalhadores e clientes do snack-bar «O Pilar»	1.145\$00
Trabalhadores da Estação de Correios de Lisboa-4	1.917\$50
Leonel Gomes da Costa	100\$00
Alcino Marques	100\$00
Olivia dos Santos	50\$00
Audio Magnética de Caldas da Rainha	4.500\$00
TOTAL	155.677\$50

Pelos motivos já referidos, não receberemos aqui no «DL» mais donativos para a Adelaide Maria, cujo caso é agora puramente clínico. De Barcelona, D. Rita (a mãe) diz-nos que ela já foi vista pelo médico. Embora

o resultado das análises deva ser conhecido só hoje, o médico admitiu entretanto que a Adelaide não ficará cega. Uma boa notícia para os amigos da Adelaide Maria.

Terminou em Santiago de Compostela o encontro socialista galego-português

O poder local como primeiro pilar da democracia e a participação directa da população na gestão dos seus próprios interesses e na fiscalização permanente dos representantes municipais como algo de fundamental, foi uma das conclusões do Primeiro Encontro Socialista Galego-Português, que termi-

nou no domingo, em S. Tiago de Compostela, e no qual participaram os deputados portugueses Salgado Zenha e Nuno Godinho de Matos, o governador civil de Braga, Pardício Soares, e os presidentes dos municípios de Alijó, Braga, Caminha, Guarda, Guimarães, Melgaço, Peso da Régua e Seia.

Foi acordado realizar um segundo encontro em Setembro próximo, que será organizado pelo Centro de Estudos Municipais de Acção Regional (Fundação Antero de Quental).

No final das sessões, foi anunciado que em breve se realizará um encontro entre as direcções do Partido Socialista Operário Espanhol e do Partido Socialista Português, que «reforçará os laços de amizade e cooperação entre os dois partidos, tendo em vista a defesa dos interesses comuns, da democracia e do socialismo em liberdade».

Crime na barraca

Um homem pobre, de 48 anos, que morava numa barraca junto à ponte de Vila Franca de Xira, apareceu morto na última quinta-feira. As circunstâncias apontam para um caso de homicídio, já que a vítima apresentava contusões várias pelo corpo, provocadas por outro.

O cadáver foi identificado como o de Manuel Sebastião Pingalho Simões, natural de Vidigueira, que era servente de pedreiro e vivia sozinho naquela barraca.

"Cruz de Oliveira absolvido em Santa Clara"

Por demasiado sucinta a notícia que inserimos na página 4 da nossa edição de 19 de Maio de 1978, sob o título «Cruz de Oliveira absolvido em Santa Clara», contém omissões que podem dar origem a uma errada interpretação dos factos.

Com efeito o major Cruz de Oliveira, após ter melhorado da doença que o retinha em casa, e logo que tomou conhecimento da sua situação militar, contactou com o coronel Garcia Alvarez, da Comissão de Inquérito aos acontecimentos do 25 de Novembro, que o aconselhou na sequência de

instruções recebidas do presidente da mesma Comissão de Inquérito a apresentar-se na manhã do dia 15 de Dezembro de 1975 no Comando da 1.ª Região Aérea.

Foi o próprio coronel Garcia Alvarez, que à paisana, desarmado e na sua viatura particular, conduziu o major Cruz de Oliveira de sua casa ao local indicado, onde se despediram.

Pelo que foi dito e ficou provado na audiência ficou claro que a atitude do coronel Garcia Alvarez, além de honrosa, correcta e digna, foi a de um militar leal e cumpridor que na circunstância se mostrou um

amigo sincero e pronto a auxiliar um camarada em quem, pelo seu passado confiava.

O major Cruz de Oliveira esclareceu-nos de que, posteriormente, ainda no Comando da 1.ª Região Aérea, foi informado por um capitão, de que se dizia a cumprir ordens, de que já não pertencia à Força Aérea, e por isso o intimidava a desfardar-se. Em seguida, e sem que lhe fosse dado conhecimento da existência de um mandado de captura, foi conduzido sob prisão por outro capitão ao Aeroporto de Pedras Rubras, com destino a Custódias.

EM LINHARES

Primeiro concurso de gado do Parque da Serra da Estrela

No Outeiro da Corredoura, altos da freguesia de Linhares, uma das freguesias que, no distrito da Guarda, conserva maiores valores históricos, realizou-se ontem o primeiro concurso de gado promovido pela Comissão Instaladora do Parque Natural da Serra da Estrela.

O concurso abrangia as três freguesias do concelho de Celorico da Beira integradas na área do Parque: Linhares, Prados e Sagueirais. Compareceram sessenta concorrentes, conduzindo cerca de 500 animais, ovelhas, carneiros e malotas.

Segundo nos informou uma das técnicas dos Serviços Sociais a trabalhar no Parque, «aquilo foi um êxito, com muita gente interessada, muitos curiosos e turistas. Desta vez, ao contrário do que aconteceu

nas feiras do queijo que já promovemos, nem sequer houve contestações à atribuição dos prémios».

Um júri, constituído por dois pastores de regiões diferentes um talhante, um comerciante de lãs e dois veterinários, distribuíram oito prémios a outros tantos pastores, no valor total de 50 contos. Prémios espe-

ciais foram oferecidos pelo Parque e pela CM de Celorico da Beira. O pastor que se apresentou com o rebanho melhor enfeitado teve também o seu prémio: seis contos.

Junto aos bardos montados para o efeito, funcionou um pavilhão onde se vendiam produtos regionais: broa, presunto, chouriço, vinho, etc.

Os carteiristas foram aos toiros

Quatro carteiristas — o «Toninho Alfaiate», «O Salvador», «Jorge Maluco» e «O Porto» — foram no passado dia 25 detidos pelas brigadas externas da Polícia Judiciária.

As detenções ocorreram no último dia 25 em Almeirim, por ocasião de uma corrida de toiros que aqui teve lugar.

Entretanto, no dia anterior, outras brigadas externas da PJ detiveram junto ao Museu dos Cochos de Lisboa três cidadãos suspeitos de se dedicarem à prática de furto de automóveis estrangeiros.

Hoje 20 páginas

Nos feriados de Junho viaje com a STAR



FUNCHAL ALGARVE PALMA DE MAIORCA TORREMOLINOS MADRID COPENHAGUE

contacte-nos para informações
STAR
Estoril - Faro - Porto - Funchal

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL—Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)